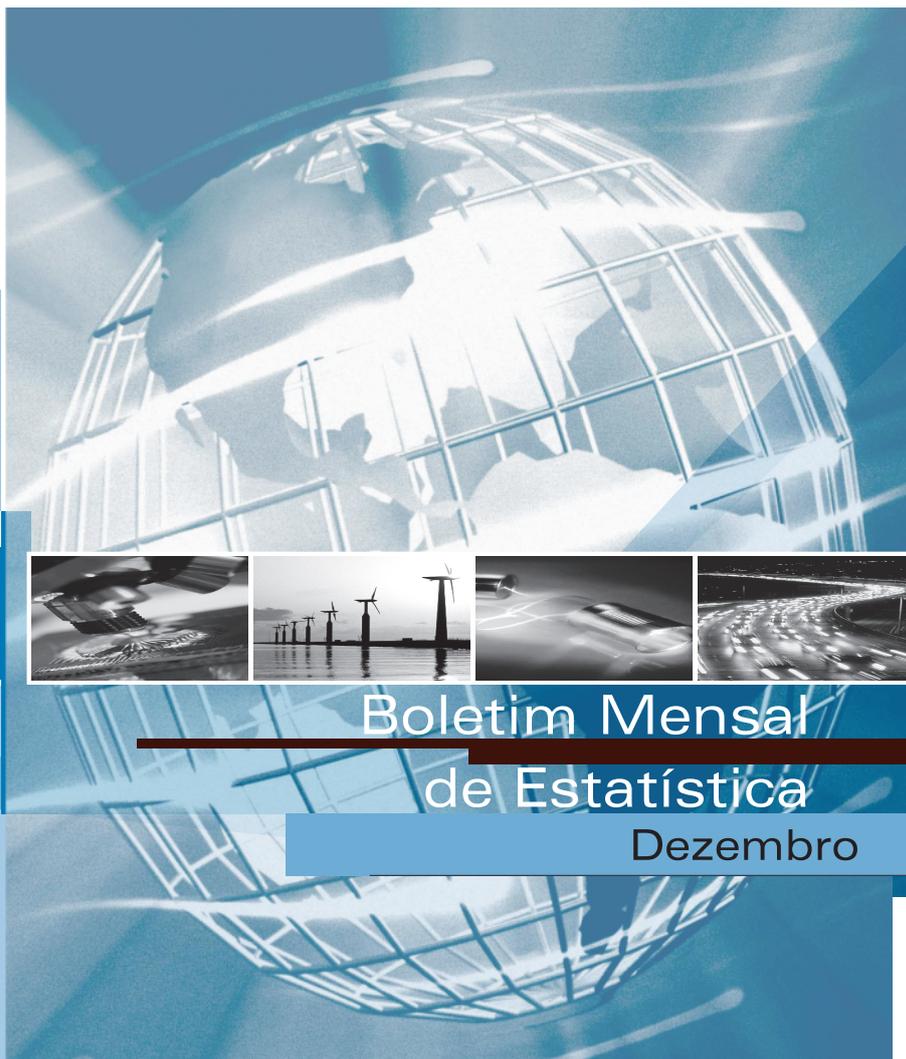




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN 0032-5082



Boletim Mensal
de Estatística

2019

Dezembro

Edição 2019



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082
Periodicidade Mensal

Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	∅
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2019

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



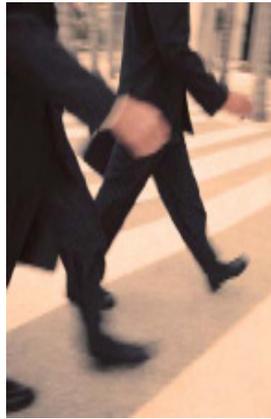
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	29
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	32
3. População e Condições Sociais	33
3.1 - Movimento da população.....	35
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	36
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	38
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	39
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	39
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	40
Evolução da taxa de desemprego	40
3.7 - Índice de preços no consumidor	41
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	41
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	42
Total de sessões efetuadas	42
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	43
Total de espectadores/as.....	43
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	45
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	47
Avicultura industrial - Produção de carne de frango	47
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	48
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	48
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	49
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	49
4.5 - Pesca descarregada	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais.....	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	52
Recolha de leite de vaca	52
5. Indústria e Construção	53
5.1 - Índice de produção industrial.....	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	56
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	58
5.5 - Licenciamento de obras.....	60
5.6 - Obras concluídas.....	61
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	62
5.8 - Índice de preços na produção industrial	63
6. Comércio Interno e Internacional	65
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	67
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	68
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	69
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	69
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	70
6.5 - Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais.....	71
Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	71
6.6 - Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	72

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	73
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	73
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	74
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	74
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	75
7. Serviços	77
7.1 - Transportes ferroviários	79
7.2 - Transportes fluviais	79
7.3 - Transportes marítimos	80
Movimento de mercadorias no Continente	81
7.4 - Transportes aéreos	82
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	82
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	83
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	84
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	84
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	85
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	85
8. Finanças e Empresas	87
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	89
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	90
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	91
Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada	91
Capítulo 9. Comparações Internacionais	93
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	95



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-12-19 e 15-01-20

Atividade Turística - novembro de 2019

Hóspedes e dormidas em aceleração

Em novembro de 2019, o setor do alojamento turístico¹ registou 1,8 milhões de hóspedes, que proporcionaram 4,1 milhões de dormidas, refletindo-se em variações² de +12,5% e +7,2%, respetivamente (+5,2% e +1,8% em outubro, pela mesma ordem).

As dormidas na hotelaria (83,1% do total) aumentaram 5,2%. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local (peso de 14,8% no total) cresceram 18,0% e as de turismo no espaço rural e de habitação (quota de 2,1%) aumentaram 21,0%.

Mercado interno com aumento significativo

Em novembro, o mercado interno contribuiu com 1,3 milhões de dormidas, o que representou um crescimento de 14,1% (-0,8 em outubro). As dormidas dos mercados externos (peso de 68,0% em novembro) cresceram 4,2% (+2,6% em outubro) e atingiram 2,8 milhões.

Nos primeiros onze meses do ano, as dormidas aumentaram 3,9%, com contributos positivos quer dos residentes (+6,3%), quer dos não residentes (+3,0%).

Mercados chinês, norte-americano e canadiano com crescimentos expressivos

Os dezasseis principais mercados emissores³ representaram 83,3% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em novembro.

O mercado britânico (16,0% do total das dormidas de não residentes) registou um aumento de 4,1% em novembro. No conjunto dos onze primeiros meses do ano, este mercado cresceu 1,3%.

As dormidas de hóspedes alemães (13,1% do total) diminuíram 6,8% em novembro, evolução semelhante à registada quando considerado o período de janeiro a novembro (-6,9%).

O mercado espanhol (10,3% do total) cresceu 4,7% em novembro. Desde o início do ano, este mercado aumentou 6,4%.

As dormidas de hóspedes brasileiros (7,7% do total) registaram um crescimento de 9,1% em novembro. No conjunto dos primeiros onze meses do ano, este mercado aumentou 13,7%.

Em novembro, destacaram-se também os mercados chinês (+25,9%), norte-americano (+20,2%) e canadiano (+19,6%). Desde o início do ano, o realce vai para os mercados norte-americano (+19,8%) e chinês (+17,2%).

Alentejo, Centro e Norte destacaram-se

Em novembro, registaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões com exceção da RA Madeira (6,3%). O Alentejo, o Centro e o Norte destacaram-se com crescimentos de 14,1%, 12,4% e 11,2%, respetivamente. A AM Lisboa concentrou 32,4% das dormidas, seguindo-se o Algarve (quota de 19,4%) e o Norte (peso de 17,6%). Desde o início do ano, são de realçar os acréscimos no Norte (+9,5%), Alentejo (+7,8%) e RA Açores (+6,7%).

¹ Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

³ Com base nos resultados de dormidas em 2018

As dormidas de residentes cresceram, em novembro, em todas as regiões. A RA Madeira registou um aumento expressivo (+28,0%), destacando-se também o Alentejo (+18,9%), o Algarve (+17,8%) e o Centro (+16,0%). Nos onze primeiros meses do ano, salientaram-se o Alentejo (+11,5%) e a RA Açores (+10,8%).

Em novembro, em termos de dormidas de não residentes, realçaram-se o Norte (+12,8%), o Centro (+6,8%) e a AM Lisboa (+6,7%). Desde o início do ano, destacou-se o Norte (+11,7%).

Lisboa concentrou cerca de ¼ das dormidas registadas no país em novembro

Na figura 6, apresentam-se os municípios que concentraram 75% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico de todo o país⁴.

A Lisboa corresponderam 25,4% do total das dormidas em novembro, quota que desce para 19,5% no período acumulado de janeiro a novembro. Neste período, as dormidas em Lisboa cresceram 4,5%, com as dormidas de não residentes a representarem 84,5% do total de dormidas no município (23,4% do total nacional das dormidas de não residentes).

Albufeira apresentou pesos de 7,1% nas dormidas em novembro e de 12,5% no conjunto dos primeiros onze meses do ano, verificando-se que, neste período, as dormidas aumentaram 2,4%. As dormidas de não residentes representaram 78,0% do total neste município e corresponderam a 13,9% do total nacional de dormidas de não residentes, no conjunto dos primeiros onze meses do ano.

O Funchal representou 9,0% das dormidas totais em novembro e 7,1% desde o início do ano, período em que 89,3% das dormidas foram de não residentes. Desde o início do ano, este município registou uma redução de 4,4%.

No Porto registaram-se 7,9% das dormidas totais em novembro e 6,4% do total desde o início do ano. Os não residentes representaram 83,1% das dormidas no conjunto dos primeiros onze meses do ano. Desde o início do ano, as dormidas neste município aumentaram 10,3%.

De janeiro a novembro, entre os municípios mais representativos no total nacional, Matosinhos sobressaiu com a maior quota de residentes (59,4%), seguindo-se Braga (51,1%). Neste período, os não residentes foram especialmente predominantes (93,0%) no município de Santa Cruz (RA Madeira).

Lisboa e Porto registaram 57% das dormidas em *hostels* desde o início do ano

Nos primeiros onze meses de 2019, as dormidas na hotelaria (82,9% do total) aumentaram 2,2%, correspondendo ao menor acréscimo de entre os vários segmentos de alojamento turístico: +14,6% no alojamento local (14,3% do total) e +6,8% no turismo no espaço rural e de habitação (2,8% do total).

Relativamente ao segmento da hotelaria, o Algarve representou 34,0% das dormidas desde o início do ano, secundado pela AM Lisboa, com uma quota de 24,8%.

No segmento do alojamento local, desde o início do ano, a AM Lisboa concentrou 38,0% das dormidas, seguindo-se o Norte (quota de 21,2%).

No que respeita ao turismo no espaço rural e de habitação, o Norte concentrou 30,3% das dormidas totais nos primeiros onze meses do ano, seguindo-se o Alentejo (24,8%) e o Centro (20,5%).

Ao nível do município, Lisboa, Albufeira e Funchal destacaram-se na hotelaria, com quotas de 18,3%, 14,6% e 7,9%, respetivamente, no período de janeiro a novembro. No caso do alojamento local, Lisboa e Porto representaram 29,9% e 11,7% do total de dormidas, respetivamente.

Relativamente a dormidas em hostel, verifica-se que desde janeiro a AM Lisboa concentrou 49,9% do total do país, com destaque para o município de Lisboa (40,5% do total nacional), sendo ainda de referir o Norte (24,1%) e, em particular, o município do Porto (16,8% do total nacional).

Estada média reduziu-se

Em novembro, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,32 noites) reduziu-se 4,7%. A estada média dos residentes recuou 1,0% e a dos não residentes reduziu-se 5,6%. Neste mês, nenhuma região registou crescimento neste indicador, sendo de realçar os decréscimos registados no

⁴ Com base nos resultados de dormidas em 2018.

Alentejo (-5,4%) e na RA Açores (5,2%). Na RA Madeira e Algarve as estadas médias atingiram 5,03 noites e 3,89 noites, respetivamente.

Taxa de ocupação com ligeiro aumento

A taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico (35,2%) aumentou 0,2 p.p. em novembro (-1,3 p.p. em outubro). As taxas de ocupação mais elevadas registaram-se na AM Lisboa (49,6%) e RA Madeira (48,6%).

Proveitos em aceleração

Em novembro, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 229,6 milhões de euros no total e 164,8 milhões de euros relativamente a aposento, correspondendo a crescimentos de 10,2% e 9,3%, respetivamente, acelerando face à evolução registada em outubro (+5,8% e +6,5%, pela mesma ordem).

Em termos de evolução dos proveitos nas várias regiões, em novembro, destacaram-se as evoluções registadas no Alentejo (+15,9% nos proveitos totais e +15,1% nos de aposento) e Centro (+13,6% e +13,8%, pela mesma ordem).

Em novembro, a evolução dos proveitos foi positiva nos três segmentos de alojamento.

Na hotelaria, os proveitos totais e de aposento (peso de 88,7% e 87,0% no total do alojamento turístico, respetivamente) aumentaram 8,9% e 7,8%.

Considerando as mesmas variáveis, os estabelecimentos de alojamento local (quotas de 8,8% e 10,6%) apresentaram subidas de 21,1% e 19,3%, respetivamente, e o turismo no espaço rural e de habitação (representatividade de 2,5% e 2,4%) registou aumentos de 21,9% e 25,0%, pela mesma ordem.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) situou-se em 32,0 euros em novembro, o que correspondeu a um aumento de 2,7% (+1,9% em outubro). Na AM Lisboa, este indicador ascendeu a 62,1 euros, seguindo-se a RA Madeira (32,2 euros) e o Norte (30,6 euros). Destaque ainda para os crescimentos registados no Centro (+8,4%) e Algarve (+6,4%) e para o decréscimo de 9,4% na RA Madeira.

A variação do RevPAR em novembro situou-se em +5,0% na hotelaria, -2,2% no alojamento local e +5,3% no turismo no espaço rural e de habitação.

No conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) atingiu 71,0 euros em novembro, o que se traduziu num aumento de 1,4% (+2,5% em outubro). Na AM Lisboa o ADR ascendeu a 95,3 euros, seguindo-se o Norte (68,9 euros) e o Alentejo (61,4 euros).

Parques de campismo e colónias de férias

Em novembro de 2019, os parques de campismo receberam 60,8 mil campistas (+9,4%), que proporcionaram 227,4 mil dormidas (+7,9%). Para o aumento das dormidas contribuiu apenas o mercado interno (+21,1%), dado que os mercados externos registaram um decréscimo (-4,0%). As dormidas de residentes predominaram, representando 53,4% do total. A estada média (3,74 noites) reduziu-se 1,3%.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 19,0 mil hóspedes (+16,6%) e 35,9 mil dormidas (+1,7%) em novembro. As dormidas de residentes (quota de 72,4%) aumentaram 8,0% e as dos não residentes diminuíram 11,8%. A estada média (1,89 noites) reduziu-se 12,7%.

Atividade de alojamento – síntese global

Em novembro, considerando a globalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se 1,8 milhões de hóspedes e 4,3 milhões de dormidas, correspondendo a crescimentos de 12,4% e 7,2%, respetivamente (+4,3% e +1,2% em outubro, respetivamente).

As dormidas de residentes registaram um acréscimo de 14,5% (-2,0% em outubro) e as de não residentes aumentaram 3,9% (+2,4% no mês anterior).

Neste conjunto global de estabelecimentos, a estada média (2,36 noites) diminuiu 4,6% (-0,8% nos residentes e -5,6% nos não residentes).

Contas Nacionais Trimestrais Por Setor Institucional (Base 2016) - 3º Trimestre de 2019

Capacidade de financiamento da economia diminuiu para 0,3% do PIB.

A economia portuguesa apresentou uma capacidade de financiamento de 0,3% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano acabado no 3º trimestre de 2019 (0,5% no 2º trimestre de 2019). Esta redução refletiu o agravamento do saldo negativo das transações de bens e serviços com o exterior.

A Poupança da economia Portuguesa e a Formação Bruta de Capital (FBC) registaram taxas de variação de 1,5% e 2,2%, respetivamente, no ano terminado no 3º trimestre de 2019. A taxa de investimento do setor das Sociedades Não Financeiras atingiu 25,8%, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior. A capacidade de financiamento das Famílias aumentou ligeiramente, para 1,2% do PIB, no 3º trimestre de 2019, mais 0,1 p.p. que no trimestre anterior. A taxa de poupança aumentou para 6,2% do rendimento disponível, refletindo sobretudo o crescimento de 0,9% do rendimento disponível, superior em 0,2 p.p. ao aumento do consumo final.

Em percentagem do PIB, o saldo das Administrações Públicas (AP) foi nulo no ano terminado no 3º trimestre de 2019. Tomando como referência valores trimestrais e não o ano acabado no trimestre, o saldo das AP foi positivo no 3º trimestre de 2019, situando-se em cerca de 2 461,3 milhões de euros (4,6% do PIB), o que compara com 5,4% em igual período do ano anterior. No conjunto dos três primeiros trimestres de 2019, o saldo das AP foi também positivo correspondendo a 1,0% do PIB (0,4% em igual período do ano anterior).

Conta de Fluxos de Materiais - 1995-2018

Consumo Interno de Materiais aumentou mais do que o PIB em 2018.

O Consumo Interno de Materiais aumentou 3,5% em 2018, mais 1,1 pontos percentuais que o crescimento real do PIB. Registou-se, assim, um decréscimo da produtividade associada à utilização de materiais (1,0%), à semelhança do que já tinha sucedido no ano anterior.

Em 2017, último ano com informação disponível para a UE 28, Portugal registou a sétima produtividade mais baixa associada à utilização de recursos da UE.

O INE divulga os resultados provisórios da Conta de Fluxos de Materiais (CFM) para o ano de 2018, apresentando ainda dados revistos para o período 1995 a 2017, em consequência da atualização de fontes de informação. No portal do INE, na área das Contas Nacionais (secção Contas Satélite) são ainda disponibilizados quadros adicionais e notas metodológicas detalhadas.

A CFM tem como objetivo traduzir, em termos de fluxos de materiais, a relação da economia com o ambiente natural e com o resto do mundo, permitindo avaliar se o crescimento económico é obtido através de um uso mais eficiente (desmaterialização) ou de uma utilização mais intensa dos materiais extraídos do meio ambiente. A CFM constitui, assim, uma fonte de informação relevante na monitorização da economia circular.

Este destaque encontra-se organizado em três partes: **1. Principais indicadores ambientais; 2. Indicadores económico ambientais; 3. Comparações internacionais.** São também apresentadas duas caixas, uma sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Conta de Fluxos de Materiais, a outra sobre o cálculo da pegada material nacional. No final do destaque é ainda incluída uma secção com notas metodológicas, incluindo informação sobre as revisões efetuadas.

1. Principais indicadores ambientais

1.1. Extração interna de materiais (Domestic extraction - DE)

Em 2018, a extração interna de materiais (DE) foi 151,0 milhões de toneladas, tendo aumentado 3,7% face a 2017. Este crescimento deveu-se fundamentalmente à extração de minerais não-metálicos, que registou um acréscimo de 5,8% em 2018. A extração de biomassa e de minérios metálicos diminuiu 3,2% e 0,1%, respetivamente.

1.2 Importações de materiais (IMP)

As Importações de materiais foram de 65,3 milhões de toneladas em 2018, tendo diminuído 0,2% relativamente a 2017, constituindo o segundo valor mais elevado desde 1995.

Os materiais energéticos fósseis continuaram a constituir o tipo de material com maior relevância (43,5% em 2018), embora tenham decrescido 7,5% em relação a 2017. Este decréscimo esteve diretamente relacionado com a redução da produção de energia a partir de fontes fósseis e incremento da produção de energia com origem em fontes renováveis (mais 26,0% que em 2017), contrariamente ao verificado em 2017, em que a produção de eletricidade hídrica teve uma forte redução (-54,9%) devido à baixa pluviosidade. A importação de biomassa, diretamente relacionada com a indústria nacional de pasta e papel, tem vindo a aumentar desde 2013, registando um novo máximo (18,8 milhões de toneladas) em 2018.

1.3. Exportações de materiais (EXP)

As Exportações de materiais foram de 41,7 milhões de toneladas em 2018, tendo registado um decréscimo de 1,5% face a 2017. Os materiais energéticos fósseis (principalmente gasolina e gasóleo) foram o tipo de material com maior relevância desde 2015, constituindo 28,3% das exportações em 2018.

No mesmo ano registaram-se acréscimos nos outros produtos (+6,0%), na biomassa (+5,5%), nos minérios metálicos (3,7%) e nos resíduos (0,9%). Em contrapartida, os materiais energéticos fósseis e os minerais não metálicos decresceram 10,4% e 2,0%, respetivamente.

1.4. Balança comercial física (Physical Trade Balance - PTB)

O saldo negativo da Balança comercial física (PTB), isto é, a diferença entre importações e exportações de materiais, cresceu pelo quinto ano consecutivo, registando um aumento de 2,1% em 2018. Apenas as exportações dos minerais não-metálicos foram superiores às importações (a diferença foi 5,0 milhões de toneladas), contrariamente ao que sucedeu para os restantes materiais.

1.5. Consumo Interno de Materiais (Domestic Material Consumption - DMC)⁵

Em 2018, o Consumo Interno de Materiais (DMC) totalizou 174,6 milhões de toneladas, mais 3,5% face ao ano precedente. Para esta evolução foi determinante o acréscimo do consumo interno dos minerais não-metálicos (6,9%), que mais que compensou a redução do consumo dos materiais energéticos fósseis (-5,4%) e da biomassa (-1,4%). Os minerais não-metálicos representaram, em média, no último quinquénio, 60,3% do DMC (62,8% em 2018), seguindo-se a biomassa, com 21,0% (19,9% em 2018).

1.6. Emissões internas de materiais (Domestic Processed Output – DPO)

Em 2017 (último ano para o qual se dispõe de informação), as emissões internas de materiais (DPO) totalizaram 68,9 milhões de toneladas, tendo aumentado 7,5% em relação ao ano anterior, fundamentalmente devido ao acréscimo de 7,7% das emissões atmosféricas, que representaram 97,6% do DPO em 2017.

O ano 2017 foi classificado como extremamente quente e seco, afetando a produção de energia hídrica, particularmente em comparação com 2016, que foi um ano normal em termos de precipitação. Em consequência, aumentou a produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis (nomeadamente do carvão, cujo consumo voltou a subir, e do gás natural), gerando, naturalmente, mais emissões atmosféricas.

1.7. Balanço material 2017

O balanço material permite apurar a quantidade de material retido por um sistema económico, ou seja, o acréscimo líquido às existências de materiais.

A figura 1 apresenta o balanço material da economia portuguesa de 2017. Nesse ano, os acréscimos líquidos às existências de materiais (NAS) foram 123,0 milhões de toneladas (mais 10,6% do que em 2016), o equivalente a 11,9 toneladas por habitante.

Os bens duradouros, como máquinas, automóveis e mobiliário, totalizaram 2,8 milhões de toneladas (2,3% do total). Dependendo do tipo de material, esses bens duradouros permanecerão em stock 2 a 30 anos, em média, antes de serem eliminados. Os restantes 97,7% (120,3 milhões de toneladas) são constituídos por

⁵ As informações dos Estados-Membros (exceto Portugal) foram extraídas da base de dados Eurostat em 12 de dezembro de 2019. Os dados de Portugal foram atualizados com a nova série CFM agora disponível.

materiais utilizados sob a forma de edifícios ou de infraestruturas e permanecerão em stock várias décadas ou mesmo séculos.

2. Indicadores económico-ambientais

Em 2018, a produtividade de recursos (PIB/DMC) diminuiu 1,0% (à semelhança do já sucedido em 2017), traduzindo um crescimento real do PIB (2,4%) inferior ao do consumo interno de materiais (3,5%). Entre 1995 e 2018, o PIB cresceu 36,3% em volume, enquanto o DMC aumentou 20,8%, originando um crescimento de 12,8% da produtividade de recursos nesse período.

A evolução do DMC é influenciada pela dinâmica das atividades fortemente consumidoras de materiais, como a construção civil, produção de pasta de papel e refinação de petróleo. Com efeito, o aumento da produtividade de recursos a partir de 2009 ficou a dever-se, em grande medida, à menor dinâmica da atividade de Construção, que registou uma significativa perda de importância relativa na economia portuguesa. Em 2018 e 2017 o VAB da construção aumentou mais significativamente, contribuindo para a interrupção da trajetória ascendente da produtividade de recursos nestes dois últimos anos.

3. Comparações internacionais⁶

Em 2017, a produtividade de Portugal em termos de utilização de recursos (PIB/DMC) correspondeu a 62,6% da média europeia, colocando o país em 22º lugar da UE28. Em 2000, Portugal estava em 20º da UE28 com 66,5% da produtividade média europeia.

Em 2017, o DMC *per capita* foi 22,3% superior à média europeia, sendo o 16º lugar da UE28. Em 2000, Portugal estava em 21º lugar da UE28, 25,2% acima da média europeia.

Conta Satélite do Turismo - (2016-2018)

Em 2018 o VAB gerado pelo turismo representou 8,0% do VAB nacional.

Estima-se que, em 2018, o VAB gerado pelo turismo tenha crescido 8,0% em termos nominais, após um aumento de 17,3% em 2017, atingindo 8,0% do VAB da economia nacional. A procura turística (Consumo do Turismo no Território Económico) aumentou 7,7% face ao ano anterior, equivalendo a 14,6% do PIB.

1. A nova base da Conta Satélite do Turismo

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando uma primeira estimativa para 2018 de dois agregados principais: o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE).

Estes resultados têm como referência a base 2016 das Contas Nacionais (que substitui a anterior base 2011), destacando-se, entre outras alterações metodológicas, a incorporação de informação da nova série da Balança de Pagamentos.

Além dos principais resultados, este destaque apresenta informação sobre:

- A procura turística (CTTE), nomeadamente o turismo de visitantes não residentes e o turismo interno;
 - A despesa turística fora do território económico (turismo emissor);
 - O consumo final coletivo das Administrações Públicas relacionadas com o turismo;
 - O VAB gerado pelo turismo (VABGT), por atividade;
 - O emprego e remunerações das atividades características;
 - Comparações internacionais;
 - A aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Input Output de 2015 aos resultados da CST, para o cálculo do impacto total da atividade turística na economia nacional;
 - Por fim, é apresentada uma comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006, 2011 e 2016 das Contas Nacionais e uma “caixa” que explicita as principais diferenças entre as bases 2011 e 2016.
- No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais para o período 2016-2018.

⁶ As informações dos Estados-Membros (exceto Portugal) foram extraídas da base de dados Eurostat em 12 de dezembro de 2019. Os dados de Portugal foram atualizados com a nova série CFM agora disponível.

2. Principais resultados

Estima-se que, em 2018, o VABGT tenha atingido 8,0% do VAB da economia nacional, evidenciando um crescimento de 8,0% em termos nominais, superior ao do VAB da economia nacional (3,9%).

No mesmo ano, o CTTE correspondeu a 14,6% do Produto Interno Bruto (PIB), aumentando 7,7% face ao ano anterior.

Em 2017, a despesa do turismo recetor (exportações de turismo, correspondentes a despesas de não residentes no território económico nacional) manteve-se como a componente mais relevante do CTTE (65,5%), tendo aumentado 22,6% face a 2016. A despesa do turismo interno e as outras componentes cresceram 9,8%.

O emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou 9,0% do total nacional, em 2017. O emprego nas atividades características do turismo aumentou 8,7%, superando o crescimento do emprego na economia nacional (3,4%) nesse mesmo ano.

3. Consumo do Turismo no Território Económico (procura turística)

A procura turística aumentou 7,7% em 2018, tendo desacelerado relativamente ao ano anterior (cresceu 17,9% em 2017).

3.1 Despesa do Turismo Recetor

Em 2017, a despesa do turismo recetor continuou a ser a componente mais relevante da procura turística (65,5%), tendo aumentado 22,6% face ao ano anterior, correspondendo a 21,7% do total das exportações nacionais de bens e serviços.

No mesmo ano, quase 97% do total da despesa do turismo recetor foi efetuada por turistas, enquanto os excursionistas foram responsáveis por cerca de 3%.

A estrutura de despesa das duas categorias de visitantes registou diferenças significativas:

- Turistas: a despesa incidiu maioritariamente sobre a restauração (26,9%), o alojamento (25,7%) e o transporte de passageiros (21,3%);
- Excursionistas: 40,3% da despesa foi direcionada para produtos não específicos, 30,8% foi para a restauração e 16,4% para os produtos conexos. Estes 3 produtos congregaram cerca de 88% do total da despesa dos excursionistas não residentes.

3.2 Despesa do Turismo Interno

No turismo interno, a despesa dos turistas manteve-se predominante e o peso relativo da despesa dos excursionistas diminuiu ligeiramente em 2017, cifrando-se em 36,7%.

A despesa do turismo interno por tipo de viajante e por produto evidenciou a seguinte distribuição:

- Turistas: incidiu maioritariamente sobre o alojamento (31,6%), a restauração e bebidas (19,4%) e o transporte de passageiros (14,0%);
- Excursionistas: foi fundamentalmente direcionada para produtos não específicos (29,5%), restauração e bebidas (28,9%) e recreação e lazer (14,1%).

4. Despesa do Turismo Emissor

Em 2017, à semelhança da despesa do turismo recetor, também na despesa do turismo emissor (importações de turismo) predomina a despesa efetuada pelos turistas (89,9%), comparativamente com a realizada pelos excursionistas (10,1%).

Observaram-se igualmente diferenças significativas na estrutura de despesa por tipo de viajante e por produto:

- Turistas: concentrou-se no alojamento (25,6%), no transporte de passageiros (23,7%) e na restauração e bebidas (22,4%);
- Excursionistas: foi maioritariamente dirigida para produtos conexos (49,3%) e para produtos não específicos (39,9%).

A despesa do turismo emissor (importações de turismo) aumentou 13,2% em 2017, correspondendo a 5,9% das importações nacionais de bens e serviços.

O saldo dos fluxos turísticos foi positivo, tendo registado um aumento de 26,3% em 2017, impulsionado, de forma mais significativa, pela dinâmica do turismo recetor (cuja estimativa tem como principal fonte de informação a nova série da Balança de Pagamentos).

5. Consumo Coletivo do Turismo

No contexto da CST são exemplos da despesa de consumo coletivo os serviços de promoção de turismo, serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

Em 2017, esta despesa aumentou 7,4%, refletindo um aumento generalizado em todos os subsectores das Administrações Públicas, que foi mais significativo na administração central (14,6%), pelo que o seu peso relativo no total da despesa foi reforçado (29,2%). No entanto, a administração local continua a ser responsável por mais de 50% do total da despesa do consumo coletivo do turismo.

6. VAB gerado pelo Turismo

Em 2018, o VABGT registou um crescimento de 8,0% face a 2017, representando 8,0% do VAB da economia nacional.

De entre as atividades características do turismo cuja dinâmica de crescimento do VABGT foi mais significativa em 2017, face ao ano anterior, destacam-se o desporto, recreação e lazer (+27,3%), os restaurantes e similares (+26,5%) e os hotéis e similares (+21,0%).

As atividades que mais contribuíram para o VABGT, em 2017, foram os hotéis e similares (32,3%), os restaurantes e similares (19,4%) e as atividades não específicas (17,7%).

7. Emprego e remunerações

Em 2017, o emprego nas atividades características do turismo aumentou 8,7% face a 2016, fixando-se em 413.567 ETC e representando 9,0% do total do emprego nacional. Este crescimento foi superior ao observado na economia nacional (3,4%).

Considerando exclusivamente a componente turística das atividades características do turismo, esta correspondeu a 5,1% do total do emprego nacional (231.620 ETC).

As atividades características do turismo que evidenciaram dinâmicas de crescimento de emprego mais acentuadas foram o desporto, recreação e lazer (+14,5%), os hotéis e similares (+13,7%) e o aluguer de equipamento de transporte (+12,5%).

Cerca de 84% do emprego (ETC) nas atividades características do turismo concentrou-se nos restaurantes e similares (51,2%), nos hotéis e similares (20,7%) e no transporte de passageiros (12,2%).

Importa igualmente destacar que o peso do emprego não remunerado aumentou de forma significativa nos hotéis e similares (+26,8%), o que poderá ser parcialmente explicado pelo crescimento do alojamento local. Em 2017, as remunerações nas atividades características do turismo representaram 8,3% do total de remunerações da economia nacional. Considerando apenas a componente turística, o peso das remunerações correspondeu a 4,8% do total da economia nacional.

À semelhança do que se observou no emprego, o crescimento das remunerações das atividades características do turismo (10,7%) foi superior ao observado na economia nacional (6,0%).

Os restaurantes e similares constituíram a atividade mais relevante, congregando cerca de 41,8% do montante global das remunerações. Seguiram-se os transportes de passageiros (20,3%) e os hotéis e similares (19,5%), sendo que estes últimos correspondiam à segunda atividade mais relevante na estrutura de emprego.

Em 2017 a remuneração média por trabalhador nas atividades características do turismo foi inferior em 6,0% à média nacional, registando, no entanto, diferenças relevantes por atividade: face à economia nacional a remuneração média por trabalhador foi mais elevada nos transportes de passageiros (143,7%); em oposição, as atividades onde a remuneração média foi mais baixa foram os restaurantes e similares (76,3%), os hotéis e similares (90,7%) e os serviços culturais (98,3%).

8. Comparações internacionais

Considerando a informação disponível para países europeus, nas diversas fontes consultadas para os anos compreendidos entre 2014 e 2017, observou-se que a importância relativa da procura turística (CTTE), expressa pela sua relação com o PIB, foi mais elevada em Portugal (14,1%).

Em termos de importância relativa do VABGT no VAB da economia nacional, Portugal ocupa igualmente a posição cimeira (7,7% em 2017) entre os países analisados.

Observou-se ainda que Portugal registou um peso relativo do CTTE na oferta interna de 6,2%, em 2017, sendo apenas superado pela Croácia (9,8%).

O número de países com informação disponível para as variáveis relacionadas com o emprego é mais reduzido.

Portugal apresenta o terceiro registo mais elevado (9,0%), imediatamente atrás da Hungria (10%) e de Espanha (12,8%), na importância relativa do emprego nas atividades características do turismo no total do emprego nacional.

9. Aplicação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output para 2015 aos resultados da CST

Aplicando o Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output de 2015 aos principais resultados da CST, é possível determinar, além do impacto direto, o impacto indireto da atividade turística na economia nacional. Efetivamente, este sistema, respeitando um equilíbrio geral entre procura e oferta agregadas, representa as interconexões entre os ramos da atividade económica, permitindo apurar, mediante certas condições e hipóteses, o efeito induzido total que resulta da propagação aos diversos ramos de atividade do impacto da procura turística.

Estima-se que, em 2017, o consumo turístico tenha tido um contributo total de 10,9% para o PIB (21,3 mil milhões de euros) e 10,7% para o VAB (18,1 mil milhões de euros), sendo expectável um aumento de ambas as percentagens em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em 2018.

De acordo com o referido sistema de matrizes, perspetiva-se que o consumo turístico tenha gerado 6,4 mil milhões de euros de importações (22,9% deste consumo é satisfeito por importações).

Focando a análise nos produtos de consumo turístico com maior impacto na criação de riqueza, estima-se que os serviços de restauração e similares (com 26,7 pontos percentuais – p.p.) e os serviços de alojamento (23,8 p.p.) sejam responsáveis por cerca de 50% do PIB gerado pelo turismo. Num patamar bastante inferior estão os serviços de transporte aéreo (6,9 p.p.), os serviços imobiliários (4,9 p.p.) e os produtos alimentares (4,1 p.p.).

10. Comparação dos grandes agregados da CST nas bases 2006, 2011 e 2016 das Contas Nacionais

Apesar das diferenças inerentes a cada mudança de base, podem estabelecer-se algumas comparações referentes aos principais agregados da CST.

Em 2017, o CTTE representou 14,1% do PIB e o VABGT 7,7% do VAB nacional. Em 2008 e 2015, nas anteriores bases das Contas Nacionais Portuguesas, o CTTE representava, respetivamente 9,2% e 12,2% do PIB, enquanto o VABGT correspondia a 4,1% e 6,7% do VAB nacional.

O aumento do peso relativo do CTTE no PIB, assim como o do VABGT no VAB nacional, entre 2008 e 2017, reflete a dinâmica de crescimento mais acentuada nas atividades características do turismo do que no total da economia nacional. Apesar de o peso relativo do emprego das atividades características do turismo, medido em ETC, ter aumentado entre 2008 e 2017, observou-se uma diminuição dos valores absolutos.

No entanto, a variação global do emprego nas atividades características do turismo, observada entre bases, resulta de dinâmicas bem diferenciadas das suas componentes. Com efeito, o emprego nos hotéis e similares registou um aumento de 36,2% no período analisado (2008-2017).

Principais diferenças da base 2016 face à anterior série da CST (2011)

A nova série da CST é consistente com as Contas Nacionais da base 2016 e, consequentemente, com o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia 2010 (SEC 2010). A série anterior tinha como referência as Contas Nacionais da base 2011 e também o SEC 2010.

Destacam-se a seguir as diferenças mais relevantes entre a base 2011 e a base 2016 que se traduziram, nomeadamente em revisões em alta significativas do CTTE, do VAGT e da despesa do turismo recetor:

- a) A utilização integral de informação do Inquérito ao Turismo Internacional de 2016, com impacto no nível e, sobretudo, na repartição das despesas de turismo entre negócios e lazer e entre bens e serviços;
- b) A incorporação da informação da nova série da Balança de Pagamentos, sendo de destacar a informação sobre turismo e serviços de transporte (no primeiro caso, com incidência particular no maior dinamismo das exportações de turismo – despesa do turismo recetor – em 2017);
- c) Tendo em conta a metodologia do Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008 (TSA:RMF 2008) das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e Organização Mundial do Turismo (OMT), e/ou em linha com as melhores práticas internacionais neste domínio, foram efetuadas algumas alterações no tratamento das atividades e produtos dos transportes:
 - A atividade “serviços auxiliares aos transportes” passou de característica para conexa;
 - O produto “serviços de aluguer de meio de transporte aéreo de passageiros e mercadorias, com operador” (NPCN 5103) passou de característico para não específico, nos valores referentes à produção / oferta interna (turística e nacional);
 - Os produtos “serviços auxiliares aos transportes” (NPCN 5221) e “serviços de manutenção e reparação de equipamentos de transporte” (NPCN 4502) passaram de característicos para conexos;
 - O desdobramento da atividade “aluguer de equipamento de transporte” numa componente característica e noutra não específica, nos valores referentes à produção/ oferta interna (turística e nacional).

Notas Metodológicas

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais documentos metodológicos de referência o manual European Implementation on Tourism Satellite Accounts do Eurostat e o documento Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008 das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e World Tourism Organization (WTO).

Por outro lado, e uma vez que a CST é um projeto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN2008) e o Sistema Europeu de Contas (SEC2010).

As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CST com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos. São ainda referência as publicações, Measuring the role of tourism in OECD economies. The OECD manual on tourism satellite accounts and employment da OCDE e Designing the Tourism Satellite Account (TSA). Methodological Framework da WTO.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de atividades e produtos do turismo da CST.

Nomenclatura

Relativamente às nomenclaturas, a CST de Portugal manteve as referências metodológicas do European Implementation on Tourism Satellite Accounts, do Eurostat, compatibilizando-as com as do Tourism Satellite Account: Recommended Methodological Framework 2008 das Nações Unidas, OCDE, Eurostat e WTO.

Os produtos e atividades na CST distinguem-se entre “Específicos (as)” e “Não Específicos (as)” do Turismo (exceto os auxiliares aos transportes...).

Os Produtos Específicos classificam-se em Característicos e Conexos. Os Produtos Característicos são produtos típicos do turismo e constituem o foco da atividade turística. Por sua vez, os Produtos Conexos são produtos que, apesar de não serem típicos do turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos Não Específicos correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão diretamente relacionados com o turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das atividades, as Atividades Características são atividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação direta do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as atividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

Consumo do Turismo no Território Económico e VAB gerado pelo turismo

O Consumo Turístico no Território Económico engloba:

- O consumo do turismo recetor, que corresponde ao consumo efetuado por visitantes não residentes em Portugal;
- O consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam no interior do país, em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efetuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor);
- As outras componentes do consumo turístico, que compreendem os serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria, os serviços de intermediação financeira imputados e as componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por tipo de turismo e de visitante. Nas outras componentes incluem-se ainda os produtos cuja despesa é das administrações públicas mas cujo consumo é de natureza individual.

O Valor Acrescentado Bruto Gerado pelo turismo (VABGT) corresponde à parcela do VAB que é gerada na produção de bens e serviços consumidos pelos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da atividade turística para o VAB da economia.

Consumo coletivo

A despesa de consumo final coletivo das Administrações Públicas corresponde à produção de serviços não mercantis, pelas administrações públicas, cujo consumo é disponibilizado em simultâneo a toda a comunidade.

A estimativa do consumo coletivo do turismo insere-se numa perspetiva mais alargada daquilo que é a procura de turismo. De facto, os quadros centrais da CST, nos quais se define a procura e a oferta do turismo e o respetivo equilíbrio, organizam-se em torno da nomenclatura de produtos do turismo (bens e serviços), cujo consumo é de natureza individual.

O manual da WTO apresenta um quadro para a estimativa do consumo coletivo do turismo, desagregado por produtos e subsetores das administrações públicas, sugerindo a inclusão de alguns tipos de produtos, essencialmente serviços tais como os serviços de promoção de turismo, os serviços de informação ao visitante, serviços administrativos relacionados com o turismo, entre outros.

No contexto da CST, a abordagem adotada consistiu na identificação de um conjunto de entidades das administrações públicas que fornecem esse tipo de serviços, apresentando-se informação sobre o valor do consumo coletivo do turismo, por subsetor.

Estatísticas do Comércio Internacional – novembro de 2019

As exportações e as importações aumentaram 8,6% e 1,3%, respetivamente, em termos nominais.

Em novembro de 2019, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +8,6% e +1,3%, respetivamente (+8,4% e +6,9% em outubro de 2019, pela mesma ordem). Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Material de transporte* (+38,6% e +28,4%, respetivamente), sobretudo nas exportações de *Automóveis para transporte de passageiros* e nas importações de *Outro material de transporte* (sobretudo *Aviões*). Realce ainda para os decréscimos nas exportações e importações de *Fornecimentos industriais* (-7,4% e -7,8%, respetivamente), principalmente de *Produtos transformados*.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações aumentaram 6,1% e as importações cresceram 2,4% (+7,4% e +6,4%, respetivamente, em outubro de 2019).

O défice da balança comercial de bens registou uma diminuição de 329 milhões de euros face ao mês homólogo de 2018, atingindo 1 735 milhões de euros em novembro de 2019. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, a balança comercial atingiu um saldo negativo de 1 374 milhões de euros, registando uma diminuição do défice de 137 milhões de euros em relação a novembro de 2018.

No trimestre terminado em novembro de 2019, as exportações e as importações aumentaram 7,4% e 6,6%, respetivamente, face ao trimestre terminado em novembro de 2018 (+3,4% e +5,0%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em outubro de 2019).

Resultados globais

Em novembro de 2019, em termos das variações homólogas mensais, as exportações e as importações aumentaram 8,6% e 1,3%, respetivamente (+8,4% e +6,9% em outubro de 2019, pela mesma ordem). A variação apresentada em ambos os fluxos foi resultado da evolução registada no comércio Intra-UE (+11,3% nas exportações e +1,9% nas importações). Salientam-se os acréscimos nas exportações e importações de *Material de transporte* (+38,6% e +28,4%, respetivamente), sobretudo nas exportações de *Automóveis para transporte de passageiros* e nas importações de *Outro material de transporte* (sobretudo *Aviões*). Destacam-se ainda os decréscimos nas exportações e nas importações de *Fornecimentos industriais* (-7,4% e -7,8%, respetivamente), principalmente de *Produtos transformados*. Especialmente no caso das exportações, a taxa de variação homóloga reflete em parte o decréscimo significativo das exportações observado em novembro de 2018, em resultado da greve dos estivadores no porto de Setúbal e que afetou particularmente as exportações de *Automóveis para transporte de passageiros*.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em novembro de 2019 as exportações aumentaram 6,1% e as importações cresceram 2,4% em termos homólogos (+7,4% e +6,4%, respetivamente, em outubro de 2019). No que respeita às variações face ao mês anterior, em novembro de 2019 as exportações diminuíram 6,2% (+13,7% em outubro de 2019) e as importações diminuíram 3,9% (+8,2% em outubro de 2019), o que poderá estar relacionado com o facto de o mês de novembro ter menos três dias úteis que o mês anterior. No trimestre terminado em novembro de 2019, as exportações e as importações aumentaram 7,4% e 6,6%, respetivamente, face ao trimestre terminado em novembro de 2018 (+3,4% e +5,0%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em outubro de 2019).

Em novembro de 2019, o défice da balança comercial atingiu 1 735 milhões de euros, o que representa uma diminuição do défice de 329 milhões de euros face ao mesmo mês de 2018.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em novembro de 2019 o saldo da balança comercial situou-se em -1 374 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice, pela primeira vez este ano, de 137 milhões de euros face a novembro de 2018.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em novembro de 2019, face ao mês homólogo de 2018, os maiores acréscimos registaram-se nas exportações e nas importações de *Material de transporte* (+38,6% e +28,4%, respetivamente). O acréscimo do *Material de transporte* nas exportações resultou essencialmente do aumento de *Automóveis para Transporte de Passageiros*, enquanto que nas importações se deveu sobretudo ao acréscimo de *Outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões*) provenientes maioritariamente de França. Destacam-se ainda os decréscimos nas exportações e nas importações de *Fornecimentos industriais* (-7,4% e -7,8%, respetivamente), principalmente de *Produtos transformados*.

Principais países clientes/fornecedores

Em novembro de 2019, tendo em conta os principais países de destino e os principais fornecedores em 2018, destaca-se o acréscimo nas exportações para Alemanha (+25,5%), principalmente de *Automóveis para transporte de passageiros*, e o decréscimo nas exportações para Angola (-13,5%). O aumento nas importações provenientes de França é o que mais se destaca (+27,4%), sobretudo de *Outro Material de Transporte* (*Aviões*). Em sentido contrário, salienta-se o decréscimo nas importações provenientes de Espanha (-3,6%), essencialmente de *Fornecimentos industriais*.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – novembro de 2019

Custos de construção aceleram para uma variação homóloga de 2,4%.

Em novembro, estima-se que os custos de construção de habitação nova tenham aumentado 2,4%, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que o observado no mês anterior. O preço dos materiais e o custo da mão de obra apresentaram, respetivamente, variações de 0,4% e de 5,3% face ao período homólogo.

Variação homóloga

Em novembro, a variação homóloga estimada do ICCHN foi 2,4%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada em outubro. No mês em análise, os preços dos materiais aumentaram 0,4% (igual ao mês anterior). O custo da mão de obra aumentou 5,3% em novembro, mais 0,2 p.p. que em outubro. O custo da mão de obra contribuiu com 2,2 p.p. para a formação da taxa de variação homóloga do ICCHN. Já a componente dos materiais contribuiu com 0,2 p.p. para a variação total do índice.

Variação em cadeia

A taxa de variação mensal do ICCHN foi de 1,1% em novembro. O custo dos materiais registou uma variação de 0,1% e o custo da mão de obra de 2,6%. A componente de mão de obra contribuiu com 1,0 p.p. para a formação da taxa de variação mensal do ICCHN. A contribuição da componente dos materiais foi de 0,1 p.p..

Índice de Preços da Habitação - 3º trimestre de 2019

Preços da habitação aumentam 10,3% no 3º trimestre de 2019.

No 3º trimestre de 2019, o índice de preços da habitação (IPHab) registou uma taxa de variação homóloga de 10,3%, mais 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre anterior. Neste período foram transacionadas 45 830 habitações por aproximadamente 6,5 mil milhões de euros.

Variação homóloga

O IPHab aumentou 10,3% no 3º trimestre de 2019, o que representa um acréscimo de 0,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior. O aumento dos preços observou-se em ambas as categorias de habitações tendo sido mais expressivo no caso das habitações existentes, por comparação com as habitações novas, 10,6% e 9,3%, respetivamente.

Variação trimestral

Entre o 2º e o 3º trimestre de 2019, o IPHab cresceu 1,2%, a mais baixa taxa de variação dos últimos 4 trimestres. Por categoria, os preços das habitações existentes aumentaram 1,4%, acima da taxa de variação observada nas habitações novas (0,3%).

Variação média anual

No 3º trimestre de 2019, a variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 9,8%. Esta taxa é 0,5 p.p. superior à registada no trimestre anterior e interrompe um período de 4 trimestres consecutivos de decréscimo da mesma.

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

Entre julho e setembro de 2019 transacionaram-se 45 830 habitações, traduzindo-se numa redução de 0,2 % face a idêntico período de 2018 e um aumento de 7,6% em relação ao trimestre precedente. O valor das transações das habitações aproximou-se dos 6,5 mil milhões de euros, dos quais 5,2 mil milhões de euros respeitaram a habitações existentes. A Área Metropolitana de Lisboa, a qual concentrou 33,8% do número total de transações e 46,6% do respetivo valor, evidenciou, pelo quarto trimestre consecutivo, uma quebra homóloga em termos de quota relativa regional, em ambos os indicadores. No 3º trimestre de 2019, a Região Autónoma dos Açores, a par do Alentejo e do Centro, foram as regiões nacionais que apresentaram ritmos de crescimento homólogo, do número e do valor das transações de alojamentos, acima do registo médio nacional.

Índice de Preços no Consumidor – dezembro de 2019

A taxa de variação média do IPC foi 0,3% em 2019 e a taxa de variação homóloga situou-se em 0,4% em dezembro.

Em 2019, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 0,3% (1,0% no ano anterior). Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média situou-se em 0,5% em 2019 (0,7% no ano anterior).

Em dezembro de 2019, o IPC registou uma variação homóloga de 0,4%, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à observada em novembro. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a variação homóloga foi 0,4% (0,6% no mês anterior). Em termos mensais, o IPC apresentou uma variação de -0,1% em dezembro (variação igual no mês anterior e -0,2% em dezembro de 2018).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação média de 0,3% em 2019 (1,2% no ano anterior). A taxa de variação homóloga situou-se em 0,4% em dezembro, taxa superior em 0,2 p.p. à observada em novembro de 2019 e inferior em 0,9 p.p. à estimada do Eurostat para a área do Euro.

Índices de Preços na Produção Industrial – novembro de 2019

Preços na produção industrial diminuíram 1,9% em termos homólogos

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma variação homóloga de -1,9% em novembro (-2,0% em outubro). Excluindo o agrupamento de *Energia*, esta taxa situou-se em -1,1% (-0,8% no mês anterior). A variação mensal do índice agregado foi -0,5% (-0,6% no mesmo mês de 2018).

Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do IPPI foi -1,9% em novembro, apresentando uma ligeira aceleração (0,1 pontos percentuais (p.p.)) face à observada no mês anterior. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia* apresentaram os contributos mais intensos, -1,2 p.p. e -1,0 p.p., originados por taxas de variação de -3,2% e -4,8%, respetivamente (-2,3% e -6,6% em outubro, pela mesma ordem). Excluindo o agrupamento de *Energia*, os preços na produção industrial diminuíram 1,1% (-0,8% em outubro).

As secções das *Indústrias Transformadoras* e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio*, com taxas de -1,1% e -10,7% (-1,3% e -10,5% no mês anterior, pela mesma ordem), contribuíram, respetivamente, com -1,0 p.p. e -0,9 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

Os preços na produção industrial apresentaram, em novembro, uma variação mensal de -0,5% (-0,6% no mesmo período de 2018). Os agrupamentos de *Energia* e de *Bens Intermédios* contribuíram ambos com -0,1 p.p. para a variação do índice total. As taxas de variação destes agrupamentos fixaram-se, respetivamente, em -0,9% e -0,5% (-2,8% e 0,5%, pela mesma ordem, no período homólogo).

A secção das *Indústrias Transformadoras* apresentou uma redução de 0,1% em novembro (-0,3% em novembro de 2018), da qual resultou um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice total.

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – novembro de 2019

Produção na Construção abrandou para 1,7%

O Índice de Produção na Construção¹ registou um crescimento homólogo de 1,7% em novembro, abrandando 0,5 pontos percentuais (p.p.) face ao crescimento observado no mês anterior. Os índices de emprego e de remunerações cresceram 1,9% e 7,1% (1,5% e 7,6% no mês anterior), respetivamente.

Produção

O índice de produção na construção⁷ passou de uma variação homóloga de 2,2% em outubro para 1,7% em novembro.

O segmento da Construção de Edifícios determinou o andamento do índice agregado ao abrandar 0,9 p.p. para uma taxa de variação de 1,4% em novembro, superando a aceleração de 0,2 p.p. da Engenharia Civil para uma variação de 2,3%.

Emprego e Remunerações

Os índices de emprego e de remunerações aumentaram em termos homólogos 1,9% e 7,1% em novembro (1,5% e 7,6% em outubro), respetivamente.

Face ao mês anterior, estes índices variaram 0,2% e 17,3%, respetivamente (-0,2% e 17,9% em novembro de 2018).

Índices de Produção Industrial – novembro de 2019

Índice de Produção Industrial⁸ registou uma variação homóloga de 0,2%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 0,2% em novembro (-2,3% em outubro). A taxa de variação da secção das *Indústrias Transformadoras* situou-se em -0,7% (-2,4% no mês anterior).

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de 0,2%, 2,5 pontos percentuais (p.p.) superior à observada em outubro.

O agrupamento de *Energia* apresentou o contributo mais influente para a variação positiva do índice agregado (1,9 p.p.), originado por uma taxa de variação de 10,3% (1,1% no mês anterior). Também o agrupamento de *Bens de Investimento* deu um contributo positivo (0,8 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 5,1% (2,2% em outubro). Os *Bens de Consumo* e os *Bens Intermédios* apresentaram contributos negativos (-2,5 p.p. no total dos dois agrupamentos), resultantes de taxas de variação de -5,7% (-5,9% no mês anterior) no primeiro caso e -1,6% (-2,5% em novembro) nos *Bens Intermédios*.

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -0,6% em novembro (3,0% em outubro).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para a variação do índice total, exceto o de *Energia* (1,9 p.p., em resultado de uma taxa de variação de 10,3%, que compara com 9,0% no mês anterior). Dos restantes agrupamentos destaca-se, pela intensidade do seu contributo (-1,6 p.p.), o de *Bens de Consumo*, que passou de uma variação mensal de 2,3% em outubro, para -4,7% em novembro. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de Investimento* apresentaram contributos de -0,7 p.p. e de -0,2 p.p., respetivamente, originados por taxas de variação de -2,1% e de -1,4% (2,8% e -1,5% no mês anterior), pela mesma ordem.

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – novembro de 2019

Vendas no Comércio a Retalho aumentaram 3,7%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho¹ registou uma taxa de variação homóloga de 3,7% em novembro (3,6% em outubro). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas², apresentaram taxas de variação homóloga de 2,2%, 4,0% e 1,3%, respetivamente (2,4%, 5,0% e 1,6% em outubro, pela mesma ordem).

⁷ Média móvel de 3 meses ajustada de efeitos de calendário e sazonalidade.

⁸ Ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho⁹ aumentou 3,7% em novembro, taxa superior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior.

O agrupamento *Produtos não Alimentares* teve um aumento de 4,3% em novembro, mais 1,1 p.p. que o registado em outubro, enquanto o de *Produtos Alimentares* desacelerou 1,2 p.p., para 3,0%.

A variação em cadeia do índice agregado foi de 0,8% em novembro (2,5% no mês anterior). O índice do agrupamento *Produtos Alimentares* passou de uma variação mensal de 1,5% em outubro para -1,0% em novembro, enquanto o de *Produtos não Alimentares* abrandou, de 3,3% para 2,3%.

Em termos nominais, o índice agregado acelerou 0,5 p.p., para 2,5% em novembro. O agrupamento *Produtos não Alimentares* acelerou 1,9 p.p., para 2,4%. Por sua vez, o índice do agrupamento *Produtos Alimentares* cresceu 2,6% (3,8% em outubro).

Emprego e Remunerações

Em novembro, os índices de emprego e de remunerações aumentaram, respetivamente, 2,2% e 4,0% em termos homólogos (variações de 2,4% e 5,0% em outubro, pela mesma ordem).

A taxa de variação mensal dos índices de emprego e de remunerações situou-se, em 2,5% e 44,0%, respetivamente (2,6% e 45,4% em novembro de 2018, pela mesma ordem).

Horas Trabalhadas¹⁰

O índice de horas trabalhadas passou de uma variação homóloga de 1,6% em outubro para 1,3% em novembro.

Quando comparado com outubro, o índice de horas trabalhadas diminuiu 0,2% (variação de 0,1% em novembro do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – novembro de 2019

Volume de Negócios na Indústria diminuiu 0,5%

Em termos nominais, a variação homóloga do Índice de Volume de Negócios na Indústria passou de 0,4% em outubro para -0,5% em novembro. O índice relativo ao mercado nacional diminuiu 1,2% (redução de 0,5% em outubro), enquanto o do mercado externo aumentou 0,4% (1,8% no mês anterior).

O índice de emprego registou uma diminuição homóloga de 0,1%, resultado idêntico ao observado em outubro. Os índices de remunerações e de horas trabalhadas¹ cresceram 4,0% e 1,1%, respetivamente (3,6% e 0,5% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

O Índice de Volume de Negócios na Indústria registou uma diminuição homóloga nominal de 0,5% em novembro, que compara com um crescimento de 0,4% no mês anterior. A variação do índice relativo ao mercado nacional situou-se em -1,2% (-0,5% em outubro), enquanto o índice relativo ao mercado externo apresentou um aumento de 0,4%, inferior em 1,4 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês precedente. Estes resultados poderão estar influenciados pela oscilação de dias úteis (20 e 23 em novembro e outubro de 2019; 22 e 21 nos mesmos meses de 2018).

O índice de *Bens Intermédios* deu o contributo negativo mais expressivo para a variação do índice total, -2,8 p.p., em resultado da diminuição de 8,5% (variação de -2,3% no mês anterior). Os *Bens de Consumo* passaram de um aumento de 2,5% em outubro para uma redução de 1,4% em novembro, tendo contribuído com -0,4 p.p. para a variação do índice agregado. Os índices de *Energia* e de *Bens de Investimento*

⁹ Índice de Volume de Negócios Total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado (ver notas explicativas).

¹⁰ Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

apresentaram contributos positivos de 1,6 p.p. e 1,1 p.p., respetivamente, originados por crescimentos homólogos de 7,3% e 6,4% (variações de -1,0% e 4,3% em outubro).

Em termos mensais, as vendas na indústria diminuíram 4,4% (variação de -3,4% em novembro de 2018).

Mercado Nacional

O volume de negócios na indústria com destino ao mercado nacional registou uma variação homóloga de 1,2% (-0,5% em outubro).

O agrupamento de *Bens Intermédios* diminuiu 6,1% (redução de 2,8% em outubro), contribuindo com -1,8 p.p. para a variação do índice deste mercado. A *Energia* deu o único contributo positivo para a variação do índice agregado, 1,0 p.p., originado pelo crescimento de 3,0% (-1,2% no mês anterior). Os *Bens de Consumo* e os *Bens de Investimento* passaram de aumentos de 0,9% e 5,1% em outubro, respetivamente, para reduções de -0,9% e -0,8% em novembro.

A variação mensal do índice de vendas na indústria para o mercado nacional fixou-se em -4,3% (-3,7% em novembro de 2018).

Mercado Externo

O índice de vendas da indústria com destino ao mercado externo abrandou 1,4 p.p., para uma variação homóloga de 0,4% em novembro.

O agrupamento de Bens Intermédios acentuou a redução homóloga em 9,4 p.p., para -11,2%, com um contributo -de -4,3 p.p. para a variação do índice agregado. Os *Bens de Consumo* (contribuição de -0,6 p.p.) passaram de um aumento de 4,9% em outubro para uma diminuição de 2,1% em novembro. Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* cresceram 10,4% e 45,3%, respetivamente (3,8% e 1,3% em outubro, pela mesma ordem) e contribuíram, conjuntamente, com 5,3 p.p. para a variação deste mercado.

A variação mensal do índice de vendas na indústria para o mercado externo foi de -4,4% (-3,0% em novembro de 2018).

Emprego e Remunerações

O índice de emprego registou uma taxa de variação homóloga de -0,1% em novembro (idêntica à observada em outubro), enquanto os índices de remunerações e de horas trabalhadas¹ cresceram 4,0% e 1,1%, respetivamente (3,6% e 0,5% em outubro, pela mesma ordem).

A variação mensal do índice de emprego situou-se nos 0,3%, taxa igual à verificada em novembro de 2018. Os índices de remunerações e de horas trabalhadas¹ tiveram variações mensais de 31,9% e -3,4%, respetivamente (31,4% e -4,0% no mesmo mês do ano anterior).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – novembro de 2019

Volume de Negócios nos Serviços¹ acelerou para 2,8%

O índice de volume de negócios nos serviços acelerou 1,1 pontos percentuais (p.p.), para uma taxa de variação homóloga de 2,8% em novembro.

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, apresentaram aumentos homólogos de 0,8%, 3,3% e 2,8%, respetivamente (1,1%, 6,1% e 4,2% em outubro, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços aumentou, em termos homólogos, 2,8% em novembro, taxa superior em 1,1 p.p. à observada em outubro, todas as secções apresentaram contributos positivos.



O crescimento do índice agregado foi particularmente influenciado pelo desempenho da secção de *Comércio por grosso; Comércio e reparação de veículos automóveis e motociclos*, com um contributo de 1,4 p.p., originado pelo crescimento de 2,4% em novembro (0,1% no mês precedente).

A secção de *Transportes e armazenagem e motociclos*, apesar de abrandar de 6,9% em outubro para 5,8% no período em análise, apresentou o segundo contributo mais significativo para o resultado do índice total, 0,8 p.p..

A variação mensal do índice de volume de negócios foi -0,5% (aumento de 0,5% em outubro).

Emprego

O índice de emprego nos serviços registou um crescimento homólogo de 0,8% em novembro (1,1% no mês anterior).

Comparativamente com o mês anterior, a variação do índice emprego nos serviços foi -0,5% (-0,2% em igual período de 2018).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas desacelerou de 6,1% em outubro para 3,3% no período em observação.

Face ao mês anterior, o índice de remunerações aumentou 28,2% em novembro, que compara com um crescimento de 31,7% no mesmo mês de 2018.

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado dos efeitos de calendário, aumentou, em termos homólogos, 2,8% (4,2% em outubro).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi -3,2% em novembro (-1,9% em período idêntico de 2018).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – novembro 2019

Avaliação bancária subiu para 1 312 euros por metro quadrado

O valor médio de avaliação bancária foi 1 312 euros em novembro, mais 8 euros que o observado no mês precedente. Este valor representa um aumento de 0,6% relativamente a outubro e de 8,0% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em novembro, o valor médio de avaliação bancária realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, fixou-se em 1 312 euros por metro quadrado (euros/m²), mais 8 euros que no mês anterior.

A nível regional, a maior subida face ao mês anterior registou-se na *Região Autónoma dos Açores* (1,5%). As únicas descidas foram observadas na *Região Autónoma da Madeira* (-0,3%) e no *Norte* (-0,2%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações cresceu 8,0%. A taxa de variação homóloga mais elevada para o conjunto das avaliações verificou-se no *Algarve* (10,3%) e a menor foi registada na região do *Centro* (5,3%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 402 euros/m², aumentando 9,8% relativamente ao mês homólogo de 2018. O valor mais elevado foi observado na região do *Algarve* (1 748 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (1 095 euros/m²). Comparativamente com outubro, o valor para apartamentos subiu 0,9%, tendo a *Região Autónoma dos Açores* apresentado a maior subida (3,7%) e a *Região Autónoma da Madeira* a única descida (-1,2%). Em termos homólogos, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou o crescimento mais expressivo (12,8%) e o *Centro* o mais baixo (6,3%). O valor médio da avaliação para apartamentos T2 subiu 18 euros, para 1 444 euros/m², tendo os T3 subido 15 euros, para 1 307 euros/m². No seu conjunto, estas tipologias representaram 82,8% das avaliações de apartamentos realizadas em novembro.

Moradias

O valor médio da avaliação bancária das moradias foi de 1 162 euros/m² em novembro, o que representa uma subida de 4,2% em relação mesmo mês do ano anterior. Os valores mais elevados observaram-se no *Algarve* (1 696 euros/m²) e na *Área Metropolitana de Lisboa* (1 632 euros/m²), tendo o *Centro* registado o valor mais baixo (999 euros/m²). Comparativamente com outubro, a *Região Autónoma da Madeira* apresentou o maior aumento (1,1%), enquanto a região *Norte* registou a maior descida (-1,1%). Em termos homólogos, o *Algarve* apresentou o maior crescimento (10,6%) e o menor ocorreu no *Centro* (3,5%). Comparando com o mês anterior, os valores dos T3 e T4, tipologias responsáveis por 49,4% das avaliações, atingiram os 1 101 euros/m² e 1 147 euros/m² (mais 9 euros e 2 euros, respetivamente). Já as moradias T5 ou superior, com 36,0% das avaliações de moradias em novembro, desceram 3 euros, para 1 262 euros/m².

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária, em novembro, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa*, a *Região Autónoma da Madeira*, a *Área Metropolitana do Porto*, o *Alentejo Litoral* e o *Alentejo Central*, apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional (48%, 39%, 22%, 12%, 10% e 4% acima, respetivamente). As regiões das *Beiras e Serra da Estrela* e *Beira Baixa* foram as que apresentaram os valores mais baixos em relação à média nacional (-25% e -24%, respetivamente).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – dezembro de 2019

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico estabiliza

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em dezembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior.

O indicador de clima económico estabilizou em novembro e dezembro, depois de ter diminuído em outubro. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora e na Construção e Obras Públicas, tendo diminuído no Comércio e nos Serviços.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores resultou do contributo negativo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país, da realização de compras importantes e da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuíram positivamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou ligeiramente, após ter diminuído nos três meses anteriores e de ter atingido o valor mais baixo desde agosto de 2014. A evolução do indicador refletiu o contributo positivo do saldo das apreciações sobre a evolução da procura global, tendo as apreciações sobre a evolução dos stocks de produtos acabados estabilizado e as perspetivas de produção contribuído negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em dezembro, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior, em resultado do contributo positivo de ambas as componentes, apreciações relativas à carteira de encomendas e perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio diminuiu em dezembro, contrariando o aumento verificado no mês anterior. O comportamento do indicador refletiu o contributo negativo de todas as componentes, saldo das perspetivas de atividade, opiniões sobre o volume de vendas e sobre o volume de stocks. O indicador de confiança dos Serviços diminuiu em dezembro, após ter aumentado em outubro e novembro, verificando-se no último mês um contributo negativo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa e opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.



Perspetivas de Exportação de Bens - 2020 – 1ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 2,1% nas exportações de bens em 2020

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em novembro de 2019, correspondentes à 1.ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2020.

Em maio de 2020 será realizada uma nova edição deste inquérito, para atualização das perspetivas das empresas relativas à exportação de bens para 2020, que corresponderá à 2.ª previsão.

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento nominal de 2,1% nas suas exportações em 2020 face ao ano anterior. As empresas esperam um acréscimo de 1,1% nas exportações para os mercados Extra-UE e de 2,4% para os países Intra-UE.

Excluindo os Combustíveis e lubrificantes, as expetativas reveladas pelas empresas indicam um acréscimo esperado de 1,7% em 2020 (-0,1% no Comércio Extra-UE e +2,2% no Comércio Intra-UE). É de sublinhar que as perspetivas se referem a variações nominais, traduzindo assim o efeito combinado das variações esperadas de preços e de quantidades. No caso particular dos Combustíveis e lubrificantes, os preços observados têm-se caracterizado por volatilidade e amplitudes de variação muito elevadas, dominando em geral o sentido e a magnitude das variações nominais do comércio internacional deste tipo de produtos.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios* (+4,1%), especialmente para os mercados Intra-UE (+5,2%), enquanto no *Material de transporte e acessórios* as empresas perspetivam uma redução (-4,0%) principalmente para os mercados Extra-UE (-18,3%). Note-se que este inquérito decorreu em novembro de 2019, pelo que as perspetivas das empresas estão condicionadas à informação disponível nesse período.

Síntese Económica de Conjuntura – novembro de 2019

Indicadores de atividade económica e de clima económico estabilizam

Em novembro, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou e o indicador de sentimento económico diminuiu na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,7% e 5,9%, respetivamente (2,2% e -5,4% em outubro).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até outubro e o indicador de clima económico, disponível até novembro, estabilizaram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em outubro, refletindo o contributo positivo menos intenso da componente de consumo não duradouro, tendo a componente de consumo duradouro apresentado um contributo positivo ligeiramente maior. O indicador de FBCF acelerou em outubro, devido a um contributo menos negativo da componente de material de transporte e um maior contributo positivo da componente de máquinas e equipamentos, registando-se, em sentido contrário, uma diminuição do contributo positivo da componente de construção.

Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram, respetivamente, variações homólogas de 3,6% e 5,3% em outubro (1,0% e 6,4% em setembro). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, verificou-se uma diminuição na indústria, bem como uma aceleração em termos nominais nos serviços e uma desaceleração em termos reais na construção.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,5% em outubro, mantendo-se inalterada relativamente ao valor definitivo registado no mês anterior e ao valor verificado há três meses (6,6% no mesmo período do ano anterior). Em outubro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento homólogo de 0,9% e uma diminuição em cadeia de 0,1% (variação homóloga de -1,2% em setembro).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação homóloga de 0,3% em novembro (mais 0,3 pontos percentuais que em outubro), observando-se uma taxa de -0,6% na componente de bens (-0,7% em outubro) e de 1,6% na de serviços (1,0% no mês anterior).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – novembro de 2019

Taxa de juro desceu para 1,017%, capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 53 426 euros e 246 euros, respetivamente

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi 1,017% em novembro (1,038% no mês anterior). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu de 1,134% para 1,086%. No mês em análise, o capital médio em dívida aumentou 195 euros, fixando-se em 53 426 euros. A prestação média manteve-se em 246 euros.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

A taxa de juro implícita no crédito à habitação diminuiu para 1,017%, valor 2,1 pontos base inferior ao registado no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro foi 1,086% (1,134% no período precedente).

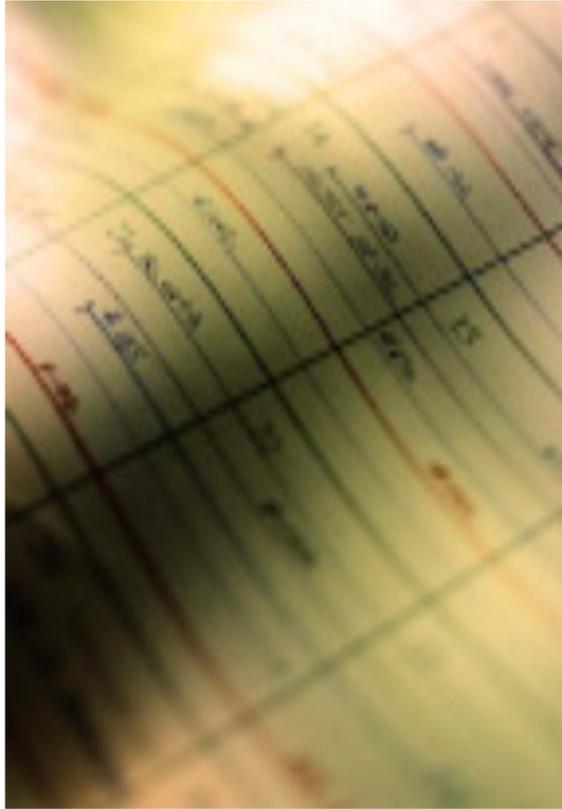
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos desceu para 1,040% (-2,1 pontos base face a outubro). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento diminuiu 5,8 pontos base no mês em análise, passando de 1,120% para 1,062%.

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação vencida manteve-se em 246 euros. Deste valor, 45 euros (18%) correspondem a pagamento de juros e 201 euros (82%) a capital amortizado. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação subiu 24 euros, para 336 euros.

Capital Médio em Dívida

Em novembro, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos subiu 195 euros face ao mês anterior, fixando-se nos 53 426 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 102 130 euros, menos 1 078 euros do que em outubro.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	32 028,7	31 666,2	31 475,0	31 465,9	31 288,3	31 029,8	30 735,9	30 470,2
Despesas de consumo final das ISFLSF	996,0	990,5	985,0	981,4	979,9	978,9	977,2	975,1
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 331,7	8 324,9	8 316,3	8 302,9	8 286,5	8 292,0	8 266,8	8 240,0
Formação bruta de capital	9 601,3	9 504,8	9 391,2	9 290,8	8 824,8	8 598,0	8 379,8	8 660,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 505,8	21 670,5	21 724,1	21 049,7	20 957,7	21 320,6	21 074,1	20 880,4
Importações de bens (FOB) e serviços	21 977,0	21 824,2	21 852,9	21 325,8	20 770,0	20 831,9	20 412,2	20 456,7
PIB a preços de mercado (1)	50 486,5	50 332,8	50 038,7	49 764,9	49 567,1	49 387,5	49 021,6	48 769,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,4	2,1	2,4	3,3	3,3	3,6	2,4	1,7
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,6	1,2	0,8	0,6	0,7	1,8	2,6	3,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,5	0,4	0,6	0,8	0,8	1,0	0,8	0,6
Formação bruta de capital	8,8	10,5	12,1	7,3	5,4	1,6	11,2	11,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,6	1,6	3,1	0,8	2,8	6,9	5,0	7,7
Importações de bens (FOB) e serviços	5,8	4,8	7,1	4,2	4,6	6,8	7,7	7,5
PIB a preços de mercado (1)	1,9	1,9	2,1	2,0	2,4	2,8	2,5	3,2

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	33 226,9	32 877,4	32 611,5	32 549,9	32 209,3	31 878,5	31 418,1	31 058,5
Despesas de consumo final das ISFLSF	1 061,9	1 051,8	1 042,8	1 034,5	1 028,1	1 023,3	1 019,7	1 013,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 857,0	8 808,6	8 758,8	8 714,6	8 666,9	8 623,0	8 578,1	8 531,5
Formação bruta de capital	10 289,9	10 096,2	10 182,1	9 832,5	9 346,4	8 958,1	8 838,5	8 873,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	22 826,6	22 961,5	22 768,2	22 155,8	22 232,1	22 350,8	22 000,5	21 666,1
Importações de bens (FOB) e serviços	23 262,9	23 369,9	23 095,6	22 746,8	22 225,6	22 038,4	21 551,6	21 333,8
PIB a preços de mercado	52 999,4	52 425,6	52 267,9	51 540,4	51 257,3	50 795,3	50 303,2	49 808,8

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,2	3,1	3,8	4,8	4,7	4,9	3,5	3,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,3	2,8	2,3	2,1	2,3	3,2	4,6	6,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,2	2,2	2,1	2,1	2,4	2,8	3,4	2,6
Formação bruta de capital	10,1	12,7	15,2	10,8	9,7	4,0	14,1	14,5
Exportações de bens (FOB) e serviços	2,7	2,7	3,5	2,3	6,2	8,9	6,8	10,4
Importações de bens (FOB) e serviços	4,7	6,0	7,2	6,6	8,8	9,1	8,9	10,1
PIB a preços de mercado	3,4	3,2	3,9	3,5	4,1	4,3	4,4	5,1

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	1 021,8	1 013,7	1 001,1	983,7	974,1	971,1	974,7	980,8
Indústria	6 156,3	6 220,8	6 228,0	6 196,0	6 234,1	6 273,8	6 273,1	6 253,2
Energia, água e saneamento	1 540,0	1 559,9	1 566,1	1 626,0	1 628,7	1 617,0	1 603,4	1 547,3
Construção	1 902,3	1 894,9	1 912,7	1 811,8	1 767,3	1 764,2	1 736,6	1 751,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 831,7	8 804,2	8 766,5	8 699,0	8 599,6	8 566,1	8 467,0	8 375,4
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 735,0	3 721,0	3 663,1	3 604,3	3 607,9	3 606,5	3 570,2	3 573,2
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 520,3	7 392,1	7 408,1	7 228,8	7 384,8	7 288,6	7 253,8	7 288,0
Outras atividades de serviços	12 749,9	12 716,0	12 686,6	12 642,0	12 625,6	12 628,4	12 607,4	12 528,7
VAB a preços de base (1)	43 457,3	43 322,5	43 232,1	42 791,6	42 822,1	42 715,8	42 486,3	42 298,2
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 971,3	6 879,4	6 844,6	6 922,9	6 763,4	6 619,1	6 532,0	6 512,1

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2016)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	4,9	4,4	2,7	0,3	-1,2	-1,4	-0,4	1,5
Indústria	-1,2	-0,8	-0,7	-0,9	0,8	3,1	3,7	6,0
Energia, água e saneamento	-5,4	-3,5	-2,3	5,1	7,2	6,8	5,8	0,4
Construção	7,6	7,4	10,1	3,4	3,7	3,6	1,6	4,1
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,7	2,8	3,5	3,9	3,8	4,1	3,5	2,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3,5	3,2	2,6	0,9	0,3	2,8	1,4	2,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	1,8	1,4	2,1	-0,8	1,0	0,8	0,1	1,3
Outras atividades de serviços	1,0	0,7	0,6	0,9	1,5	2,4	3,4	3,9
VAB a preços de base (1)	1,5	1,4	1,8	1,2	1,9	2,7	2,6	3,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	3,1	3,9	4,8	6,3	5,8	3,0	2,4	4,3

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2016)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	1 114,9	1 103,3	1 086,4	1 063,5	1 047,4	1 038,1	1 035,4	1 038,9
Indústria	6 341,3	6 358,5	6 361,9	6 346,4	6 339,8	6 368,0	6 353,3	6 324,8
Energia, água e saneamento	1 560,5	1 552,8	1 530,9	1 625,1	1 593,4	1 559,9	1 531,4	1 474,5
Construção	2 048,1	2 024,8	2 025,7	1 911,5	1 846,7	1 821,0	1 765,9	1 766,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	9 084,2	9 025,5	8 978,8	8 901,6	8 824,3	8 723,0	8 571,6	8 517,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	3 884,4	3 797,9	3 808,6	3 644,4	3 663,9	3 689,3	3 747,8	3 684,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	8 160,2	7 969,0	8 042,5	7 631,9	7 760,2	7 629,3	7 651,4	7 437,9
Outras atividades de serviços	13 531,2	13 444,8	13 359,7	13 267,1	13 208,3	13 115,0	13 035,3	12 931,0
VAB a preços de base (1)	45 724,8	45 276,6	45 194,5	44 391,4	44 284,0	43 943,4	43 691,9	43 175,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	7 162,9	7 181,9	7 095,7	7 069,7	7 136,9	6 782,0	6 768,9	6 678,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.19	2ºTrim.19	1ºTrim.19	4ºTrim.18	3ºTrim.18	2ºTrim.18	1ºTrim.18	4ºTrim.17
Agricultura, silvicultura e pesca	6,4	6,3	4,9	2,4	1,1	1,3	2,8	5,7
Indústria	0,0	-0,1	0,1	0,3	2,2	3,5	3,9	6,8
Energia, água e saneamento	-2,1	-0,4	0,0	10,2	10,7	8,5	5,6	-2,4
Construção	10,9	11,2	14,7	8,2	8,3	7,6	3,8	5,4
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	2,9	3,5	4,8	4,5	5,6	5,4	4,3	4,3
Transportes e armazenagem; atividades de informação e comunicação	6,0	2,9	1,6	-1,1	0,3	1,0	10,0	8,9
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	5,2	4,5	5,1	2,6	4,3	3,6	2,5	3,0
Outras atividades de serviços	2,4	2,5	2,5	2,6	3,5	4,2	5,7	5,9
VAB a preços de base (1)	3,3	3,0	3,4	2,8	4,0	4,2	4,8	5,1
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	0,4	5,9	4,8	5,9	7,9	3,0	5,3	9,1

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Outubro 19 (Pe)	Setembro 19 (Pe)	Agosto 19 (Pe)	Julho 19 (Pe)	Junho 19 (Pe)	Acumulado Jan. Outubro	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	7 850	8 052	7 661	7 646	6 809	72 774	-0,6	0,1
	H	4 073	4 125	4 006	3 952	3 505	37 504	0,8	1,3
	M	3 777	3 927	3 655	3 694	3 304	35 270	-2,1	-1,1
Portugal	H	4 054	4 090	3 983	3 927	3 481	37 266	0,7	1,2
	M	3 763	3 904	3 622	3 669	3 287	35 074	-2,1	-1,3
Continente	H	3 855	3 910	3 807	3 741	3 326	35 530	0,3	1,2
	M	3 594	3 742	3 461	3 482	3 131	33 471	-2,1	-1,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	8 778	8 056	8 296	8 239	8 175	92 871	1,3	-1,8
	H	4 488	4 093	4 215	4 182	4 125	46 342	1,0	-2,4
	M	4 290	3 963	4 081	4 057	4 050	46 529	1,7	-1,2
Portugal	H	4 448	4 060	4 179	4 155	4 098	46 050	0,9	-2,4
	M	4 278	3 947	4 066	4 046	4 042	46 404	1,8	-1,2
Continente	H	4 269	3 878	3 986	3 987	3 922	44 054	0,9	-2,2
	M	4 084	3 757	3 853	3 868	3 854	44 264	2,0	-1,4
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	15	18	25	22	15	215	-25,0	-9,7
	H	11	11	10	11	9	117	-21,4	-14,6
	M	4	7	15	11	6	98	-33,3	-3,0
Portugal	H	11	11	10	11	8	115	-21,4	-14,8
	M	4	7	14	10	6	96	-33,3	-5,0
Continente	H	9	9	8	11	8	108	-30,8	-12,9
	M	4	7	13	9	6	93	-33,3	-7,0
Saldo natural									
Portugal	H	- 394	30	- 196	- 228	- 617	- 8 784	-2,6	15,0
	M	- 515	- 43	- 444	- 377	- 755	-11 330	-43,9	0,8
Continente	H	- 414	32	- 179	- 246	- 596	- 8 524	-6,4	14,1
	M	- 490	- 15	- 392	- 386	- 723	-10 793	-47,6	2,4
Casamentos									
Portugal		3 213	4 548	5 086	4 076	3 880	29 618	-4,6	-4,7
Continente		3 053	4 267	4 846	3 803	3 681	27 958	-4,4	-5,0

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até novembro de 2019.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
00 Todas as causas de morte	113 573	12 318	11 100	10 501	9 622	8 906	8 493	8 014	9 075	7 931	8 667	9 022	9 924	3,1
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 058	204	199	171	197	171	146	192	188	138	172	123	157	2
02 Tuberculose	226	20	21	25	21	19	19	16	15	15	15	18	22	20
03 Infecção meningocócica	5	1	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	150
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	314	26	32	26	33	26	33	27	19	20	25	18	29	6
05 Hepatite viral	102	14	7	6	9	8	10	9	10	9	11	2	7	9
06 Tumores	28 530	2 597	2 296	2 390	2 267	2 409	2 243	2 320	2 424	2 256	2 449	2 414	2 465	2
07 Tumores malignos	27 929	2 533	2 227	2 345	2 220	2 360	2 199	2 272	2 381	2 213	2 393	2 367	2 419	2
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	824	92	56	70	73	75	72	54	60	64	61	75	72	2
09 Tumor maligno do esófago	574	53	40	49	49	46	43	49	43	55	43	50	54	-1
10 Tumor maligno do estômago	2 230	213	187	169	185	183	170	194	196	186	188	190	169	-4
11 Tumor maligno do cólon	2 604	228	215	219	193	209	216	232	233	204	214	223	218	-4
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 216	114	91	102	103	95	98	89	99	108	112	102	103	6
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 240	91	88	118	96	109	100	118	114	92	112	104	98	1
14 Tumor maligno do pâncreas	1 678	127	138	125	123	131	139	139	151	129	156	157	163	8
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 631	405	399	388	365	415	354	353	359	375	405	383	430	1
16 Tumor maligno da pele	250	23	18	17	26	24	22	15	22	23	19	23	18	-6
17 Tumor maligno da mama	1 788	168	150	162	138	167	147	116	143	144	150	159	144	-1
18 Tumor maligno do colo do útero	225	19	18	19	14	17	20	28	17	15	19	19	20	7
19 Tumor maligno de outras partes do útero	457	44	44	35	46	35	36	33	41	31	39	38	35	6
20 Tumor maligno do ovário	407	32	27	37	28	33	31	37	49	31	40	33	29	4
21 Tumor maligno da próstata	1 864	183	163	175	138	162	156	134	137	139	166	146	165	4
22 Tumor maligno do rim	467	55	31	44	32	30	33	37	39	36	43	37	50	3
23 Tumor maligno da bexiga	1 039	89	73	83	88	97	80	92	98	74	94	82	89	-2
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 323	230	197	199	164	184	186	183	194	184	214	206	182	2
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	429	57	51	48	47	26	27	28	18	34	37	27	29	-7
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 564	643	593	515	593	475	412	406	394	290	422	376	445	4
27 Diabetes mellitus	4 305	496	454	388	446	372	328	313	296	238	321	304	349	4
28 Perturbações mentais e do comportamento	4 873	507	417	478	404	330	383	316	424	381	331	424	478	21
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	91	7	11	7	7	10	3	8	8	4	8	7	11	7
30 Dependência de drogas, toxicomania	8	1	1	0	1	0	1	1	0	1	0	2	0	-11
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	4 094	434	378	355	373	284	295	294	352	296	316	329	388	7
32 Meningite (excepto 03)	51	7	6	5	4	4	2	4	6	1	2	3	7	38
33 Doenças do aparelho circulatório	32 926	3 702	3 378	3 106	2 846	2 567	2 405	2 190	2 544	2 146	2 342	2 728	2 972	2

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2018	Jan. 2018	Fev. 2018	Mar. 2018	Abr. 2018	Mai. 2018	Jun. 2018	Jul. 2018	Ago. 2018	Set. 2018	Out. 2018	Nov. 2018	Dez. 2018	
34 Doença isquémica do coração	7 241	817	754	691	603	557	491	488	585	467	533	607	648	- 1
35 Outras doenças cardíacas	7 654	875	844	711	695	618	563	483	578	471	516	594	706	5
36 Doenças cérebro-vasculares	11 235	1 257	1 094	1 048	968	882	853	769	858	771	813	944	978	0
37 Doenças do aparelho respiratório	13 307	1 924	1 729	1 433	1 164	970	905	766	898	739	836	881	1 062	4
38 Gripe	205	57	77	50	15	2	0	0	0	0	1	2	1	80
39 Pneumonia	5 764	835	745	630	507	428	384	312	394	318	357	390	464	3
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 055	458	411	333	262	217	221	169	186	174	185	204	235	9
41 Com asma	142	18	19	14	22	7	8	8	7	8	10	10	11	11
42 Doenças do aparelho digestivo	4 881	468	446	455	354	391	398	337	382	362	389	423	476	- 3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	219	28	25	18	23	15	12	11	11	15	13	25	23	3
44 Doença crónica do fígado	1 084	107	114	92	90	67	80	68	75	66	102	102	121	4
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	219	20	15	20	2	14	14	2	21	45	7	28	31	74
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	500	56	48	54	44	25	38	29	38	46	34	52	36	14
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	142	14	9	14	15	2	10	9	14	13	10	19	13	43
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 383	363	342	354	280	266	240	233	269	236	259	244	297	1
49 Doenças do rim e ureter	1 889	197	191	214	165	135	115	142	138	116	171	132	173	10
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	17	0	0	0	1	1	2	3	2	0	1	1	6	89
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	177	14	11	13	15	16	21	18	17	17	8	10	17	32
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	234	15	23	30	21	11	20	23	14	16	28	19	14	25
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	16	3	0	5	1	0	2	1	2	0	2	0	0	7
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	76	3	13	6	10	4	5	8	6	5	4	8	4	13
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	7 077	812	752	645	582	526	525	437	589	490	566	547	606	6
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	8	2	2	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2	167
57 Causas desconhecidas e não especificadas	3 206	368	337	299	272	226	243	193	277	236	244	252	259	15
58 Causas externas de lesão e envenenamento	5 304	502	422	434	432	424	419	420	501	439	470	396	445	1
59 Acidentes	3 137	313	283	290	188	264	267	207	308	266	203	266	282	- 4
60 Acidentes de transporte	807	60	52	50	55	69	54	75	85	86	76	66	79	- 3
61 Quedas acidentais	815	77	72	65	61	72	67	71	65	65	71	67	62	- 1
62 Envenenamento acidental	107	9	15	15	6	9	13	6	9	5	3	11	6	15
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	996	102	70	76	81	86	92	81	84	101	84	69	70	- 6
64 Homicídio, agressão	80	5	5	9	13	2	6	11	5	6	6	4	8	10
65 Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas	814	55	36	23	118	47	28	106	82	53	158	43	65	26

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Junho 19		Acumulado de Jan. a jun		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	697 477	61 111	4 141 892	358 339	-2,4	11,8	-3,0	8,3
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	92 620	8 950	539 583	51 988	9,3	9,9	8,7	9,3
Subsídio por educação especial (a)	13 517	3 315	84 937	23 584	1,2	0,7	-0,2	-1,4
Subsídio parental da mãe	24 981	21 499	148 151	125 853	7,1	13,2	3,0	6,8
Subsídio parental do pai	12 879	8 113	74 399	46 253	13,2	22,3	6,8	12,6
Abono de família pré-natal (a)	30 223	3 864	164 816	22 261	19,1	4,0	5,9	3,6
DOENÇA								
Subsídio por doença	151 655	60 369	925 032	344 525	20,1	32,5	11,2	16,8
Subsídio por tuberculose	345	228	2 109	1 411	9,5	14,3	8,9	15,6
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	132 826	72 019	862 153	467 625	-1,1	-0,3	-4,9	-2,1
Nº de dias subsidiados	3 859 501	//	25 239 064	//	-1,9	//	-5,3	//
Subsídio social de desemprego	26 695	10 311	172 288	67 546	-7,7	-7,0	-13,8	-12,1
Nº de dias subsidiados	790 879	//	5 203 471	//	-9,4	//	-14,9	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 015 811	980 263	12 064 651	5 743 109	0,3	6,3	0,1	5,7
Pensão social de velhice	24 350	6 377	146 385	38 864	-0,7	3,6	-1,4	1,7
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	542	120	4 317	954	-10,0	-9,6	0,7	1,8
Subsídio por morte	5 528	x	36 604	x	-39,0	x	-3,1	x
Pensão de sobrevivência	709 636	182 137	4 243 754	1 071 881	-0,5	6,6	-0,8	5,2
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	181 142	72 793	1 075 116	448 869	3,5	6,7	-13,5	-4,1
Prestação social para a inclusão (a)	96 228	28 167	562 256	162 616	16,9	30,9	//	//
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	211 139	26 558	1 289 705	162 887	-5,0	-3,8	0,7	2,6

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	
População Total								
Total (HM)	10 261,1	10 262,3	10 265,3	10 260,4	10 261,1	10 264,3	10 270,8	-
Homens	4 841,4	4 843,1	4 846,0	4 850,6	4 851,0	4 853,3	4 857,3	-0,2
População Ativa								
Total (HM)	5 271,2	5 245,1	5 233,9	5 232,1	5 255,5	5 226,0	5 216,8	0,3
Homens	2 679,2	2 644,6	2 654,2	2 665,4	2 662,1	2 653,8	2 660,7	0,6
População Empregada								
Total (HM)	4 947,8	4 916,7	4 880,2	4 883,0	4 902,8	4 874,1	4 806,7	0,9
Homens	2 534,4	2 489,4	2 496,0	2 504,7	2 497,2	2 484,2	2 457,3	1,5
População Desempregada								
Total (HM)	323,4	328,5	353,6	349,1	352,7	351,8	410,1	-8,3
Homens	144,9	155,2	158,2	160,7	164,9	169,6	203,4	-12,2
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	51,4	51,1	51,0	51,0	51,2	50,9	50,8	x
Homens	55,3	54,6	54,8	54,9	54,9	54,7	54,8	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	59,5	59,2	59,1	59,1	59,4	59,0	58,9	x
Homens	64,9	64,1	64,3	64,5	64,5	64,3	64,4	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	6,1	6,3	6,8	6,7	6,7	6,7	7,9	x
Homens	5,4	5,9	6,0	6,0	6,2	6,4	7,6	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 128,2	4 085,3	4 042,6	4 058,2	4 091,4	4 065,0	4 011,2	0,9
Homens	2 018,9	1 973,8	1 965,3	1 975,1	1 978,8	1 981,1	1 953,0	2,0
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	568,4	571,7	583,1	557,9	551,5	563,8	544,2	3,1
Homens	346,6	344,0	361,1	349,7	341,2	338,2	337,8	1,6
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	236,1	242,7	232,8	247,0	238,0	226,9	229,8	-0,8
Homens	161,4	164,7	159,9	170,1	166,1	154,4	156,0	-2,8
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	15,0	17,0	21,7	20,0	21,9	18,5	21,5	-31,4
Homens	§	§	§	§	§	10,5	10,5	§
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	275,3	275,5	282,1	274,9	301,6	315,1	285,0	-8,7
Homens	184,8	185,3	194,5	189,5	200,9	212,7	199,0	-8,0
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 212,2	1 208,8	1 214,8	1 222,2	1 215,0	1 208,1	1 191,5	-0,2
Homens	853,3	846,7	843,8	849,8	835,6	848,7	839,8	2,1
Serviços								
Total (HM)	3 460,3	3 432,4	3 383,3	3 385,9	3 386,1	3 350,9	3 330,2	2,2
Homens	1 496,3	1 457,4	1 457,7	1 465,4	1 460,7	1 422,8	1 418,5	2,4

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

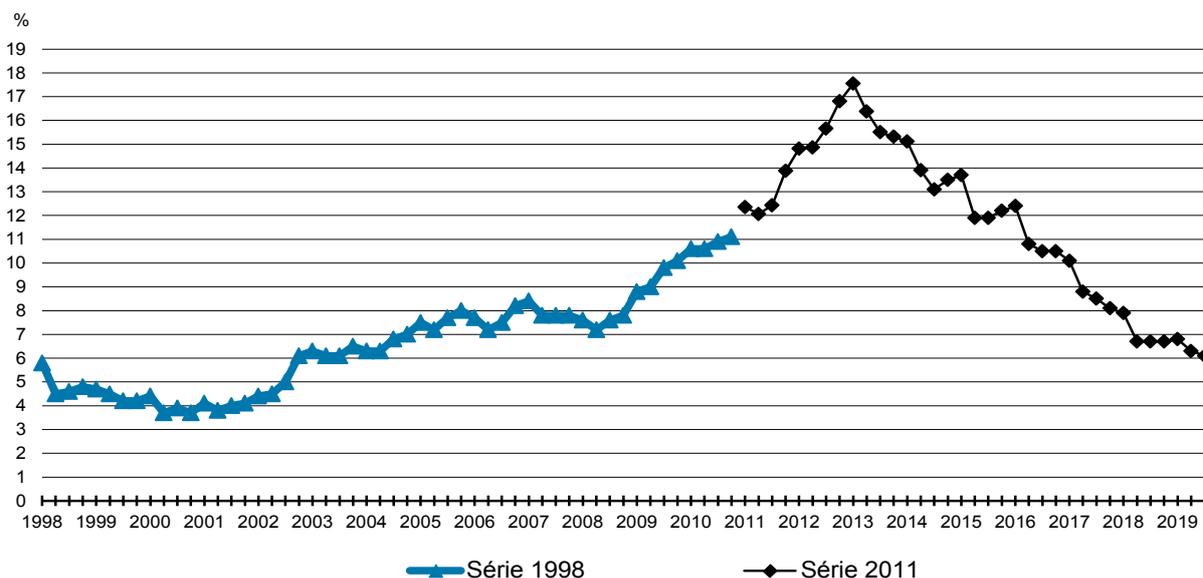
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3.º Trim. 19	2.º Trim. 19	1.º Trim. 19	4.º Trim. 18	3.º Trim. 18	2.º Trim. 18	1.º Trim. 18	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	39,0	31,7	33,9	43,1	50,9	42,2	45,9	-23,4
Novo emprego								
Total (HM)	284,5	296,8	319,8	306,0	301,8	309,6	364,2	-5,7
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	154,2	154,0	188,2	182,4	176,4	168,0	189,6	-12,6
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	89,4	90,2	90,6	79,0	84,1	87,4	119,1	6,3
Mais de 36 meses								
Total (HM)	79,9	84,2	74,9	87,6	92,2	96,4	101,4	-13,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	§	§	11,7	§	§	§	12,0	§
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	63,4	62,8	70,3	65,2	65,8	83,9	83,7	-3,7
Serviços								
Total (HM)	189,7	199,7	214,9	210,6	203,5	190,4	240,5	-6,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez. ⁽¹⁾ 19	Dez. 19	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Homóloga
	PORTUGAL						
TOTAL	104,093	-0,13	-0,15	0,04	1,10	0,42	0,34
Total exceto Habitação	103,663	-0,15	-0,17	0,03	1,14	0,29	0,22
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,614	-0,21	0,07	-0,02	-0,05	0,16	0,32
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	122,151	-1,48	0,75	0,15	0,21	0,88	2,01
3-Vestuário e calçado	88,152	-2,90	0,37	1,85	23,23	-2,03	-3,00
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,762	0,18	0,16	0,10	0,14	0,01	0,29
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,729	-0,17	0,08	0,43	-0,63	-0,71	-0,28
6-Saúde	104,494	0,05	-0,13	0,02	-0,05	0,59	0,82
7-Transportes	102,631	0,97	-0,18	-0,57	-0,63	1,80	1,14
8-Comunicações	107,710	-0,10	0,02	0,14	-0,07	-4,18	-2,59
9-Lazer, recreação e cultura	100,517	0,85	0,25	0,37	-3,44	0,73	-0,02
10-Educação	105,899	0,01	0,06	-0,79	0,07	-0,48	0,93
11-Restaurantes e hotéis	111,641	-0,43	-2,62	-1,45	1,33	1,91	0,97
12-Bens e serviços diversos	103,967	-0,11	0,09	0,68	0,40	1,34	1,56

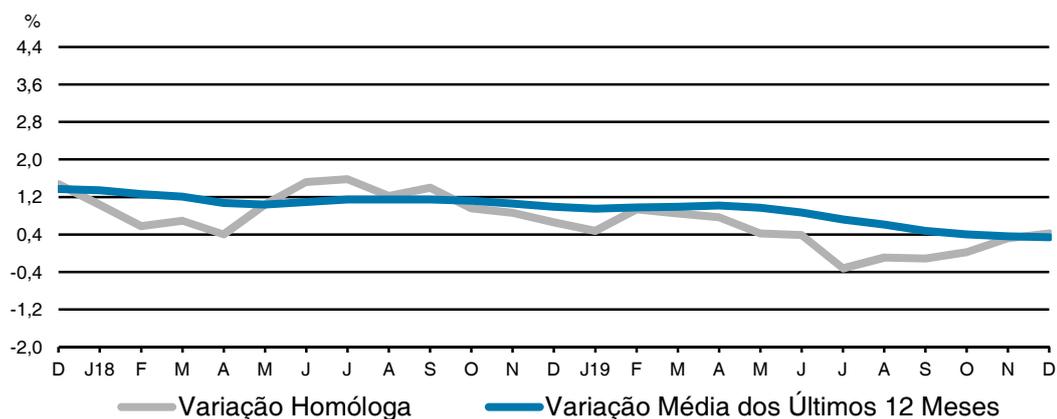
⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:2012)	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez. ⁽¹⁾ 19	Dez. 19	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Homóloga
	CONTINENTE						
TOTAL	104,069	-0,14	-0,15	0,11	1,12	0,45	0,35
Total exceto Habitação	103,629	-0,16	-0,17	0,11	1,16	0,32	0,22
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,686	-0,21	0,07	0,00	-0,01	0,22	0,35
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	121,104	-1,50	0,80	0,18	0,21	0,82	1,93
3-Vestuário e calçado	88,131	-2,97	0,36	1,89	23,11	-1,97	-2,90
4-Habitação, água, eletríc., gás e out. combust.	108,714	0,19	0,16	0,10	0,14	0,00	0,27
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	98,583	-0,20	0,07	0,41	-0,62	-0,71	-0,33
6-Saúde	104,563	0,05	-0,13	0,02	-0,04	0,59	0,82
7-Transportes	102,648	0,93	-0,15	-0,20	-0,58	1,80	1,12
8-Comunicações	107,714	-0,10	0,02	0,14	-0,07	-4,17	-2,59
9-Lazer, recreação e cultura	100,489	0,85	0,26	0,39	-3,45	0,76	0,00
10-Educação	106,056	0,01	0,06	-0,63	0,07	-0,31	0,99
11-Restaurantes e hotéis	111,716	-0,41	-2,65	-1,42	1,38	1,94	0,98
12-Bens e serviços diversos	104,003	-0,10	0,09	0,74	0,39	1,41	1,57

⁽¹⁾ Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



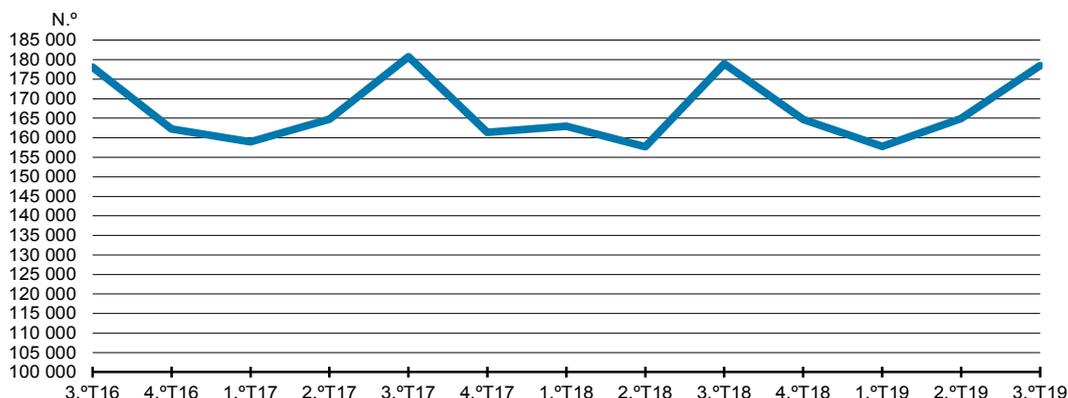
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões *

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)		
	3.ºTrim. 19 (Po)	2.ºTrim. 19 (Po)	1.ºTrim. 19 (Po)	4.ºTrim. 18	3.ºTrim. 18	2.ºTrim. 18	Homóloga	Homóloga Acumulada	
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 453	164 945	157 798	164 679	178 976	157 720	-0,3	0,3
Continente	N.º	171 968	159 127	152 387	158 871	172 438	152 221	-0,3	0,3
Norte	N.º	52 418	48 309	46 125	49 052	52 848	45 856	-0,8	0,5
Centro	N.º	28 642	26 369	24 488	26 248	29 020	26 136	-1,3	-3,9
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	70 611	66 937	65 443	65 632	69 543	63 412	1,5	2,6
Alentejo	N.º	4 950	4 522	4 180	4 532	5 044	4 244	-1,9	-0,3
Algarve	N.º	15 347	12 990	12 151	13 407	15 983	12 573	-4,0	-2,1
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 615	1 500	1 408	1 524	1 667	1 465	-3,1	-1,8
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 870	4 318	4 003	4 284	4 871	4 034	0,0	0,2
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 755 674	3 601 868	3 092 776	4 238 156	3 918 453	2 899 623	21,4	8,7
Continente	N.º	4 609 908	3 504 533	3 016 060	4 129 162	3 798 630	2 820 762	21,4	8,7
Norte	N.º	1 502 153	1 100 080	944 705	1 344 797	1 202 408	892 084	24,9	8,1
Centro	N.º	657 310	489 256	378 545	605 561	527 378	396 326	24,6	7,7
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 999 537	1 616 771	1 448 576	1 825 713	1 677 544	1 286 152	19,2	10,0
Alentejo	N.º	118 239	86 540	72 355	106 176	95 984	70 843	23,2	3,4
Algarve	N.º	332 669	211 886	171 879	246 915	295 316	175 357	12,6	6,4
Região Autónoma dos Açores	N.º	51 117	30 302	26 054	39 555	37 282	26 695	37,1	8,2
Região Autónoma da Madeira	N.º	94 649	67 033	50 662	69 439	82 541	52 166	14,7	8,4
RECEITAS									
TOTAL	10³Euros	25 603	19 079	16 613	22 006	20 986	15 704	22,0	8,2
Continente	10³Euros	24 861	18 595	16 232	21 477	20 375	15 316	22,0	8,1
Norte	10³Euros	7 813	5 629	4 894	6 788	6 190	4 619	26,2	8,4
Centro	10³Euros	3 476	2 491	1 982	3 025	2 800	2 082	24,2	6,2
Área Metropolitana de Lisboa	10³Euros	11 245	8 971	8 107	9 897	9 371	7 345	20,0	9,2
Alentejo	10³Euros	578	400	334	482	467	336	23,7	2,0
Algarve	10³Euros	1 748	1 103	914	1 284	1 546	934	13,1	5,4
Região Autónoma dos Açores	10³Euros	254	145	117	179	187	122	35,4	9,7
Região Autónoma da Madeira	10³Euros	489	339	264	350	424	266	15,3	8,2

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



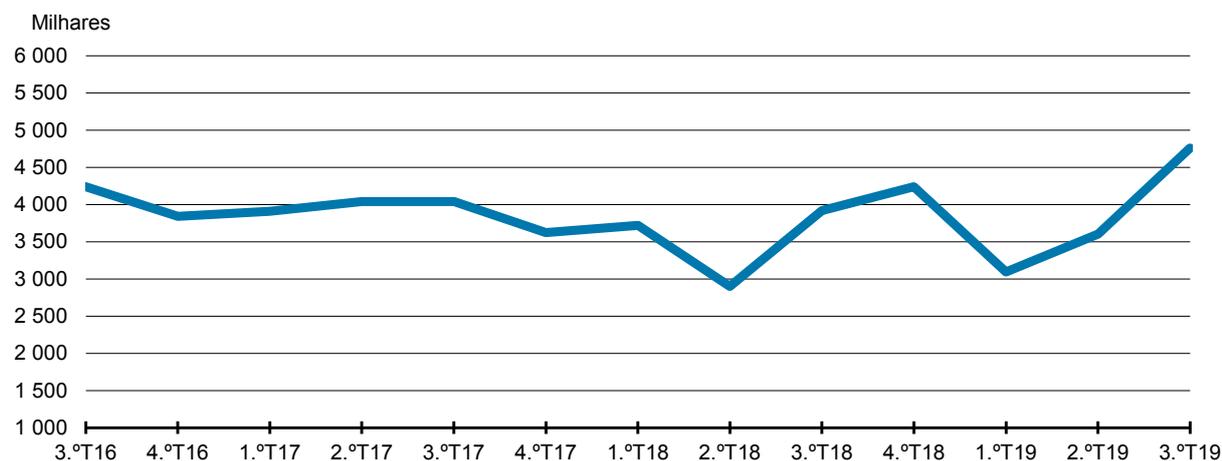
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem *

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3.ºTrim. 19 (Po)	2.ºTrim. 19 (Po)	1.ºTrim. 19 (Po)	4.ºTrim. 18	3.ºTrim. 18	2.ºTrim. 18	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	178 453	164 945	157 798	164 679	178 976	157 720	0	0
Europa	N.º	27 016	19 086	22 325	13 617	15 114	16 063	79	38
Portugal	N.º	13 376	6 522	10 092	4 530	2 465	3 625	443	206
Espanha	N.º	4 179	50	57	336	5	5	83 480	26
França	N.º	3 380	1 933	6 089	3 237	7 461	7 154	-55	-32
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	3 806	1 696	3 724	2 874	1 771	1 690	115	-8
Outros Países da UE	N.º	866	8 824	768	699	1 174	2 925	-26	117
EUA	N.º	83 253	84 687	86 393	78 838	101 120	77 040	-18	-6
Outros Países	N.º	3 957	2 899	2 855	741	1 442	3 722	174	66
Total das Co-Produções	N.º	64 227	58 273	46 225	71 483	61 300	60 895	5	-3
Países Europeus	N.º	7 825	5 463	4 023	3 776	8 848	6 054	-12	2
Países Europeus/EUA	N.º	23 757	24 834	8 633	37 823	26 782	24 896	-11	-25
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	4 755 674	3 601 868	3 092 776	4 238 156	3 918 453	2 899 623	21	9
Europa	N.º	529 866	305 183	383 517	199 010	179 177	194 618	196	80
Portugal	N.º	346 845	84 298	156 355	84 361	24 542	44 350	1 313	333
Espanha	N.º	63 008	790	620	2 760	171	81	36 747	43
França	N.º	35 838	17 326	128 906	37 998	99 897	100 675	-64	-20
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	66 715	24 740	65 062	39 482	18 196	15 484	267	-4
Outros Países da UE	N.º	7 141	175 765	8 569	7 393	10 953	28 617	-35	301
EUA	N.º	2 569 594	2 296 114	1 787 691	1 937 239	2 514 251	1 652 191	2	4
Outros Países	N.º	163 285	30 345	37 417	21 314	84 224	45 959	94	59
Total das Co-Produções	N.º	1 492 929	970 226	884 151	2 080 593	1 140 801	1 006 855	31	1
Países Europeus	N.º	162 445	70 490	54 815	57 559	112 581	61 779	44	40
Países Europeus/EUA	N.º	555 996	366 273	178 161	1 225 280	565 532	451 165	-2	-32
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	25 603	19 079	16 613	22 006	20 986	15 704	22	8
Europa	10³ EUROS	2 819	1 482	1 976	888	908	976	211	81
Portugal	10 ³ EUROS	1 841	376	798	304	104	190	1 663	387
Espanha	10 ³ EUROS	339	2	2	12	1	0	27 263	56
França	10 ³ EUROS	179	71	637	193	526	516	-66	-24
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	370	144	366	219	94	97	291	-5
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	38	873	50	33	58	143	-35	304
EUA	10³ EUROS	13 940	12 516	9 621	9 916	13 556	9 254	3	3
Outros Países	10³ EUROS	746	171	221	126	352	224	112	76
Total das Co-Produções	10³ EUROS	8 098	4 910	4 794	11 075	6 171	5 250	31	2
Países Europeus	10 ³ EUROS	865	359	268	253	559	299	55	49
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	2 981	1 899	981	6 644	3 060	2 452	-3	-33

Nota. Nos valores em milhares de euros, por razões de arredondamento, o total pode não ser igual à soma dos parciais.
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

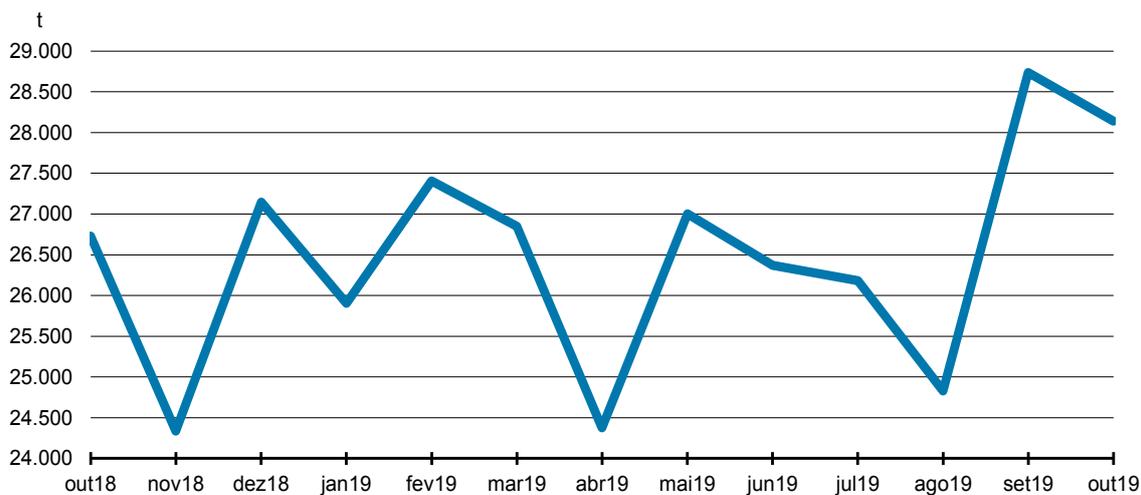
	Ano Agrícola 2018/19 - Em 30 de novembro de 2019					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2019 f	2018	2019 f	2018	2019 f	2018
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
CONTINENTE						
Trigo duro	4	4	2 425	2 692	10	11
Trigo mole	21	23	2 225	2 474	54	56
Triticale	15	16	1 470	1 724	23	28
Centeio	16	16	1 060	1 060	17	17
Aveia	37	37	1 270	1 494	47	56
Cevada	19	21	2 175	2 935	45	60
Arroz	28	29	5 479	5 479	153	161
Batata de sequeiro	3	3	9 000	8 533	23	22
Batata de regadio	18	17	24 300	22 110	430	374
Milho de sequeiro	7	7	2 114	2 114	15	15
Milho de regadio	76	76	9 178	9 178	733	698
Grão-de-bico	2	3	771	771	2	2
Tomate (indústria)	15	14	97 252	84 783	1 441	1 227
Girassol	8	9	1 897	1 785	14	17
Feijão	4	4	717	721	3	3
Pêssego	4	4	11 408	11 408	43	43
Maçã	14	14	24 527	18 168	354	262
Pêra	12	12	12 256	12 901	153	161
Vinha para vinho	175	175	(a) 33	(a) 33	(b) 5 840	(b) 5 840

f - Valor previsto

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

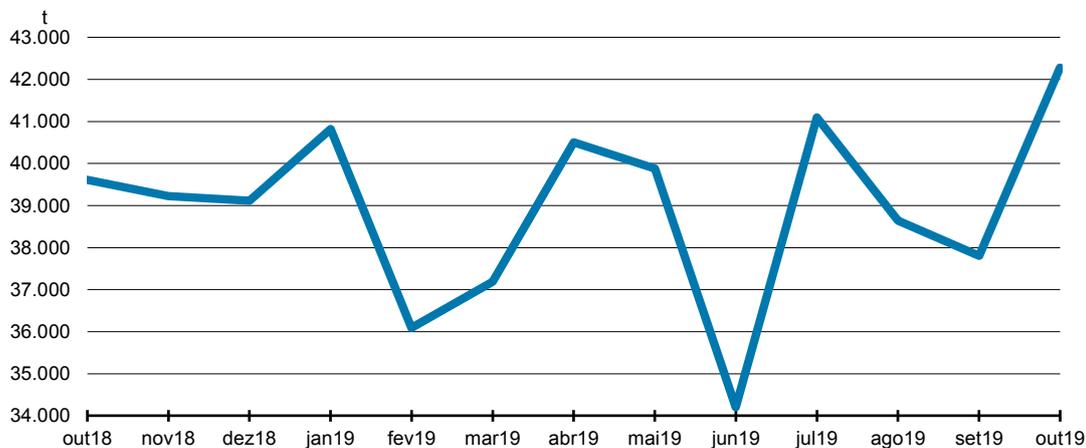
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor mensal					Acumulado Jan. a out. 19	Variação (%)		
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	42 282	37 802	38 644	41 093	34 206	388 519	6,7	0,3
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	33 118	29 798	32 304	37 483	30 947	308 809	-5,8	-4,2
Peso limpo	(t)	8 196	7 477	8 096	9 508	7 943	77 001	-2,6	-2,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	52 550	46 652	51 855	56 749	57 145	603 037	8,4	4,8
Peso limpo	(t)	663	611	715	786	789	7 909	13,9	6,9
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 768	3 695	4 977	6 253	7 464	71 941	-22,9	2,1
Peso limpo	(t)	35	35	49	60	59	566	-20,5	0,7
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	512 911	454 205	487 017	486 615	398 289	4 566 508	7,8	0,2
Peso limpo	(t)	33 365	29 665	29 763	30 722	25 406	302 883	9,2	1,0
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	90	59	93	83	46	751	5,9	-6,4
Peso limpo	(t)	23	14	21	17	9	160	35,3	3,9
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	40 158	35 996	36 644	38 757	32 040	368 548	7,2	0,1
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	25 853	24 185	26 182	29 925	23 888	244 669	-6,7	-5,5
Peso limpo	(t)	6 605	6 226	6 713	7 775	6 233	62 448	-2,8	-3,8
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	52 493	46 609	51 784	56 640	57 104	602 306	8,4	4,8
Peso limpo	(t)	662	610	714	785	789	7 899	13,7	6,9
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	3 701	3 630	4 880	6 133	7 354	70 918	-23,3	2,1
Peso limpo	(t)	34	34	47	58	58	554	-20,9	0,9
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	506 494	447 193	479 420	479 565	392 831	4 502 031	7,9	0,1
Peso limpo	(t)	32 834	29 112	29 149	30 122	24 951	297 487	9,3	0,8
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	90	59	93	83	49	754	5,9	-6,0
Peso limpo	(t)	23	14	21	17	9	160	35,3	3,9

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



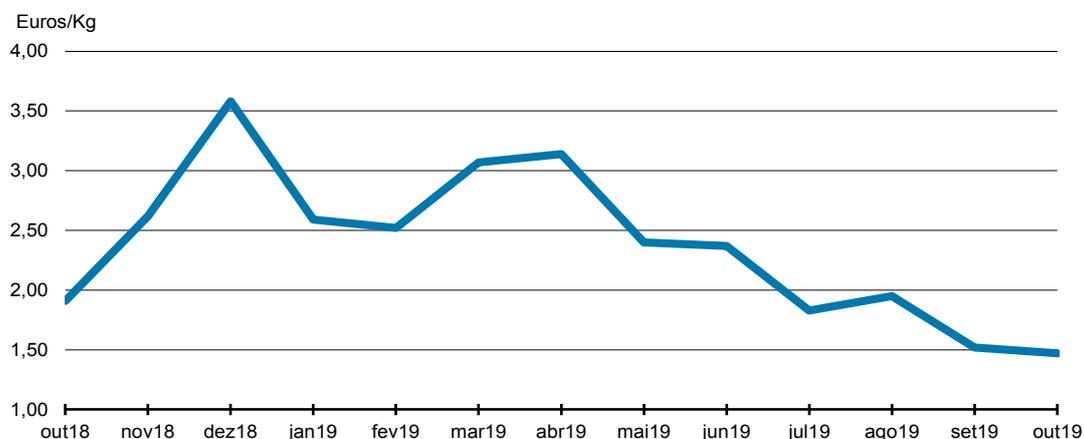
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a out. 19	Variação (%)	
		Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	19.417	20.302	18.243	18.912	18.762	187.547	4,4	3,7
Peso limpo	(t)	28.142	28.737	24.830	26.184	26.369	265.802	5,3	3,3
Ovos									
Número	(10 ³)	162.975	141.448	143.904	147.226	135.274	1.469.625	1,4	0,4
Peso	(t)	10.104	8.770	8.922	9.128	8.387	91.117	1,4	0,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a out. 19	Variação (%)	
		Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	148 851	145 760	154 841	160 632 (Rv)	164 193 (Rv)	1 591 391	2,5	-0,7
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	49 189	48 079	51 112	56 290	57 106	582 591	-13,4	-9,2
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	717	587	669	744	733	7.620	21,0	11,4
Leite em pó magro	(t)	1 748	1 923	1 932	2 334	2 339	20.863	80,2	11,8
Manteiga	(t)	2 430	2 296	2 348	2 555	2 655	25 565	5,0	-3,5
Queijo	(t)	5 501	5 365	5 704	5 757	5 096	54 637	3,4	3,9
Leites acidificados	(t)	10 091	10 202	10 039	10 733	9 750	98 487	-13,0	-2,4

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a out. 19	Variação (%)		
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	16 538	18 249	16 285	18 692	11 714	121 184	26,6	4,6
Valor	(10 ³ Euros)	24 978	28 061	32 195	34 459	28 514	261 255	-4,6	3,5
Peixes diátricos									
Peso	(t)	1	1	1	2	5	160	67,0	-3,9
Valor	(10 ³ Euros)	1	2	5	12	44	1 441	57,7	-8,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	15 360	17 103	14 931	16 956	10 166	105 818	43,7	6,3
Valor	(10 ³ Euros)	18 881	21 918	24 956	25 684	20 121	180 060	19,6	5,1
Crustáceos									
Peso	(t)	96	129	156	174	166	1 296	-10,4	10,7
Valor	(10 ³ Euros)	1 215	1 537	1 772	1 879	1 769	14 044	2,8	8,9
Moluscos									
Peso	(t)	1 081	1 017	1 196	1 561	1 377	13 910	-52,2	-6,8
Valor	(10 ³ Euros)	4 879	4 604	5 462	6 884	6 580	65 710	-47,1	-1,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	15 748	16 385	13 481	16 069	9 554	106 301	37,8	8,6
Valor	(10 ³ Euros)	22 219	23 280	25 319	26 282	21 451	211 040	0,8	4,6
Peixes diátricos									
Peso	(t)	1	1	1	2	5	160	67,0	-3,9
Valor	(10 ³ Euros)	1	2	5	12	44	1 441	57,7	-8,5
Peixes marinhos									
Peso	(t)	14 643	15 335	12 215	14 455	8 100	92 097	60,5	12,2
Valor	(10 ³ Euros)	16 570	17 793	18 794	18 526	13 874	139 102	35,5	11,3
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 625	1 920	2 524	2 543	1 848	18 132	-25,4	13,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 475	2 312	3 822	3 444	1 979	20 858	-1,3	18,3
Pescadas									
Peso	(t)	201	186	204	243	169	1 674	41,1	31,7
Valor	(10 ³ Euros)	477	459	455	529	351	4 182	20,3	13,8
Sardinha									
Peso	(t)	815	1 747	1 749	2 115	2 745	9 171	1992367,5	-5,1
Valor	(10 ³ Euros)	1 100	2 956	4 401	4 155	5 342	17 954	672026,6	-17,7
Crustáceos									
Peso	(t)	95	128	153	169	163	1 278	-11,0	12,0
Valor	(10 ³ Euros)	1 213	1 526	1 756	1 846	1 747	13 881	2,8	10,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 009	921	1 111	1 443	1 286	12 767	-54,0	-11,7
Valor	(10 ³ Euros)	4 435	3 959	4 764	5 898	5 785	56 616	-48,5	-9,7
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	471	1 325	1 884	1 038	539	7 289	-11,4	-35,3
Valor	(10 ³ Euros)	1 780	3 498	4 547	4 046	2 825	29 396	-19,5	-13,6
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	319	540	921	1 585	1 620	7 593	-71,0	12,8
Valor	(10 ³ Euros)	979	1 284	2 329	4 132	4 238	20 820	-49,6	24,5

4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 18	Variação Homóloga (%)
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	19,55	20,97	16,73	19,86	21,63	38,34	25,85	-31,4
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	70,04	76,50	x	x	63,00	64,73	68,84	-7,6
Pêra: conj. Variedades	79,48	77,93	105,19	x	x	74,74	84,63	-16,4
Morango: todos tipos de produção	450,71	276,09	242,90	234,13	168,08	177,95	232,52	39,1
Laranja: conj. Variedades	52,00	40,00	40,83	40,56	42,50	45,09	53,70	-13,3
Limão: conj. Variedades	102,70	107,11	112,17	65,68	42,59	42,34	80,06	-21,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	71,80	67,00	67,00	67,00	67,00	73,00	71,75	-1,6
Castanha	344,20	x	x	x	x	x	278,48	23,0
Alfarroba inteira	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	61,16	5,3
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	87,11	104,50	110,40	36,75	47,50	18,82	44,86	79,6
Couve repolho	20,91	33,95	23,59	11,99	12,81	13,93	26,53	-55,3
Couve lombardo	35,17	42,16	45,84	20,76	12,62	9,95	25,38	-12,9
Alface	56,33	60,88	48,42	27,36	28,57	39,71	55,66	-32,8
Tomate	68,32	60,87	73,22	59,38	46,20	49,58	60,63	-2,2
Cenoura	21,05	21,24	20,88	22,35	24,55	26,91	29,45	-8,0
Cebolas	29,27	29,41	24,88	31,61	43,51	43,89	39,12	-27,7
Feijão verde	117,27	84,67	77,38	91,97	217,63	199,13	132,66	-11,8
Espinafres	17,00	19,00	17,00	17,00	17,00	17,00	28,74	x
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	234,80	235,80	239,08	247,65	247,90	235,62	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	240,07	244,70	231,61	237,68	238,96	232,25	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	37,03	37,08	37,01	36,99	37,00	38,18	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	42,13	42,01	42,71	42,60	42,71	42,40	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	280,67	288,42	289,02	283,79	290,21	281,05	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	365,60	359,62	357,18	351,77	350,53	336,70	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	250,00	244,20	265,10	269,50	299,57	293,33	372,13	-19,4
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	x	236,50	x	236,50	247,50	247,50	322,49	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	27,79	21,92	22,06	22,35	24,49	35,68	27,16	14,2
Cravos	15,74	11,53	11,39	10,18	7,71	7,64	10,92	4,9
Gladíolos	41,58	38,92	37,14	36,50	52,38	44,45	37,76	20,4
Feto ornamental	12,79	12,46	12,76	12,48	12,60	14,08	14,78	-15,7

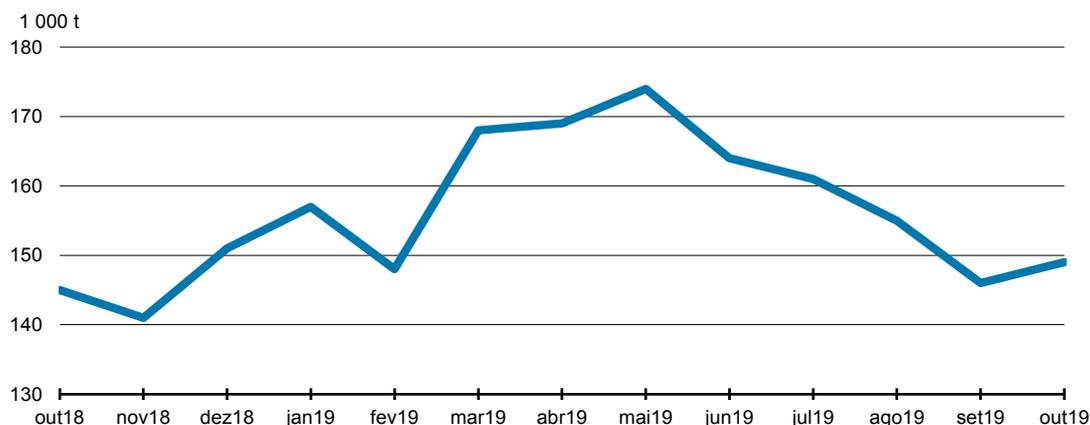
Nota: Continente, Preços da Base 2015

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 18	Variação Homóloga (%)
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,25	436,25	436,25	436,25	436,25	436,25	436,21	0,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	253,21	251,45	251,45	253,01	255,84	255,33	252,41	-0,2
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	374,20	376,20	377,00	379,43	382,16	383,59	383,24	-2,0
Novilhas de 12 a 18 meses	370,09	368,86	369,28	370,88	373,18	373,55	372,30	0,1
Vacas								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	207,91	208,80	208,98	209,86	211,18	212,06	213,29	-4,7
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	300,60	301,97	298,32	286,79	287,73	297,76	295,25	8,8
Porco Categoria E	189,04	191,51	190,86	190,17	188,13	177,12	154,62	24,3
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	328,73	338,45	334,41	324,84	325,77	325,81	328,80	-1,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	241,80	238,32	236,44	238,22	244,38	263,93	255,13	-10,6
Cabritos	396,67	398,77	401,42	385,18	389,96	389,10	405,26	2,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	82,55	89,90	90,94	86,53	87,04	84,12	84,16	-1,4
Galinhas	18,38	20,20	21,36	21,95	21,48	23,05	31,40	-7,1
Perus	143,84	140,09	138,84	138,84	138,84	138,84	135,00	7,5
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	8,08	7,56	7,66	6,92	6,96	6,94	8,03	0,6

Nota: Continente, Preços da Base 2015

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES				
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	
		Total	Duradouro	Não Duradouro								
Índices mensais												
Nov-18	103,1	102,8	103,3	102,7	100,1	104,5	108,7	103,1	100,2	120,0	100,6	
Dez-18	103,1	95,7	103,2	94,9	100,6	119,3	108,5	101,5	101,7	110,7	104,5	
Jan-19	104,6	101,0	102,0	100,8	103,1	115,8	105,1	104,1	103,5	111,0	104,5	
Fev-19	103,0	104,9	107,3	104,7	103,6	112,5	89,9	108,8	104,8	92,1	104,0	
Mar-19	102,7	105,1	109,3	104,6	100,7	110,6	95,1	105,4	103,6	97,3	102,8	
Abr-19	105,3	104,9	107,4	104,6	101,2	111,3	109,1	103,6	103,7	114,6	100,4	
Mai-19	105,4	107,3	113,9	106,5	101,2	111,2	105,3	105,8	104,9	108,3	103,2	
Jun-19	100,6	98,0	108,3	96,8	98,2	107,6	104,2	124,8	99,1	106,7	100,1	
Jul-19	106,0	104,3	106,0	104,1	102,0	109,0	114,5	132,0	103,1	119,8	103,5	
Ago-19	103,5	101,0	108,8	100,1	100,8	117,6	101,7	124,3	101,9	110,4	105,4	
* Set-19	101,0	99,4	106,5	98,6	97,9	113,1	99,7	106,3	99,3	109,5	105,6	
* Out-19	104,0	101,7	106,6	101,1	100,7	111,4	108,7	118,4	101,8	115,0	101,7	
Nov-19	103,3	96,9	107,8	95,6	98,5	109,8	119,9	106,8	99,5	124,8	x	
Varição mensal (%)												
Nov-18	-3,1	-4,9	0,0	-5,4	-3,1	-4,2	1,1	-8,2	-4,0	1,5	-3,1	
Dez-18	-0,1	-6,8	-0,1	-7,6	0,5	14,2	-0,2	-1,6	1,6	-7,7	3,8	
Jan-19	1,5	5,4	-1,2	6,3	2,5	-3,0	-3,1	2,6	1,7	0,3	0,1	
Fev-19	-1,5	3,9	5,2	3,8	0,4	-2,8	-14,5	4,5	1,3	-17,0	-0,5	
Mar-19	-0,3	0,2	1,9	0,0	-2,8	-1,7	5,8	-3,2	-1,2	5,7	-1,2	
Abr-19	2,6	-0,2	-1,8	-0,1	0,5	0,6	14,8	-1,7	0,2	17,7	-2,3	
Mai-19	0,1	2,3	6,1	1,9	0,0	-0,1	-3,5	2,1	1,2	-5,5	2,7	
Jun-19	-4,6	-8,7	-4,9	-9,1	-2,9	-3,2	-1,1	17,9	-5,6	-1,5	-2,9	
Jul-19	5,4	6,4	-2,2	7,6	3,9	1,2	9,9	5,8	4,1	12,3	3,4	
Ago-19	-2,3	-3,2	2,6	-3,9	-1,2	8,0	-11,1	-5,8	-1,2	-7,8	1,8	
* Set-19	-2,4	-1,5	-2,1	-1,5	-2,9	-3,9	-1,9	-14,5	-2,5	-0,9	0,2	
* Out-19	3,0	2,3	0,1	2,5	2,8	-1,5	9,0	11,4	2,5	5,1	-3,6	
Nov-19	-0,6	-4,7	1,1	-5,4	-2,1	-1,4	10,3	-9,8	-2,2	8,5	x	
Varição homóloga (%)												
Nov-18	-3,0	-3,5	-14,7	-1,9	-4,1	-3,1	-0,2	20,3	-5,2	6,4	1,5	
Dez-18	-1,3	-4,1	-14,8	-2,5	-2,8	6,0	0,1	21,4	-1,8	-0,4	2,6	
Jan-19	-2,6	-4,8	-16,5	-3,2	-2,4	3,9	-4,6	4,3	-2,8	-2,6	1,1	
Fev-19	-2,0	0,5	-11,7	2,1	-0,4	4,3	-15,3	3,8	0,4	-15,7	0,8	
Mar-19	-6,6	-3,3	-11,6	-2,2	0,6	3,4	-29,1	12,1	-0,7	-32,0	-2,2	
Abr-19	-1,4	-0,9	-9,9	0,3	2,3	1,6	-10,3	-16,0	0,7	-9,4	-0,7	
Mai-19	0,1	-0,6	-14,3	1,4	2,0	2,4	-3,6	-2,2	0,7	-2,7	1,6	
Jun-19	-5,4	-6,5	-15,8	-5,1	-0,9	-1,4	-14,1	5,8	-3,4	-15,9	-4,0	
Jul-19	-1,7	1,3	-15,9	3,8	1,1	-0,6	-11,4	-0,8	0,6	-11,6	-0,3	
Ago-19	-5,4	-3,1	-7,4	-2,6	-3,1	7,2	-21,5	15,4	-2,6	-19,1	0,7	
* Set-19	-5,4	-2,1	-8,8	-1,2	-4,6	1,5	-17,3	-9,9	-3,6	-13,3	2,8	
* Out-19	-2,3	-5,9	3,2	-6,9	-2,5	2,2	1,1	5,3	-2,4	-2,7	-2,0	
Nov-19	0,2	-5,7	4,3	-6,9	-1,6	5,1	10,3	3,5	-0,7	4,0	x	
Varição média nos últimos 12 meses (%)												
Nov-18	0,2	-0,1	3,4	-0,5	-1,4	5,6	-0,6	12,8	-0,2	0,8	4,1	
Dez-18	0,1	-0,2	1,2	-0,4	-1,7	5,5	-0,2	15,7	-0,4	1,2	3,9	
Jan-19	-0,3	-1,0	-1,0	-1,0	-2,2	4,9	0,0	15,6	-1,0	1,5	3,9	
Fev-19	-0,7	-1,1	-2,5	-1,0	-2,4	4,5	-0,8	14,8	-1,2	0,6	3,6	
Mar-19	-1,5	-1,4	-4,0	-1,0	-2,1	4,5	-5,0	15,6	-1,2	-4,2	2,9	
Abr-19	-1,9	-1,8	-5,5	-1,4	-1,8	3,6	-6,5	11,2	-1,4	-5,8	2,7	
Mai-19	-1,8	-1,9	-7,7	-1,1	-1,2	3,3	-6,4	9,5	-1,2	-5,5	2,6	
Jun-19	-2,2	-2,4	-9,8	-1,3	-1,1	2,5	-7,6	8,2	-1,5	-6,9	1,8	
Jul-19	-2,3	-2,0	-11,9	-0,6	-0,8	1,6	-8,4	6,2	-1,4	-7,7	1,3	
Ago-19	-2,4	-2,1	-12,4	-0,7	-0,7	2,6	-9,9	7,5	-1,3	-8,8	0,9	
* Set-19	-2,9	-2,1	-12,9	-0,6	-1,1	2,2	-11,2	4,7	-1,6	-10,0	0,9	
* Out-19	-3,1	-2,8	-11,8	-1,5	-1,3	2,3	-11,1	3,8	-1,7	-10,6	0,1	
Nov-19	-2,8	-2,9	-10,4	-1,9	-1,1	3,0	-10,3	2,7	-1,3	-10,7	x	

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS							
	100,00	74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Sem Agrupamento Energia	Total	Duradouro	Não Duradouro				
Índices mensais								
nov-18	115,4	118,4	113,9	127,5	112,4	114,6	136,0	105,5
dez-18	107,8	104,7	105,0	103,3	105,2	99,0	117,3	117,8
jan-19	112,7	113,6	106,5	116,4	105,3	111,4	132,7	109,8
fev-19	108,1	110,7	102,5	117,6	100,7	108,0	133,0	99,9
mar-19	113,2	117,5	109,3	122,9	107,8	115,0	139,2	99,3
abr-19	111,8	113,2	107,2	115,9	106,1	111,8	128,4	107,0
mai-19	122,9	125,5	118,8	133,4	117,2	122,3	146,0	114,4
jun-19	108,1	110,9	105,5	113,7	104,6	107,6	128,7	99,2
jul-19	122,8	126,4	128,6	130,7	128,4	122,9	129,9	111,4
ago-19	93,6	91,1	98,6	92,1	99,3	86,7	86,8	101,6
(*) set-19	111,2	114,3	107,6	120,2	106,2	108,9	139,9	101,0
(*) out-19	120,0	124,0	121,2	142,2	118,8	118,3	142,4	107,1
nov-19	114,7	115,2	112,3	133,5	109,9	104,9	144,6	113,2
Varição mensal (%)								
nov-18	-3,4	-3,7	-3,6	-0,5	-4,0	-5,4	-0,4	-2,4
dez-18	-6,5	-11,6	-7,9	-19,0	-6,4	-13,6	-13,7	11,6
jan-19	4,5	8,5	1,4	12,7	0,2	12,4	13,2	-6,8
fev-19	-4,1	-2,6	-3,8	1,0	-4,4	-3,0	0,2	-9,0
mar-19	4,7	6,1	6,7	4,5	7,0	6,5	4,6	-0,6
abr-19	-1,2	-3,6	-2,0	-5,7	-1,5	-2,7	-7,7	7,8
mai-19	9,9	10,8	10,9	15,1	10,4	9,3	13,7	6,9
jun-19	-12,0	-11,7	-11,2	-14,8	-10,8	-12,0	-11,8	-13,2
jul-19	13,6	14,0	21,9	14,9	22,8	14,2	0,9	12,3
ago-19	-23,8	-27,9	-23,4	-29,5	-22,7	-29,5	-33,2	-8,8
(*) set-19	18,8	25,5	9,2	30,4	7,0	25,6	61,2	-0,6
(*) out-19	7,9	8,4	12,6	18,3	11,9	8,6	1,8	6,0
nov-19	-4,4	-7,1	-7,3	-6,1	-7,5	-11,4	1,6	5,7
Varição homóloga (%)								
nov-18	-1,0	-1,8	-2,6	-4,3	-2,3	-0,2	-3,5	1,8
dez-18	1,0	3,2	1,9	4,8	1,6	2,4	7,2	-4,6
jan-19	3,6	3,4	0,3	2,2	0,0	3,8	7,7	4,6
fev-19	0,6	3,4	0,4	5,2	-0,2	3,9	7,4	-8,5
mar-19	-2,4	0,7	-2,3	-0,6	-2,5	0,7	5,8	-12,8
abr-19	1,1	2,2	5,5	-3,7	6,7	1,3	-1,0	-2,6
mai-19	3,0	3,3	3,8	2,1	4,0	3,0	3,3	1,7
jun-19	-8,9	-9,3	-10,4	-10,5	-10,3	-9,1	-7,8	-7,4
jul-19	0,8	2,4	6,7	-0,7	7,6	1,7	-3,5	-4,7
ago-19	-5,9	-1,6	-2,3	-4,1	-2,1	-6,4	13,4	-16,4
(*) set-19	-1,8	1,7	1,8	1,8	1,8	-1,2	7,3	-12,8
(*) out-19	0,4	0,8	2,5	11,0	1,5	-2,3	4,3	-1,0
nov-19	-0,5	-2,7	-1,4	4,7	-2,2	-8,5	6,4	7,3
Varição média nos últimos 12 meses (%)								
nov-18	5,2	5,2	1,9	2,8	1,8	3,4	15,6	5,1
dez-18	4,9	5,2	2,1	3,3	1,9	3,4	15,2	4,0
jan-19	4,9	4,7	1,7	3,4	1,5	3,1	13,7	5,7
fev-19	4,4	4,2	1,2	3,4	0,9	3,0	12,3	4,9
mar-19	4,1	4,4	1,3	4,2	1,0	3,6	11,6	3,3
abr-19	3,2	3,5	1,1	2,6	1,0	3,0	8,9	2,1
mai-19	3,0	3,4	1,4	2,3	1,3	3,2	7,6	1,6
jun-19	1,6	2,0	0,4	0,9	0,3	1,8	5,0	0,5
jul-19	0,8	1,4	0,8	-0,3	0,9	1,3	2,5	-1,0
ago-19	0,1	1,2	0,4	-1,1	0,6	0,7	3,8	-3,5
(*) set-19	-0,3	1,2	0,6	-0,7	0,8	0,6	3,5	-5,0
(*) out-19	-0,8	0,7	0,4	0,2	0,4	-0,2	2,8	-5,4
nov-19	-0,7	0,6	0,5	1,0	0,4	-0,9	3,7	-5,0

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respondidas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
nov-18	107,5	106,0	108,6	111,3	100,4	135,9	126,9	135,4	150,8	152,2	110,2	107,9	111,0	116,9	101,7	109,1	106,8	110,0	115,5	99,9
dez-18	108,0	106,8	108,9	111,0	100,5	144,3	154,8	144,9	137,1	89,1	97,3	96,4	97,6	100,1	92,0	97,6	96,7	98,0	100,4	92,4
jan-19	106,9	104,9	108,2	111,4	100,8	104,2	104,7	103,9	107,7	90,0	110,7	109,0	110,2	117,9	103,0	108,9	107,2	108,6	115,9	100,4
fev-19	106,9	104,6	108,4	112,2	99,6	104,4	104,4	104,4	109,0	87,4	107,8	105,2	108,9	115,4	98,3	108,0	105,3	109,0	115,5	98,8
mar-19	107,1	104,9	108,5	112,3	99,7	107,8	106,8	109,2	113,7	86,0	107,4	104,5	108,2	115,7	98,2	108,8	105,7	109,8	117,5	99,5
abr-19	107,1	104,6	108,6	112,6	99,8	110,8	109,3	110,0	114,4	115,0	106,1	102,8	107,9	114,3	94,8	106,2	103,1	107,7	114,2	95,3
mai-19	107,4	104,9	108,9	113,1	100,1	112,8	111,2	111,0	115,9	125,5	113,3	110,4	113,7	122,4	104,0	111,4	108,6	112,0	120,3	101,3
jun-19	107,3	104,8	108,8	113,1	100,1	124,0	120,0	122,0	137,8	116,4	100,4	97,9	102,1	106,5	85,6	102,8	100,3	104,4	109,4	88,7
jul-19	108,0	105,5	109,9	113,2	99,4	134,5	132,7	138,1	144,0	89,7	114,0	112,1	114,4	120,6	101,6	112,1	110,3	112,7	118,4	99,0
ago-19	107,6	105,7	109,0	112,2	99,4	124,1	135,7	119,0	118,7	90,9	77,8	74,2	79,3	84,4	86,9	79,8	76,1	81,1	86,9	90,0
(*) set-19	107,8	105,9	109,3	112,2	99,0	107,1	108,5	105,7	112,4	85,7	106,5	104,5	106,7	113,9	95,0	107,5	105,5	107,6	115,1	96,3
(*) out-19	107,1	105,5	108,9	109,7	99,1	107,2	108,5	106,3	111,6	86,3	116,0	113,7	117,2	122,1	107,1	114,1	111,9	115,5	119,9	104,3
nov-19	107,4	105,4	109,5	110,6	99,7	141,4	133,5	140,7	155,9	151,6	107,0	104,9	108,0	112,7	98,7	110,3	108,1	111,0	116,5	103,1
Varição mensal (%)																				
nov-18	0,3	0,2	0,6	0,2	0,2	31,4	21,2	31,4	41,8	75,5	-2,6	-3,4	-2,4	-1,1	-2,7	-4,0	-4,8	-3,6	-2,6	-4,8
dez-18	0,4	0,8	0,2	-0,3	0,2	6,1	22,0	7,0	-9,0	-41,5	-11,8	-10,7	-12,0	-14,4	-9,5	-10,5	-9,4	-10,9	-13,1	-7,5
jan-19	-1,0	-1,7	-0,6	0,4	0,3	-27,8	-32,3	-28,3	-21,5	1,1	13,8	13,1	12,9	17,9	12,0	11,6	10,8	10,9	15,4	8,6
fev-19	0,0	-0,3	0,2	0,7	-1,2	0,2	-0,3	0,5	1,3	-2,9	-2,6	-3,5	-1,3	-2,2	-4,6	-0,8	-1,8	0,4	-0,3	-1,6
mar-19	0,2	0,3	0,2	0,1	0,1	3,3	2,3	4,6	4,3	-1,6	-0,4	-0,6	-0,6	0,3	-0,1	0,7	0,4	0,7	1,8	0,7
abr-19	0,0	-0,3	0,1	0,2	0,1	2,8	2,3	0,8	0,7	33,8	-1,2	-1,6	-0,3	-1,2	-3,5	-2,4	-2,5	-1,9	-2,8	-4,3
mai-19	0,3	0,3	0,2	0,5	0,3	1,8	1,7	0,8	1,3	9,1	6,7	7,4	5,3	7,1	9,7	5,0	5,4	4,0	5,3	6,3
jun-19	-0,1	-0,1	-0,1	0,0	-0,1	9,9	7,9	9,9	18,9	-7,3	-11,4	-11,3	-10,2	-13,0	-17,6	-7,7	-7,6	-6,8	-9,0	-12,5
jul-19	0,6	0,7	1,0	0,1	-0,6	8,5	10,6	13,2	4,5	-23,0	13,6	14,5	12,0	13,3	18,6	9,0	9,9	7,9	8,2	11,6
ago-19	-0,3	0,2	-0,8	-0,8	-0,1	-7,8	2,2	-13,8	-17,6	1,4	-31,7	-33,8	-30,7	-30,1	-14,5	-28,8	-31,0	-28,1	-26,6	-9,1
(*) set-19	0,2	0,3	0,3	-0,1	-0,3	-13,7	-20,0	-11,2	-5,3	-5,7	36,8	40,8	34,5	35,1	9,4	34,7	38,7	32,7	32,5	7,1
(*) out-19	-0,7	-0,4	-0,4	-2,2	0,1	0,1	0,0	0,6	-0,7	0,8	8,9	8,8	9,9	7,2	12,7	6,2	6,0	7,3	4,2	8,3
nov-19	0,3	-0,1	0,5	0,9	0,6	31,9	23,0	32,4	39,7	75,6	-7,8	-7,7	-7,8	-7,8	-7,9	-3,4	-3,4	-3,9	-2,8	-1,2
Varição homogênea (%)																				
nov-18	1,5	1,1	1,3	3,1	1,6	6,1	5,3	5,1	7,1	14,5	0,6	0,1	0,3	2,8	1,1	0,6	0,1	0,3	2,8	1,1
dez-18	1,5	1,1	1,4	2,7	2,6	4,2	3,3	4,5	5,8	3,0	4,2	3,5	3,3	7,5	7,9	2,1	1,4	1,4	4,9	4,7
jan-19	1,4	1,0	1,5	2,5	1,9	3,6	4,1	2,4	5,0	3,3	0,7	0,3	0,2	2,5	1,2	0,7	0,3	0,2	2,5	1,2
fev-19	1,2	0,7	1,5	2,2	2,0	3,4	3,3	3,3	3,6	3,9	4,8	4,0	4,7	7,2	6,2	4,8	4,0	4,7	7,2	6,2
mar-19	1,0	0,6	1,2	1,6	2,2	3,5	3,7	2,9	4,6	0,5	-2,2	-2,9	-2,7	0,6	-3,1	-2,0	-3,0	-2,2	1,1	-3,8
abr-19	0,6	0,0	1,3	1,2	2,2	3,0	4,0	2,0	4,5	-3,5	1,1	0,2	1,2	3,3	0,3	0,9	0,3	0,6	2,9	0,9
mai-19	0,8	0,0	1,3	1,6	2,4	3,5	4,6	0,8	5,4	6,1	3,0	2,4	2,8	5,0	5,2	3,0	2,4	2,8	5,0	5,2
jun-19	0,2	-0,6	0,6	1,6	2,2	4,2	4,7	1,9	6,8	5,7	-8,2	-9,1	-6,9	-7,5	-10,3	-4,9	-5,9	-3,9	-3,8	-5,5
jul-19	0,5	-0,1	0,9	1,2	2,2	4,1	3,7	4,1	4,4	5,3	3,1	2,8	3,0	3,8	6,5	1,0	0,7	1,1	1,4	3,3
ago-19	0,5	-0,2	1,0	1,0	2,0	4,4	4,2	3,6	5,3	9,8	-1,3	-1,9	-1,5	0,8	-1,5	3,0	2,2	2,3	6,1	4,6
(*) set-19	0,7	0,1	1,5	1,1	-1,0	3,9	3,9	2,9	6,2	1,9	2,4	2,1	2,6	3,1	3,3	0,4	0,0	0,7	0,8	0,2
(*) out-19	-0,1	-0,2	0,9	-1,3	-1,0	3,6	3,6	3,2	5,0	-0,4	2,5	1,8	3,1	3,3	2,4	0,5	-0,2	1,3	1,1	-0,7
nov-19	-0,1	-0,5	0,8	-0,6	-0,7	4,0	5,2	3,9	3,4	-0,4	-2,9	-2,8	-2,7	-3,7	-3,0	1,1	1,2	0,9	0,8	3,2
Varição média nos últimos 12 meses (%)																				
nov-18	2,8	2,0	2,4	6,7	-0,7	5,6	5,4	5,1	8,3	-0,2	1,9	0,9	1,5	6,1	-1,5	1,9	0,9	1,5	6,1	-1,5
dez-18	2,6	1,8	2,2	6,3	-0,4	5,3	4,9	4,8	8,1	0,2	2,2	1,3	1,8	6,3	-0,4	1,9	1,0	1,5	5,9	-0,8
jan-19	2,4	1,6	2,1	5,9	-0,1	5,1	4,8	4,6	7,8	0,6	2,0	1,1	1,5	5,7	0,0	1,9	1,0	1,4	5,6	-0,2
fev-19	2,2	1,5	1,9	5,3	0,2	5,1	4,6	4,7	7,4	3,3	2,2	1,4	1,8	5,7	0,8	2,1	1,3	1,7	5,5	0,6
mar-19	2,0	1,4	1,8	4,8	0,6	5,0	4,5	4,4	7,0	4,2	2,3	1,5	1,7	5,7	1,3	1,8	1,0	1,4	5,2	0,5
abr-19	1,8	1,2	1,7	4,2	0,9	4,6	4,5	4,1	6,6	0,9	1,7	0,9	1,3	4,8	1,0	1,5	0,7	1,2	4,6	0,8
mai-19	1,6	1,0	1,6	3,7	1,2	4,5	4,5	3,6	6,8	2,0	2,0	1,2	1,6	4,9	1,8	1,8	1,1	1,5	4,7	1,6
jun-19	1,4	0,7	1,5	3,2	1,6	4,2	4,3	3,2	6,2	2,9	1,0	0,3	0,9	3,4	1,2	1,1	0,4	1,0	3,5	1,4
jul-19	1,2	0,6	1,3	2,7	1,8	4,1	4,2	3,1	5,6	3,5	0,9	0,2	0,8	2,7	1,5	1,0	0,3	0,9	2,9	1,6
ago-19	1,1	0,5	1,3	2,3	2,1	4,0	4,1	3,1	5,3	4,4	0,8	0,2	0,7	2,8	1,3	1,2	0,6	1,0	3,3	1,9
(*) set-19	1,0	0,4	1,3	2,0	1,8	4,0	4,1	3,1	5,3	4,6	1,1	0,5	0,9	2,8	1,8	1,1	0,6	1,0	2,9	1,9
(*) out-19	0,8	0,3	1,2	1,5	1,6	4,0	4,0	3,1	5,3	4,5	0,9	0,3	0,8	2,6	1,5	0,7	0,1	0,7	2,5	1,4
nov-19	0,7	0,2	1,2	1,2	1,4	3,8	4,0	3,0	5,0	2,7	0,6	0,0	0,6	2,1	1,2	0,8	0,2	0,8	2,4	1,5

Varição mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Varição homogênea = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Varição média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2019											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	-4,3	-4,4	-4,2	-4,1	-3,2	-3,7	-3,4	-3,7	-2,9	-2,1	-1,2	-1,0
Produção atual (a)	-0,8	-2,7	-2,1	-1,7	1,1	0,1	0,8	0,0	0,9	0,5	1,6	2,3
Perspetivas de produção (a)	4,3	4,7	5,3	5,4	5,4	4,3	4,5	4,4	4,8	5,0	6,7	7,2
Procura global atual	-12,5	-12,9	-13,0	-13,1	-11,2	-12,0	-11,5	-11,8	-10,4	-9,0	-8,4	-7,8
Procura interna atual	-9,5	-9,0	-9,7	-10,4	-10,1	-10,1	-9,6	-10,4	-9,3	-8,8	-7,6	-7,4
Procura externa atual	-11,7	-13,0	-13,3	-12,2	-10,3	-10,0	-10,1	-10,6	-10,8	-10,3	-9,2	-7,8
Stocks de produtos acabados atual	4,8	4,8	4,9	4,5	3,9	3,4	3,2	3,7	2,9	2,2	2,0	2,4
Perspetivas de emprego	1,4	1,5	1,3	1,0	0,8	1,2	2,7	3,3	3,7	3,3	3,1	3,3
Perspetivas de preços (a)	-3,8	-4,4	-3,2	-3,4	-1,7	-1,3	-1,3	-2,4	-3,1	-2,0	-0,7	0,7
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	2,4	-0,7	-2,4	-1,9	0,4	-1,3	-2,3	-5,1	-5,2	-3,0	1,6	4,4
Perspetivas de produção (a)	5,9	6,3	6,0	7,2	7,8	6,0	4,2	1,2	2,4	3,7	7,6	8,5
Procura global atual	-10,4	-10,2	-10,5	-11,4	-11,4	-13,7	-13,3	-14,5	-12,9	-9,6	-6,4	-4,4
Procura interna atual	-10,8	-10,4	-10,6	-10,3	-10,7	-11,7	-12,2	-14,6	-13,6	-10,8	-7,3	-6,5
Procura externa atual	-6,4	-7,9	-9,7	-8,3	-7,3	-7,5	-7,8	-9,6	-10,5	-9,8	-6,6	-3,7
Stocks de produtos acabados atual	1,2	2,2	3,7	4,0	3,3	2,4	2,7	2,7	1,6	0,7	0,6	0,8
Perspetivas de emprego	0,7	-0,2	-1,4	-1,8	-2,0	-1,4	-0,3	0,0	0,4	-0,4	0,0	0,2
Perspetivas de preços (a)	-1,0	-1,3	-0,2	0,6	2,6	2,9	1,5	0,3	-0,9	0,9	1,6	3,6
Bens de Investimento												
Produção atual	6,7	5,4	4,8	2,5	3,1	-0,9	-0,8	-1,2	1,2	0,5	2,2	2,7
Perspetivas de produção	1,1	2,1	2,8	3,3	3,9	4,1	7,3	9,0	10,4	9,8	8,1	4,8
Procura global atual	-2,0	-2,4	-2,3	-4,0	-4,5	-6,6	-5,7	-5,1	-3,9	-5,0	-4,2	-3,5
Procura interna atual	-2,7	-1,2	-2,7	-5,4	-6,0	-6,1	-4,2	-4,5	-3,9	-5,7	-5,1	-4,6
Procura externa atual	-6,7	-7,6	-7,1	-7,2	-7,7	-9,6	-10,2	-10,5	-9,8	-10,6	-9,8	-8,4
Stocks de produtos acabados atual	1,4	1,6	1,7	0,6	0,3	-0,2	0,5	0,9	1,2	0,7	0,1	0,2
Perspetivas de emprego	1,6	2,0	1,0	0,2	-0,2	0,6	2,5	2,9	3,6	4,6	4,9	4,4
Perspetivas de preços	2,7	-0,7	-1,8	-3,0	-2,2	-1,3	0,1	0,2	0,4	2,7	3,5	3,6
Bens Intermédios												
Produção atual	-5,5	-6,7	-4,1	-2,9	0,9	1,5	3,3	3,8	4,8	2,8	1,5	0,9
Perspetivas de produção (a)	3,2	3,6	5,6	5,5	4,8	3,8	4,3	5,6	4,7	4,6	5,3	6,5
Procura global atual	-17,3	-18,2	-18,1	-17,2	-13,2	-12,6	-12,2	-12,3	-11,0	-9,9	-11,0	-11,5
Procura interna atual	-10,9	-10,6	-11,3	-12,0	-11,2	-10,5	-9,7	-9,5	-8,3	-8,5	-8,6	-8,9
Procura externa atual	-16,7	-18,2	-17,6	-16,3	-13,2	-11,7	-11,5	-11,4	-11,4	-10,4	-10,7	-10,3
Stocks de produtos acabados atual	8,3	7,6	6,8	6,1	5,5	5,2	4,4	5,2	4,4	3,7	3,5	4,2
Perspetivas de emprego	1,7	2,4	3,2	3,1	3,0	3,2	4,7	5,6	5,8	5,2	4,7	5,0
Perspetivas de preços	-8,1	-8,8	-7,5	-8,1	-6,6	-5,8	-4,0	-3,9	-4,0	-2,7	-1,0	-0,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2019				2018			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	78,8	80,2	78,7	79,1	81,2	81,7	81,8	81,6
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	18,2	18,4	17,3	17,1	17,3	17,1	17,0	16,9
Capacidade produtiva atual (a)	7,3	6,8	7,4	7,8	7,2	4,3	2,3	2,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	0,7	4,2	4,4	1,5	3,0	4,9	6,4	7,9
Preços das matérias-primas (sre)	2,2	7,4	11,1	12,1	13,4	13,8	16,0	14,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,4	29,4	28,4	28,0	28,1	27,9	27,1	27,1
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	79,7	80,1	80,4	80,4	80,5	80,8	81,1	81,0
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	11,5	10,2	7,9	8,2	8,8	8,9	9,3	9,2
Capacidade produtiva atual (sre)	10,5	9,9	9,5	9,3	10,5	7,7	5,5	5,2
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	4,2	7,4	6,7	3,9	7,4	9,0	11,7	11,0
Preços das matérias-primas (sre)	6,9	7,2	9,8	15,0	14,1	11,8	14,5	16,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,5	34,7	33,3	31,4	29,7	30,8	30,6	32,0
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	86,0	85,1	83,2	83,2	85,0	85,4	84,4	81,0
Semanas de produção assegurada (nº)	20,4	20,4	20,6	20,5	20,5	20,2	19,9	20,2
Capacidade produtiva atual (sre)	3,8	2,7	1,4	-0,4	-2,1	-4,5	-6,9	-5,1
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	-4,5	3,0	5,9	3,0	9,3	12,0	12,5	15,0
Preços das matérias-primas (sre)	6,2	9,9	13,0	14,6	13,4	13,3	14,5	15,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	35,4	35,9	36,7	34,2	30,5	31,4	34,0	34,2
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	75,4	78,6	76,6	77,0	80,0	81,0	81,7	82,2
Semanas de produção assegurada (nº)	21,3	23,2	22,9	21,9	21,4	21,4	21,6	20,8
Capacidade produtiva atual (sre)	6,3	6,1	8,1	9,5	8,1	5,0	3,1	2,7
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	2,7	2,2	-0,2	-0,3	0,8	-0,4	-2,0	3,9
Preços das matérias-primas (sre)	-0,4	7,7	9,5	9,3	14,7	15,3	15,7	12,1
Empresas com obstáculos à atividade (%)	26,1	23,8	22,3	23,7	26,3	24,9	22,4	21,5

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Varição (%)
	Novembro 2019 (a)	Outubro 2019 (a)	Setembro 2019 (a)	Agosto 2019 (a)	Julho 2019 (a)	Junho 2019 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1762	2386	2017	1622	2096	1758	7,1
dos quais: de Construções novas	1195	1616	1400	1117	1462	1210	7,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1251	1618	1417	1126	1405	1280	10,4
dos quais: de Construções novas	939	1197	1102	855	1077	969	9,6
Fogos	1786	2478	2164	1643	2284	1719	20,3
NORTE							
Edifícios licenciados	676	930	834	655	748	706	8,0
dos quais: de Construções novas	480	613	568	445	494	469	5,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	505	666	612	474	528	532	14,0
dos quais: de Construções novas	382	481	452	353	378	378	10,4
Fogos	902	983	1062	735	844	700	25,6
CENTRO							
Edifícios licenciados	449	642	509	439	652	436	2,7
dos quais: de Construções novas	297	467	368	315	471	310	6,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	290	400	314	281	407	285	6,6
dos quais: de Construções novas	220	319	262	227	332	230	7,6
Fogos	321	417	367	380	525	356	5,2
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	278	399	311	235	296	285	9,2
dos quais: de Construções novas	193	270	232	171	230	216	12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	201	273	245	169	229	228	7,9
dos quais: de Construções novas	158	212	205	134	196	194	11,2
Fogos	272	647	448	272	595	410	27,1
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	163	176	133	133	197	144	15,2
dos quais: de Construções novas	111	122	86	87	145	105	13,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	108	96	72	85	93	84	16,3
dos quais: de Construções novas	80	66	55	62	70	71	13,9
Fogos	101	86	71	69	86	86	25,0
ALGARVE							
Edifícios licenciados	100	117	119	79	99	105	9,0
dos quais: de Construções novas	53	66	71	48	56	69	6,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	72	88	88	62	77	86	7,6
dos quais: de Construções novas	48	55	64	42	50	61	4,9
Fogos	116	238	132	137	172	119	11,9
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	56	82	82	49	77	64	2,6
dos quais: de Construções novas	28	54	53	34	49	34	1,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	42	59	62	31	50	48	5,4
dos quais: de Construções novas	23	43	45	23	37	28	6,4
Fogos	27	48	56	29	42	33	31,5
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	40	40	29	32	27	18	11,8
dos quais: de Construções novas	33	24	22	17	17	7	14,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	33	36	24	24	21	17	9,0
dos quais: de Construções novas	28	21	19	14	14	7	10,1
Fogos	47	59	28	21	20	15	21,5

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	3.º Trim. 2019 (a)	2.º Trim. 2019 (a)	1.º Trim. 2019 (a)	4.º Trim. 2018 (b)	3.º Trim. 2018 (b)	2.º Trim. 2018 (b)	1.º Trim. 2018 (b)	4.º Trim. 2017 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	4081	3875	3715	3 723	3 498	3 245	3 017	2 772
dos quais: de Construções novas	3015	2787	2727	2 740	2 624	2 379	2 186	2 016
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2986	2858	2695	2 712	2 531	2 320	2 169	1 933
dos quais: de Construções novas	2273	2084	1998	2 019	1 931	1 749	1 610	1 432
Fogos	3809	3327	3005	3 165	3 251	2 903	2 501	2 316
NORTE								
Edifícios concluídos	1567	1537	1387	1 496	1 370	1 321	1 182	1 125
dos quais: de Construções novas	1155	1116	1019	1 094	1 044	971	840	821
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1161	1141	1041	1 101	1 014	978	865	781
dos quais: de Construções novas	881	838	777	801	778	730	620	577
Fogos	1452	1218	1058	1 107	1 299	1 326	892	812
CENTRO								
Edifícios concluídos	1103	1129	1089	1 056	1 028	920	901	758
dos quais: de Construções novas	803	808	810	770	763	680	667	555
Edifícios concluídos para Habitação familiar	757	787	719	721	693	606	595	502
dos quais: de Construções novas	575	573	546	556	542	484	472	386
Fogos	869	864	763	829	798	679	754	631
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	609	498	527	483	402	338	328	323
dos quais: de Construções novas	500	374	404	382	323	269	256	242
Edifícios concluídos para Habitação familiar	494	419	438	402	334	269	278	265
dos quais: de Construções novas	404	325	339	322	274	210	215	205
Fogos	824	710	674	741	614	408	406	492
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	362	288	315	338	292	285	287	259
dos quais: de Construções novas	266	221	244	267	228	203	215	203
Edifícios concluídos para Habitação familiar	222	174	186	201	184	181	180	153
dos quais: de Construções novas	177	133	141	154	142	131	138	118
Fogos	197	164	171	175	163	143	176	160
ALGARVE								
Edifícios concluídos	201	168	161	156	165	193	148	145
dos quais: de Construções novas	132	102	92	89	102	131	97	88
Edifícios concluídos para Habitação familiar	166	141	134	137	137	164	122	118
dos quais: de Construções novas	111	86	74	80	82	112	81	75
Fogos	321	209	192	169	186	262	166	116
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	140	184	165	135	178	138	115	109
dos quais: de Construções novas	97	119	117	99	124	94	79	76
Edifícios concluídos para Habitação familiar	105	135	118	95	114	78	82	68
dos quais: de Construções novas	72	89	84	69	78	54	55	44
Fogos	73	104	87	79	113	57	71	52
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	99	71	71	59	63	50	56	53
dos quais: de Construções novas	62	47	41	39	40	31	32	31
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	61	59	55	55	44	47	46
dos quais: de Construções novas	53	40	37	37	35	28	29	27
Fogos	73	58	60	65	78	28	36	53

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2019											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-11,6	-11,9	-11,7	-12,7	-12,2	-12,8	-10,8	-11,3	-8,9	-9,5	-7,8	-9,3
Atividade da empresa (sre)	-3,8	-4,2	-3,4	-2,1	-1,3	-0,7	-1,3	-1,0	-2,4	-3,9	-4,6	-6,0
Carteira de encomendas (sre)	-19,6	-20,0	-19,6	-20,3	-20,3	-20,9	-20,5	-19,5	-17,5	-19,0	-18,5	-20,8
Perspetivas de emprego (sre)	-3,5	-3,9	-3,7	-5,0	-4,1	-4,6	-1,1	-3,1	-0,3	0,1	2,8	2,1
Perspetivas de preços (sre)	-2,1	-2,1	-0,3	0,5	0,6	-0,4	-1,3	-2,3	-1,7	-0,2	1,2	0,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	43,8	43,6	43,7	43,1	43,9	43,7	44,4	44,4	44,6	43,8	44,6	45,5
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-9,9	-8,6	-5,8	-4,8	-4,1	-4,0	-4,2	-3,5	-4,8	-6,7	-7,9	-10,8
Carteira de encomendas (sre)	-18,2	-19,7	-18,0	-17,4	-17,3	-16,7	-16,8	-16,2	-17,3	-19,6	-19,5	-22,6
Perspetivas de emprego (sre)	-5,2	-6,4	-5,2	-4,6	-3,3	-3,6	-1,8	-1,5	-1,4	-2,3	-3,5	-5,4
Perspetivas de preços (sre)	-5,7	-5,6	-2,1	-0,4	0,6	-0,8	-2,0	-2,3	-1,3	-1,4	-1,2	-2,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	33,8	32,7	32,1	30,0	32,1	31,1	33,3	33,5	33,8	32,1	32,8	35,1
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-1,8	-2,3	-4,7	-3,6	-6,2	-4,5	-5,6	-4,0	-6,3	-9,4	-10,0	-9,3
Carteira de encomendas (sre)	-35,2	-33,1	-33,9	-38,8	-40,6	-44,6	-42,8	-39,9	-31,5	-32,5	-31,7	-33,9
Perspetivas de emprego (sre)	-4,9	-5,2	-6,5	-12,3	-11,8	-13,0	-4,8	-11,6	-5,0	-3,2	5,5	5,5
Perspetivas de preços (sre)	-0,6	-0,1	-0,6	-0,6	-2,5	-3,6	-4,7	-5,6	-3,9	0,0	2,8	2,1
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	72,5	72,4	72,1	72,1	71,6	71,9	70,8	70,9	71,4	72,0	72,5	71,4
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	4,0	1,1	2,2	4,3	10,0	10,1	9,3	7,2	7,0	8,3	7,9	6,4
Carteira de encomendas (sre)	-1,7	-3,4	-3,8	-1,1	1,0	2,7	2,1	1,2	0,5	-0,5	0,3	-0,4
Perspetivas de emprego (sre)	1,2	2,1	2,4	3,6	4,6	4,3	4,8	5,3	7,8	8,6	10,3	10,5
Perspetivas de preços (sre)	2,2	1,4	3,1	3,6	4,7	4,4	4,5	2,1	0,5	1,7	3,3	3,8
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	23,8	24,8	26,8	28,0	28,1	28,6	29,3	28,8	28,1	27,2	28,7	29,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

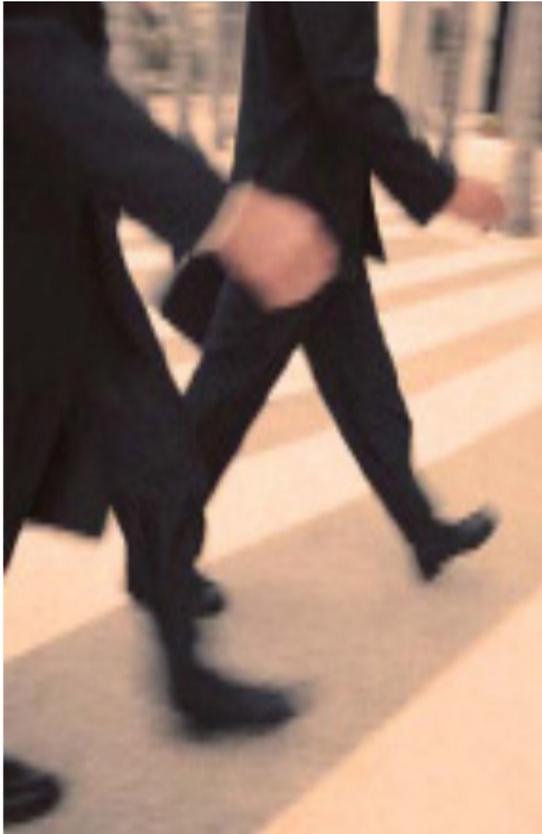
Unid: MM2T

	2019				2018			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,0	8,7	9,4	9,9	9,7	9,6	9,3	8,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,9	74,7	73,8	73,4	73,7	73,3	72,3	71,5
Perspetivas de atividade (sre) (a)	4,1	1,3	3,4	11,8	10,7	6,7	4,6	-3,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,8	7,9	8,0	8,3	8,1	7,6	7,8	7,7
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,4	71,0	70,3	69,8	70,5	70,4	69,2	68,1
Perspetivas de atividade (sre)	-2,8	0,8	3,2	6,6	7,8	9,1	2,7	-7,1
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	12,7	11,9	13,7	14,8	14,4	14,7	13,2	12,3
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	74,5	73,0	71,7	71,5	71,9	71,8	70,5	68,9
Perspetivas de atividade (sre) (a)	8,1	2,5	2,1	14,8	11,1	3,0	3,6	-10,0
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,3	6,0	6,0	6,1	6,1	6,4	6,7	6,4
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	83,3	83,3	82,6	82,0	81,4	80,3	80,0	80,6
Perspetivas de atividade (sre) (a)	9,6	5,5	6,9	12,0	13,3	12,2	11,3	7,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2015)		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
			Nov. 19	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Homóloga	Acumulada (12 meses)
PORTUGAL										
CAE-Rev.3										
C/D/E	INDICE GERAL	102,2	-0,5	0,1	-0,3	-0,5	0,0	-1,9	0,1	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,7	-0,3	0,1	-0,1	0,3	-0,2	0,9	0,5
-	Bens de consumo duradouro	3,90	102,0	0,0	-0,4	0,0	0,1	0,0	0,6	1,2
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	101,6	-0,3	0,1	-0,2	0,3	-0,2	1,0	0,4
-	Bens Intermedios	32,72	101,8	-0,5	-0,3	-0,5	-0,4	-0,4	-3,2	-0,1
-	Bens de Investimento	10,45	100,2	-0,2	-0,1	0,2	-0,3	0,0	0,3	0,6
-	Energia	24,47	105,2	-0,9	0,8	-0,6	-1,9	0,9	-4,8	-0,7
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	x	-1,1	-0,5	-0,3	x	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	102,6	-0,1	0,0	-0,2	-0,3	-0,3	-1,1	0,6
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	97,0	-4,0	0,7	-1,3	-2,9	2,5	-10,7	-5,1
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	x	0,0	0,0	0,0	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2019											
	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.
Total												
Indicador de confiança (a)	1,6	2,2	1,8	2,6	2,5	3,1	2,7	2,7	3,2	3,6	3,7	3,0
Perspetivas atividade da empresa (a)	5,6	5,8	4,5	5,0	4,6	6,6	6,6	7,0	7,3	7,7	8,0	7,9
Volume de vendas (a)	3,8	4,9	4,9	6,6	6,8	7,0	6,2	5,7	6,6	7,0	7,5	5,8
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-0,7	-0,6	-0,9	0,9	1,6	1,5	0,8	0,4	2,8	2,9	3,2	2,4
Nível de existências	4,6	4,1	3,9	3,6	4,0	4,3	4,7	4,6	4,2	4,0	4,4	4,8
Perspetivas de emprego	0,6	1,6	0,9	1,6	2,3	3,1	4,2	4,0	4,1	2,3	1,4	1,6
Preços (a)	2,6	1,7	1,9	1,8	2,6	2,6	2,9	2,0	1,8	1,7	2,5	2,3
Perspetivas de preços (a)	3,3	2,5	2,7	2,3	3,0	3,3	4,3	3,9	3,4	3,2	3,2	3,3
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,5	6,7	4,5	5,9	6,5	9,3	8,7	8,8	9,0	9,2	9,1	8,6
Volume de vendas (a)	2,4	4,4	5,4	8,1	8,5	9,2	8,0	7,1	8,0	9,3	10,1	8,0
Persp. encomendas a fornecedores (a)	-2,5	-3,0	-2,5	0,7	3,2	2,4	1,6	0,6	4,0	4,2	4,3	3,5
Nível de existências	4,5	4,0	4,0	3,7	4,0	4,6	4,8	4,8	3,8	3,8	4,1	4,6
Perspetivas de emprego	-1,3	-0,1	-0,9	0,2	1,3	2,6	4,0	3,8	4,1	2,2	0,1	-1,1
Preços (a)	3,8	2,5	3,2	2,9	4,4	3,1	3,8	1,8	2,2	2,2	3,5	3,2
Perspetivas de preços (a)	4,5	2,5	3,1	2,8	4,8	5,2	6,7	5,3	4,5	3,7	3,9	3,7
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	4,1	4,3	4,2	3,9	2,4	3,5	4,2	5,0	5,5	6,2	7,2	7,3
Volume de vendas (a)	5,6	5,6	4,3	4,3	4,0	3,7	3,6	4,4	5,2	5,2	4,8	3,7
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,2	2,1	0,7	1,3	-0,2	0,6	-0,3	0,5	1,0	1,5	1,6	1,2
Nível de existências	4,6	4,1	3,9	3,5	4,0	3,9	4,5	4,4	4,8	4,3	4,9	5,0
Perspetivas de emprego	2,8	3,5	2,9	3,2	3,5	3,6	4,5	4,3	4,1	2,5	2,9	4,6
Preços (a)	0,8	0,6	0,2	0,6	0,4	2,0	1,7	1,9	1,5	1,6	1,7	1,3
Perspetivas de preços (a)	2,0	2,5	2,5	1,9	0,9	1,0	1,3	2,0	2,0	2,5	2,5	3,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2019				2018			
	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,7	-0,7	1,1	-0,1	3,2	2,2	1,1	1,0
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-0,3	0,4	0,3	1,0	-0,4	-1,2	0,3	-0,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	9,7	9,6	9,6	9,1	9,4	9,8	10,0	10,1
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros	0,1	3,0	0,3	-2,7	8,6	7,3	-0,3	1,8
Perspetivas de evolução das existências (sre)	0,3	2,2	-0,4	0,5	0,2	-1,4	-0,9	-3,0
Empresas com obstáculos à atividade (%)	10,4	10,4	10,5	10,0	10,2	10,1	10,5	11,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	1,9	-1,4	-1,5	-0,2	0,0	-0,6	0,1	-2,5
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-0,3	-0,2	0,5	0,2	-0,5	0,4	1,0	0,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	8,9	8,6	8,4	8,0	8,5	9,5	9,3	9,0

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
nov-18	113,9	114,6	111,4	115,9	118,1	116,1	114,6	115,3	116,7	113,8
dez-18	114,4	115,1	113,9	114,8	116,3	115,0	114,1	117,6	113,0	110,3
jan-19	115,7	115,9	112,8	118,0	119,1	116,0	114,8	115,5	116,5	114,0
fev-18	114,6	115,3	111,8	116,9	119,1	115,7	114,5	115,1	116,2	114,0
mar-19	116,5	117,8	113,2	119,2	122,7	118,3	117,5	116,3	119,9	118,7
abr-19	115,7	115,8	112,4	118,4	119,5	117,2	115,2	116,1	118,2	114,2
mai-19	117,2	118,3	115,2	118,8	121,6	119,3	117,9	119,0	119,5	116,6
jun-19	115,5	116,1	112,3	118,1	120,2	116,8	115,4	115,8	117,5	115,0
jul-19	116,5	117,0	114,5	118,2	119,8	117,4	115,6	118,1	116,8	112,9
ago-19	117,4	118,3	115,7	118,7	121,0	118,0	116,7	119,2	117,0	114,0
*set-19	114,3	115,2	114,2	114,4	116,4	115,4	114,3	117,3	113,8	111,1
*out-19	117,1	117,9	115,9	118,2	120,2	118,0	116,6	119,4	116,8	113,5
nov-19	118,1	119,5	114,7	120,9	124,6	119,0	118,2	118,3	119,5	118,0
Variação mensal (%)										
nov-18	0,7	0,9	0,2	1,1	1,6	0,3	1,0	0,2	0,5	1,8
dez-18	0,5	0,4	2,2	-0,9	-1,5	-0,9	-0,5	1,9	-3,2	-3,1
jan-19	1,1	0,7	-1,0	2,8	2,4	0,9	0,6	-1,7	3,1	3,4
fev-18	-0,9	-0,5	-0,9	-0,9	0,0	-0,3	-0,2	-0,4	-0,3	-0,1
mar-19	1,7	2,2	1,3	2,0	3,1	2,3	2,5	1,1	3,2	4,1
abr-19	-0,7	-1,7	-0,7	-0,7	-2,6	-0,9	-1,9	-0,2	-1,5	-3,8
mai-19	1,3	2,2	2,5	0,4	1,8	1,8	2,3	2,6	1,2	2,1
jun-19	-1,5	-1,9	-2,5	-0,6	-1,2	-2,1	-2,1	-2,7	-1,7	-1,4
jul-19	0,9	0,8	1,9	0,1	-0,3	0,5	0,2	2,0	-0,6	-1,8
ago-19	0,7	1,1	1,1	0,4	1,0	0,5	0,9	0,9	0,1	0,9
*set-19	-2,6	-2,6	-1,4	-3,6	-3,8	-2,2	-2,1	-1,6	-2,8	-2,6
*out-19	2,5	2,4	1,5	3,3	3,3	2,3	2,0	1,8	2,7	2,2
nov-19	0,8	1,3	-1,0	2,3	3,6	0,8	1,4	-0,9	2,3	4,0
Variação homóloga (%)										
nov-18	4,4	5,0	3,1	5,4	7,1	4,6	4,3	4,1	4,9	4,6
dez-18	4,3	4,7	6,1	2,9	3,3	3,1	3,3	6,3	0,5	0,0
jan-19	5,6	5,7	5,8	5,5	5,6	4,1	4,4	5,3	3,2	3,4
fev-18	4,6	5,3	3,6	5,5	7,1	4,0	4,5	4,6	3,5	4,4
mar-19	4,4	5,2	1,0	7,2	9,8	4,9	5,1	2,2	7,2	8,3
abr-19	6,7	6,7	6,6	6,8	6,8	6,5	5,7	7,1	6,0	4,2
mai-19	4,3	4,9	4,9	3,9	5,0	4,0	4,2	5,3	3,0	3,1
jun-19	3,9	4,0	2,8	4,9	5,2	2,6	2,8	2,7	2,6	2,9
jul-19	5,4	5,4	5,3	5,4	5,5	3,8	3,8	5,0	2,9	2,6
ago-19	5,0	5,3	3,5	6,2	7,2	3,1	3,6	2,9	3,3	4,4
*set-19	3,6	4,1	3,9	3,3	4,4	2,0	3,0	3,1	1,1	2,8
*out-19	3,6	3,8	4,2	3,2	3,4	2,0	2,7	3,8	0,5	1,5
nov-19	3,7	4,2	3,0	4,3	5,5	2,5	3,1	2,6	2,4	3,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
nov-18	4,2	4,7	3,5	4,8	6,0	5,2	4,7	5,0	5,4	4,4
dez-18	4,1	4,6	3,7	4,5	5,6	4,9	4,4	5,1	4,8	3,7
jan-19	4,1	4,6	3,9	4,3	5,3	4,8	4,3	5,2	4,5	3,4
fev-18	4,1	4,7	3,9	4,3	5,5	4,7	4,4	5,2	4,4	3,5
mar-19	4,1	4,7	3,5	4,6	6,0	4,8	4,4	4,9	4,7	4,0
abr-19	4,5	5,1	4,0	4,9	6,2	5,1	4,7	5,4	4,9	4,0
mai-19	4,4	4,9	4,0	4,7	5,9	4,9	4,5	5,3	4,5	3,7
jun-19	4,4	4,9	4,1	4,7	5,8	4,6	4,3	5,1	4,2	3,5
jul-19	4,7	5,1	4,4	4,9	5,9	4,5	4,4	5,2	4,0	3,5
ago-19	4,7	5,1	4,2	5,2	6,1	4,3	4,2	4,7	3,9	3,7
*set-19	4,9	5,3	4,3	5,4	6,4	4,2	4,3	4,6	3,9	4,0
*out-19	4,6	5,0	4,2	5,0	5,9	3,7	3,9	4,3	3,2	3,5
nov-19	4,6	4,9	4,2	4,9	5,7	3,5	3,8	4,2	3,0	3,4

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez.	Variação (%)	
		Dez. 19	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	22 265	19 242	18 566	17 268	15 728	262 247	10,1	-2,0
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	17 726	16 400	15 649	14 558	12 435	223 793	9,5	-2,0
Comerciais ligeiros	(N.º)	4 539	2 842	2 917	2 710	3 293	38 454	12,5	-2,1

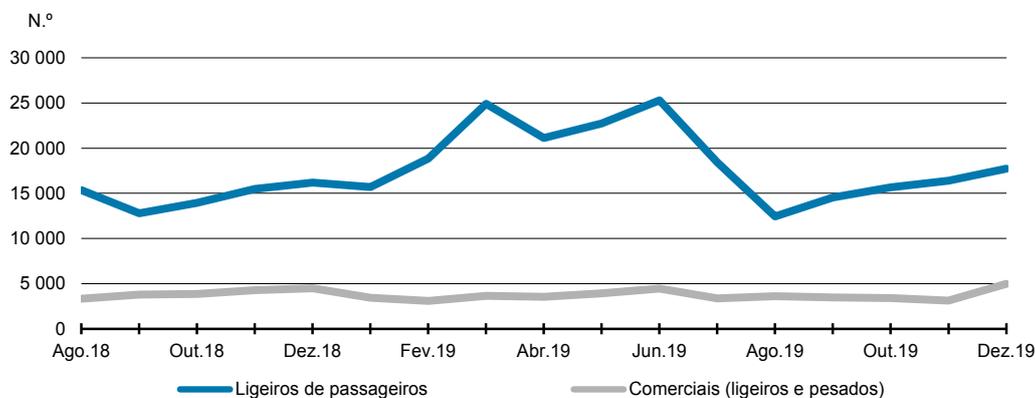
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado jan. a dez.	Variação (%)	
		Dez. 19	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19		Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	433	291	481	768	307	5 581	-4,8	-1,1
Pesados de mercadorias	(N.º)	413	270	436	734	282	4 980	-2,1	-3,0
Pesados de passageiros	(N.º)	20	21	45	34	25	601	-39,4	17,8

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ³ EUR)						Variação (%)	
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Acumulado Dez. 18 a Nov. 19	Acumulado Dez. 17 a Nov. 18	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 245 156	5 594 353	4 922 091	3 824 396	59 681 460	57 525 563	8,6	3,7
Importações (CIF)	6 979 675	7 264 660	6 711 299	5 466 653	80 266 125	75 005 969	1,3	7,0
Saldo	-1 734 519	-1 670 307	-1 789 208	-1 642 257	-20 584 665	-17 480 406	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	77	73	70	74	77	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	4 106 907	4 247 036	3 819 465	2 822 313	45 867 828	43 665 326	11,3	5,0
Importações (CIF)	5 445 911	5 625 808	5 091 487	4 185 296	61 375 401	56 867 538	1,9	7,9
Saldo	-1 339 003	-1 378 771	-1 272 023	-1 362 983	-15 507 572	-13 202 212	//	//
Taxa de cobertura (%)	75	75	75	67	75	77	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 507 740	3 570 612	3 235 113	2 378 149	39 087 064	37 146 574	11,3	5,2
Importações (CIF)	4 971 246	5 041 957	4 549 947	3 770 483	55 476 565	51 619 841	2,6	7,5
Saldo	-1 463 507	-1 471 345	-1 314 833	-1 392 334	-16 389 501	-14 473 267	//	//
Taxa de cobertura (%)	71	71	71	63	70	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 138 248	1 347 317	1 102 626	1 002 083	13 813 631	13 860 237	0,0	-0,3
Importações (CIF)	1 533 764	1 638 853	1 619 812	1 281 358	18 890 724	18 138 431	-0,9	4,1
Saldo	-395 516	-291 536	-517 185	-279 274	-5 077 093	-4 278 194	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	82	68	78	73	76	//	//

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							
	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	Abr. 19 (a)	Mar. 19 (a)	Fev. 19 (a)	Jan. 19 (a)	Dez. 18 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 389 101	4 744 980	5 603 051	4 987 606	5 181 735	4 866 621	4 972 254	4 350 116
Importações (CIF)	7 245 922	6 621 845	7 232 872	6 790 593	6 918 425	6 244 404	6 850 065	5 939 712
Saldo	-1 856 821	-1 876 865	-1 629 821	-1 802 987	-1 736 690	-1 377 783	-1 877 811	-1 589 596
Taxa de cobertura (%)	74	72	77	73	75	78	73	73
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	4 081 381	3 733 346	4 240 184	3 778 073	4 058 068	3 781 390	3 923 220	3 276 446
Importações (CIF)	5 429 362	5 075 357	5 509 908	5 170 364	5 428 888	4 753 316	5 059 605	4 600 102
Saldo	-1 347 981	-1 342 011	-1 269 724	-1 392 290	-1 370 820	-971 926	-1 136 385	-1 323 656
Taxa de cobertura (%)	75	74	77	73	75	80	78	71
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 517 630	3 212 964	3 647 213	3 231 125	3 480 401	3 205 693	3 332 840	2 767 584
Importações (CIF)	4 934 680	4 593 101	4 923 023	4 651 919	4 920 086	4 315 951	4 602 144	4 202 028
Saldo	-1 417 050	-1 380 136	-1 275 810	-1 420 794	-1 439 684	-1 110 259	-1 269 304	-1 434 445
Taxa de cobertura (%)	71	70	74	69	71	74	72	66
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 307 720	1 011 634	1 362 867	1 209 533	1 123 667	1 085 231	1 049 034	1 073 670
Importações (CIF)	1 816 560	1 546 489	1 722 964	1 620 229	1 489 537	1 491 088	1 790 460	1 339 610
Saldo	-508 840	-534 854	-360 097	-410 696	-365 870	-405 857	-741 427	-265 940
Taxa de cobertura (%)	72	65	79	75	75	73	59	80

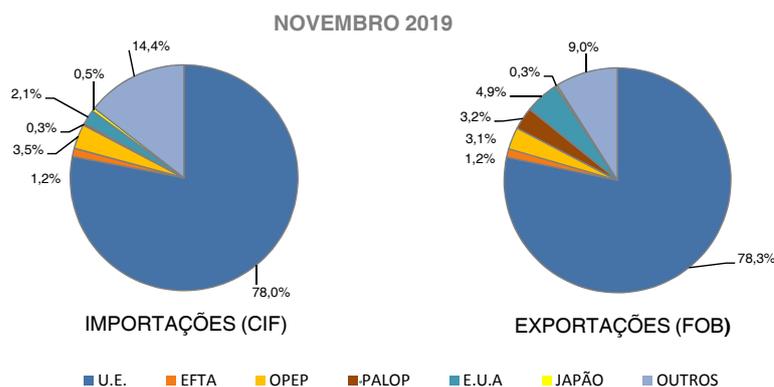
(a) Os dados de dezembro de 2018 e janeiro a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL	6 979 675	7 264 660	6 711 299	5 466 653	7 245 922	6 621 845	7 232 872	1,3
UNIÃO EUROPEIA	5 445 911	5 625 808	5 091 487	4 185 296	5 429 362	5 075 357	5 509 908	1,9
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	1 033 657	935 009	902 552	675 098	849 858	870 710	946 353	7,5
Austria	32 621	37 222	32 051	27 755	36 179	35 189	32 828	-6,9
Bélgica	214 253	241 797	193 437	211 303	211 602	204 297	218 327	-4,8
Bulgária	6 346	9 310	11 670	11 393	30 577	17 017	13 736	0,9
Chipre	475	458	440	302	1 083	516	427	12,2
Croácia	4 061	5 623	2 217	2 052	3 126	1 974	2 386	-23,0
Dinamarca	33 472	33 510	25 856	29 268	30 794	31 121	40 987	-24,5
Eslováquia	21 469	21 616	21 713	12 448	16 974	19 389	19 824	14,1
Eslovénia	7 817	8 727	6 914	5 620	7 866	7 972	11 189	8,9
Espanha	2 085 900	2 303 929	2 042 254	1 731 277	2 181 720	1 940 986	2 143 439	-3,6
Estónia	1 877	4 898	1 898	1 711	2 055	1 603	1 912	18,3
Finlândia	19 156	26 336	16 689	15 628	24 228	19 130	23 063	-11,0
França	795 568	624 098	584 733	478 717	801 661	770 606	740 793	27,4
Grécia	9 064	16 039	10 250	14 290	14 658	9 270	10 152	-35,7
Hungria	35 359	45 400	54 327	35 425	50 212	45 248	50 070	3,2
Irlanda	36 786	46 499	36 234	34 807	38 392	42 799	38 235	-26,0
Itália	354 030	392 214	324 424	235 930	392 367	357 220	396 179	1,1
Letónia	1 049	6 688	612	1 380	496	956	2 323	-2,9
Lituânia	4 063	5 818	3 819	15 767	6 715	8 764	5 887	-31,6
Luxemburgo	5 039	6 188	4 146	4 094	7 880	6 505	6 026	-24,3
Malta	1 491	2 180	9 342	5 514	1 827	2 841	2 585	-11,8
Países Baixos	346 930	362 232	358 433	298 842	339 118	294 201	323 470	-2,4
Países e territórios ND da UE	0	10	7	0	2	146	9	-100,0
Polónia	103 692	111 919	104 279	71 355	90 639	85 169	94 250	29,5
Reino Unido	162 677	220 425	205 305	173 360	173 044	167 603	236 302	-17,3
República Checa	50 651	60 044	53 970	40 725	51 482	48 741	58 316	-7,2
Roménia	12 827	37 067	24 645	7 696	14 933	11 537	21 188	-30,4
Suécia	65 580	60 552	59 272	43 538	49 875	73 846	69 649	8,3
EFTA	83 983	77 533	32 563	20 858	31 691	23 831	39 824	178,4
Islândia	3 731	412	549	82	159	112	1 433	2 488,8
Liechtenstein	6	1	44	5	7	0	5	-2,5
Noruega	51 286	54 608	8 192	3 225	4 554	2 099	11 133	1 123,4
Suiça	28 960	22 512	23 778	17 546	26 971	21 620	27 252	12,1
OPEP	244 802	432 706	356 006	279 037	454 917	302 478	322 926	-6,1
PALOP	18 715	156 318	168 024	111 493	179 979	3 817	82 779	-76,1
Estados Unidos da América	145 721	116 545	99 793	109 026	107 407	95 725	129 088	-12,5
Japão	32 689	31 435	41 979	30 535	32 422	22 751	41 011	-15,4
Outros	1 007 854	824 316	921 447	730 408	1 010 144	1 097 888	1 107 337	3,6

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL	5 245 156	5 594 353	4 922 091	3 824 396	5 389 101	4 744 980	5 603 051	8,6
UNIÃO EUROPEIA	4 106 907	4 247 036	3 819 465	2 822 313	4 081 381	3 733 346	4 240 184	11,3
Abastecimento e provisões de bordo da UE	52 952	56 577	50 024	56 887	42 733	50 865	51 710	-20,2
Alemanha	647 041	644 032	635 225	457 747	612 296	599 659	668 480	25,5
Áustria	44 514	48 975	42 397	30 612	33 613	41 459	54 757	14,6
Bélgica	122 240	120 356	120 742	99 874	125 432	99 390	128 036	11,1
Bulgária	8 714	13 856	5 691	4 497	15 191	7 014	15 434	45,9
Chipre	3 180	4 140	4 392	2 483	4 288	3 536	4 685	-49,3
Croácia	4 643	3 829	8 230	3 583	5 235	4 606	4 117	64,5
Dinamarca	37 707	37 886	33 596	31 585	42 418	35 217	35 604	12,8
Eslováquia	39 749	44 144	38 494	28 382	30 250	30 074	34 720	17,6
Eslovénia	11 624	11 575	12 321	5 061	9 679	6 619	5 713	57,8
Espanha	1 332 011	1 387 906	1 203 772	901 136	1 366 770	1 196 666	1 343 444	5,3
Estónia	2 927	6 903	3 528	3 312	2 626	1 867	2 886	48,6
Finlândia	25 760	17 798	27 855	31 448	26 617	21 779	33 201	-5,8
França	692 619	739 898	639 722	418 184	729 000	664 439	746 211	9,9
Grécia	17 612	16 876	27 772	12 133	24 945	23 496	22 557	21,7
Hungria	33 506	31 208	29 043	15 524	25 167	22 209	23 340	62,2
Irlanda	34 040	42 083	34 534	35 757	31 049	24 025	28 886	83,6
Itália	248 830	218 299	195 029	122 068	238 043	230 113	263 076	12,6
Letónia	5 861	4 707	4 950	3 247	6 466	3 362	3 670	199,5
Lituânia	4 638	6 721	4 499	5 473	5 199	6 291	11 602	-52,7
Luxemburgo	10 401	10 888	8 547	5 245	8 728	9 274	14 005	-8,7
Malta	1 815	2 278	1 928	1 454	2 543	1 740	2 459	-47,6
Países Baixos	208 090	186 438	179 381	157 637	216 895	197 560	225 292	25,0
Países e territórios ND da UE	1 835,6	18	0	10	458	749,5	1 822,9	-24,3
Polónia	66 801	68 289	59 969	52 033	65 941	67 272	75 463	3,3
Reino Unido	303 769	380 799	328 451	239 051	288 056	261 855	315 317	-0,5
República Checa	38 318	36 087	35 934	26 016	33 721	31 319	36 676	45,1
Roménia	40 988	49 472	38 507	30 150	38 364	33 639	40 343	20,7
Suécia	64 722	54 997	44 930	41 725	49 658	57 252	46 676	40,1
EFTA	64 332	66 122	64 103	55 456	77 708	70 083	69 428	-4,2
Islândia	845	628	307	445	737	652	599	10,8
Liechtenstein	54	8	29	2	3	10	12	171,7
Noruega	14 470	12 883	12 771	17 717	19 162	13 522	12 860	-1,2
Suiça	48 963	52 602	50 996	37 292	57 806	55 900	55 956	-5,4
OPEP	165 097	187 940	135 274	140 656	177 846	143 495	184 131	-15,9
PALOP	168 541	202 942	141 817	147 376	174 918	143 194	180 238	-8,7
Estados Unidos da América	256 387	277 973	187 207	215 052	317 013	229 841	319 110	16,7
Japão	14 087	12 463	11 730	9 544	13 649	10 996	14 068	4,8
Outros	469 805	599 877	562 496	434 000	546 586	414 024	595 891	2,9

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	6 979 675	7 264 660	6 711 299	5 466 653	7 245 922	6 621 845	7 232 872	1,3
1. Agrícolas	636 837	716 466	635 418	674 916	731 785	596 043	719 071	-4,9
2. Alimentares	253 029	310 564	281 963	273 949	293 969	265 762	268 865	-0,3
3. Combustíveis minerais	728 862	769 003	839 914	572 428	861 932	815 185	845 003	-8,8
4. Químicos	670 323	763 309	671 674	568 767	751 908	675 996	721 304	-6,1
5. Plásticos e borrachas	357 383	396 424	369 156	302 841	419 229	360 904	419 576	-7,1
6. Peles e couros	62 387	76 775	63 264	48 729	73 913	66 586	80 249	-17,8
7. Madeira e cortiça	84 488	114 232	86 247	71 429	106 003	73 455	92 065	-17,8
8. Pastas celulósicas e papel	113 276	123 866	117 688	102 327	122 848	106 263	118 442	-5,4
9. Matérias têxteis	174 404	211 039	187 075	94 964	193 453	169 103	212 378	-1,9
10. Vestuário	208 609	223 764	211 759	213 175	213 718	161 377	163 960	-0,5
11. Calçado	61 979	73 009	77 437	78 265	83 300	58 038	63 276	0,9
12. Minerais e minérios	93 474	101 133	90 474	75 697	107 785	84 764	102 532	-1,0
13. Metais comuns	490 429	514 772	482 063	369 637	560 761	498 067	562 407	-2,0
14. Máquinas e aparelhos	1 265 544	1 354 944	1 189 677	960 163	1 229 471	1 117 153	1 290 372	-6,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 367 484	1 080 236	1 024 245	748 055	1 122 466	1 237 064	1 185 652	37,6
16. Ótica e precisão	169 780	168 117	150 394	126 982	158 754	148 956	165 739	2,5
17. Outros produtos	241 384	267 007	232 849	184 331	214 627	187 127	221 981	7,7

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	5 245 156	5 594 353	4 922 091	3 824 396	5 389 101	4 744 980	5 603 051	8,6
1. Agrícolas	377 128	394 575	346 232	266 720	320 910	303 497	339 381	2,4
2. Alimentares	242 132	283 126	238 780	195 054	257 640	211 117	236 996	-3,6
3. Combustíveis minerais	363 615	258 161	236 596	228 085	318 365	261 964	426 589	63,5
4. Químicos	260 077	318 377	267 320	240 057	312 651	265 734	299 484	-7,3
5. Plásticos e borrachas	344 979	392 278	355 757	275 422	393 531	348 256	397 141	-8,5
6. Peles e couros	28 462	30 654	26 477	20 710	29 060	24 232	30 789	7,1
7. Madeira e cortiça	139 682	178 252	136 550	98 350	178 666	147 174	172 195	-8,0
8. Pastas celulósicas e papel	195 608	227 697	209 425	221 299	239 865	208 628	237 246	-16,7
9. Matérias têxteis	176 433	196 206	165 884	126 691	206 273	166 894	193 471	-5,9
10. Vestuário	263 428	298 703	220 586	230 416	328 697	247 135	271 062	-3,2
11. Calçado	137 850	150 487	146 554	168 131	240 767	159 379	142 988	-2,4
12. Minerais e minérios	209 960	228 505	208 689	179 402	235 213	216 978	234 019	-3,9
13. Metais comuns	365 181	420 594	351 739	260 306	409 392	360 262	436 081	-3,3
14. Máquinas e aparelhos	783 856	821 155	686 905	553 782	723 577	660 287	762 891	9,9
15. Veículos e outro material de transporte	879 500	900 181	907 490	424 943	764 394	761 409	949 318	53,0
16. Ótica e precisão	175 281	175 758	152 547	123 854	137 518	131 431	154 776	24,4
17. Outros produtos	301 984	319 643	264 560	211 175	292 581	270 602	318 626	4,0

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	5 445 911	5 625 808	5 091 487	4 185 296	5 429 362	5 075 357	5 509 908	1,9
1. Agrícolas	467 814	542 366	472 813	490 068	531 370	456 652	530 000	-6,5
2. Alimentares	231 631	279 883	247 575	251 264	264 787	241 145	242 478	1,6
3. Combustíveis minerais	179 153	193 501	231 590	219 189	205 110	161 137	224 634	-15,9
4. Químicos	586 795	652 387	571 714	486 946	631 019	581 749	612 050	-4,7
5. Plásticos e borrachas	299 614	334 519	304 532	242 115	341 660	297 236	339 075	-7,1
6. Peles e couros	51 144	65 925	50 718	40 728	57 723	51 494	59 944	-8,4
7. Madeira e cortiça	65 494	77 747	67 874	48 982	74 008	55 424	62 217	-20,8
8. Pastas celulósicas e papel	104 816	111 890	107 788	94 047	113 667	99 233	109 414	-5,4
9. Matérias têxteis	105 610	120 686	107 819	61 677	120 009	106 355	123 284	-1,7
10. Vestuário	182 399	194 928	169 666	175 174	171 057	134 879	138 496	1,1
11. Calçado	51 172	59 616	57 307	60 419	59 134	43 407	47 740	5,7
12. Minerais e minérios	80 928	86 740	76 075	62 501	90 809	75 631	86 372	-1,7
13. Metais comuns	393 872	422 602	376 887	293 788	432 455	409 409	463 585	-6,2
14. Máquinas e aparelhos	1 027 294	1 106 121	971 740	743 646	973 747	917 094	1 047 220	-7,8
15. Veículos e outro material de transporte	1 254 128	996 489	950 191	649 494	1 036 323	1 149 389	1 089 787	36,5
16. Ótica e precisão	151 812	148 770	133 584	110 390	140 597	133 545	145 661	4,5
17. Outros produtos	212 235	231 638	193 615	154 868	185 888	161 575	187 951	6,6

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	4 106 907	4 247 036	3 819 465	2 822 313	4 081 381	3 733 346	4 240 184	11,3
1. Agrícolas	264 852	271 591	253 293	197 127	231 705	233 644	261 673	-0,3
2. Alimentares	161 164	185 072	159 925	132 314	173 530	141 458	157 760	-6,4
3. Combustíveis minerais	215 408	131 635	134 014	120 786	138 675	129 647	207 016	58,2
4. Químicos	166 455	215 911	181 946	156 545	215 965	186 466	195 021	-5,1
5. Plásticos e borrachas	286 738	317 152	283 955	223 373	317 094	289 238	318 125	-5,7
6. Peles e couros	21 457	22 298	19 739	14 057	21 469	18 480	20 957	8,9
7. Madeira e cortiça	102 662	120 509	99 156	65 983	124 227	105 317	117 031	-1,4
8. Pastas celulósicas e papel	143 867	161 855	140 865	148 180	165 871	148 917	166 452	-12,8
9. Matérias têxteis	123 678	139 825	116 328	76 899	135 530	113 635	132 912	-5,0
10. Vestuário	237 683	268 309	202 156	203 101	298 275	226 681	245 844	-4,1
11. Calçado	115 964	130 446	128 806	140 889	202 786	133 772	121 070	-3,2
12. Minerais e minérios	160 496	165 574	147 085	125 762	163 366	159 355	170 837	-2,1
13. Metais comuns	295 578	330 387	287 652	185 376	319 662	284 896	336 121	-2,1
14. Máquinas e aparelhos	600 483	622 567	541 075	390 233	530 619	509 654	587 428	15,3
15. Veículos e outro material de transporte	820 396	760 011	777 217	379 064	693 394	708 662	807 008	60,2
16. Ótica e precisão	139 255	135 559	118 634	91 954	105 218	108 687	124 415	26,9
17. Outros produtos	250 771	268 338	227 618	170 673	243 996	234 838	270 513	3,4

(a) Os dados de maio a novembro de 2019, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	1 533 764	1 638 853	1 619 812	1 281 358	1 816 560	1 546 489	1 722 964	-0,9
1. Agrícolas	169 023	174 100	162 606	184 848	200 415	139 391	189 071	-0,3
2. Alimentares	21 398	30 681	34 389	22 686	29 183	24 618	26 387	-17,1
3. Combustíveis minerais	549 709	575 503	608 324	353 239	656 822	654 048	620 368	-6,2
4. Químicos	83 528	110 923	99 960	81 821	120 889	94 247	109 254	-14,9
5. Plásticos e borrachas	57 769	61 905	64 625	60 726	77 569	63 668	80 501	-7,4
6. Peles e couros	11 243	10 850	12 546	8 002	16 190	15 091	20 306	-43,8
7. Madeira e cortiça	18 994	36 485	18 373	22 446	31 995	18 032	29 848	-5,8
8. Pastas celulósicas e papel	8 460	11 976	9 901	8 281	9 181	7 031	9 028	-4,7
9. Matérias têxteis	68 795	90 353	79 256	33 287	73 444	62 748	89 094	-2,3
10. Vestuário	26 210	28 835	42 093	38 000	42 661	26 498	25 464	-9,9
11. Calçado	10 808	13 393	20 130	17 846	24 166	14 630	15 536	-16,8
12. Minerais e minérios	12 547	14 393	14 399	13 195	16 975	9 133	16 161	3,3
13. Metais comuns	96 557	92 170	105 176	75 848	128 306	88 658	98 822	20,1
14. Máquinas e aparelhos	238 250	248 822	217 937	216 517	255 725	200 059	243 152	2,8
15. Veículos e outro material de transporte	113 356	83 747	74 054	98 561	86 143	87 675	95 865	51,8
16. Ótica e precisão	17 969	19 347	16 810	16 592	18 157	15 411	20 078	-11,5
17. Outros produtos	29 149	35 369	39 234	29 463	28 739	25 552	34 029	16,7

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 19 (a)	Out. 19 (a)	Set. 19 (a)	Ago. 19 (a)	Jul. 19 (a)	Jun. 19 (a)	Mai. 19 (a)	
TOTAL GERAL	1 138 248	1 347 317	1 102 626	1 002 083	1 307 720	1 011 634	1 362 867	0,0
1. Agrícolas	112 276	122 984	92 939	69 593	89 205	69 853	77 707	9,4
2. Alimentares	80 968	98 054	78 855	62 740	84 111	69 660	79 236	2,5
3. Combustíveis minerais	148 208	126 527	102 582	107 299	179 691	132 317	219 574	71,9
4. Químicos	93 622	102 466	85 374	83 512	96 686	79 268	104 462	-11,0
5. Plásticos e borrachas	58 242	75 126	71 801	52 049	76 436	59 019	79 015	-20,2
6. Peles e couros	7 005	8 357	6 738	6 653	7 591	5 753	9 832	1,8
7. Madeira e cortiça	37 020	57 743	37 394	32 367	54 439	41 857	55 164	-22,5
8. Pastas celulósicas e papel	51 741	65 842	68 560	73 120	73 995	59 711	70 794	-25,9
9. Matérias têxteis	52 755	56 381	49 556	49 792	70 743	53 258	60 559	-7,8
10. Vestuário	25 745	30 394	18 430	27 315	30 422	20 454	25 218	5,8
11. Calçado	21 886	20 041	17 748	27 242	37 981	25 607	21 918	1,8
12. Minerais e minérios	49 464	62 932	61 604	53 641	71 847	57 623	63 182	-9,5
13. Metais comuns	69 603	90 207	64 086	74 931	89 730	75 366	99 960	-7,9
14. Máquinas e aparelhos	183 373	198 588	145 830	163 549	192 957	150 634	175 462	-4,7
15. Veículos e outro material de transporte	59 103	140 170	130 273	45 879	71 001	52 747	142 310	-5,9
16. Ótica e precisão	36 025	40 199	33 913	31 900	32 300	22 744	30 361	15,8
17. Outros produtos	51 213	51 305	36 942	40 503	48 586	35 764	48 113	7,2

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário								
Passageiros transportados	(10 ³) 16 713 a)	14 767 a)	15 926 a)	13 985 a)	15 447 a)	95 904	//	//
Tráfego suburbano	(10 ³) 15 108 a)	13 215 a)	14 300 a)	12 541 a)	13 917 a)	86 129	//	//
Passageiros-Km	(10 ³) x	x	x	x	x	x	x	x
Tráfego suburbano	(10 ³) x	x	x	x	x	x	x	x

a) Dados de base de acordo com nova metodologia.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa								
Número de veículos	(N. ^o) 333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 18 219	15 395	12 867	15 370	14 451	150 732	10,3	7,2
Passageiros-Km	(10 ³) 85 850	73 310	62 166	74 054	69 632	723 908	6,9	5,9
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 309 010	288 439	283 876	293 854	282 991	2 910 163	5,8	6,2
Veículos-Km	(10 ³) 2 414	2 253	2 218	2 296	2 211	22 735	5,8	6,2
Metropolitano do Porto								
Número de veículos	(N. ^o) 102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 7 236	6 237	5 114	5 696	5 696	58 307	18,7	12,1
Passageiros-Km	(10 ³) 38 415	32 984	27 984	32 282	30 350	309 407	20,8	16,0
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 153 340	144 549	135 064	144 145	146 163	1 425 504	7,4	1,7
Veículos-Km	(10 ³) 671	633	589	630	640	6 237	7,5	2,0
Metro Sul do Tejo								
Número de veículos	(N. ^o) 24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10 ³) 1 584	1 348	1 157	1 383	1 284	12 779	32,9	25,3
Passageiros-Km	(10 ³) 3 854	3 298	2 848	3 376	3 173	31 798	23,9	20,2
Lugares-Km oferecidos	(10 ³) 27 839	25 594	23 779	25 992	25 360	261 796	1,2	0,2
Veículos-Km	(10 ³) 132	120	109	121	120	1 233	0,8	0,2

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Nov. 19	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado jan. a nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Passageiros								
Rio Minho	(N. ^o) 1 566	4 600	10 544	22 637	4 764	73 643	35,4	-16,1
Rio Douro	(N. ^o) 4 276	10 862	12 941	16 368	14 131	107 830	-7,2	-20,7
Ria de Aveiro	(N. ^o) 12 003	12 922	15 349	21 700	23 151	152 995	12,7	-7,5
Rio Tejo	(N. ^o) 1 642 946	1 823 372	1 661 275	1 573 942	1 620 525	17 787 509	5,8	10,1
Rio Sado	(N. ^o) 19 334	36 537	83 703	187 750	114 501	696 697	-13,7	-17,2
Ria Formosa	(N. ^o) 29 698	85 847	327 591	873 481	497 610	2 259 593	51,3	-3,2
Rio Guadiana	(N. ^o) 6 266	17 703	16 283	27 569	20 268	137 814	-14,2	10,8
Movimento de Veículos								
Rio Minho	(N. ^o) 448	1 264	2 587	6 209	1 179	19 799	-6,9	-24,5
Ria de Aveiro	(N. ^o) 3 064	2 213	3 611	6 039	3 748	28 299	147,3	32,9
Rio Tejo	(N. ^o) 2 463	4 600	5 685	6 223	4 143	46 079	15,1	4,2
Rio Sado	(N. ^o) 9 121	16 101	32 048	56 949	38 543	251 630	6,1	5,3
Rio Guadiana	(N. ^o) 511	766	913	1 063	781	8 338	-11,7	11,0

7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (b)		
	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	876	873	903	867	952	7 858	-0,5	6,3
Arqueação bruta	(GT)	19 413 269	15 629 320	16 467 111	15 979 989	19 685 015	151 896 615	-0,7	8,7
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	19 209 572	17 274 557	18 674 121	18 024 741	18 598 074	163 496 361	0,0	13,6
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	597	593	619	570	646	5 390	-1,7	0,8
Arqueação bruta	(GT)	16 128 476	12 725 728	13 565 786	12 693 808	15 820 979	125 458 925	-1,9	6,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	16 013 658	13 913 534	15 000 861	14 306 918	15 223 952	134 333 566	-2,5	11,1
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	4 131 902	3 984 417	4 331 721	4 126 511	4 365 582	37 994 380	-4,6	-7,4
Carga Geral	(ton)	278 670	250 761	192 534	288 976	233 353	2 168 704	9,6	48,7
Contentores	(ton)	877 793	743 486	828 918	795 924	856 951	7 827 534	-17,5	-24,3
Granéis Sólidos	(ton)	876 189	1 282 926	1 015 724	1 115 839	1 044 445	10 127 225	-9,4	-38,0
Granéis Líquidos	(ton)	2 099 250	1 707 244	2 294 545	1 925 772	2 230 833	17 870 917	4,0	23,4
Carregadas	(ton)	2 299 983	2 237 532	2 761 450	2 511 182	2 955 066	23 741 817	-10,5	-15,8
Carga Geral	(ton)	270 154	335 872	361 922	337 090	340 577	3 050 262	-4,4	-30,8
Contentores	(ton)	1 079 021	1 083 751	1 199 680	1 172 733	1 150 857	10 918 079	-10,0	-21,2
Granéis Sólidos	(ton)	374 204	263 988	423 147	359 533	464 674	3 366 035	-9,7	23,9
Granéis Líquidos	(ton)	576 604	553 921	776 701	641 826	998 958	6 407 441	-14,3	-13,7
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 124 579	1 647 847	1 874 469	2 201 902	2 363 607	18 835 640	-9,3	-16,9
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
Contentores	(ton)	525 688	418 119	482 840	491 542	489 011	4 799 532	-26,1	-36,3
Granéis Sólidos	(ton)	259 886	164 998	4 346	315 986	256 212	2 436 570	-27,9	-50,8
Granéis Líquidos	(ton)	1 339 005	1 064 730	1 387 283	1 394 374	1 618 384	11 599 538	6,6	11,4
Carregadas	(ton)	924 219	886 643	1 169 680	1 072 831	1 340 632	10 440 126	-19,1	-33,5
Carga Geral	(ton)	4 939	13 928	14 996	14 184	16 336	122 359	60,3	-37,4
Contentores	(ton)	582 220	545 102	619 087	608 012	579 435	6 006 032	-19,9	-36,5
Granéis Sólidos	(ton)	28 304	9 453	33 385	18 676	28 383	210 275	-5,8	30,4
Granéis Líquidos	(ton)	308 756	318 160	502 212	431 959	716 478	4 101 460	-19,6	-30,5
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	1 028 127	899 675	1 190 380	654 295	926 434	8 384 976	-0,1	22,5
Carga Geral	(ton)	104 851	57 567	58 270	76 522	58 054	623 204	15,4	82,1
Contentores	(ton)	225 699	191 764	215 965	184 702	228 067	1 918 181	-0,8	-2,3
Granéis Sólidos	(ton)	173 228	217 053	275 475	110 500	246 485	1 808 742	3,0	-31,7
Granéis Líquidos	(ton)	524 349	433 291	640 670	282 571	393 828	4 034 849	-3,2	76,5
Carregadas	(ton)	563 367	515 376	643 876	526 495	624 365	5 205 804	3,7	-2,8
Carga Geral	(ton)	98 426	74 769	122 253	114 032	110 280	928 841	6,2	-34,8
Contentores	(ton)	231 558	232 359	277 498	230 845	262 576	2 235 292	16,1	3,3
Granéis Sólidos	(ton)	12 368	16 447	18 768	23 222	30 659	168 451	-8,3	-51,7
Granéis Líquidos	(ton)	221 015	191 801	225 357	158 396	220 850	1 873 220	-7,9	23,7
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	487 388	590 980	703 725	427 425	547 809	4 747 529	-3,6	-10,2
Carga Geral	(ton)	2 468	976	961	441	680	8 325	-50,2	209,3
Contentores	(ton)	101 834	102 861	104 120	91 184	105 486	821 946	3,6	58,9
Granéis Sólidos	(ton)	262 698	390 287	458 445	237 017	316 273	2 858 293	-6,0	-27,9
Granéis Líquidos	(ton)	120 388	96 856	140 199	98 783	125 370	1 058 965	-1,4	6,5
Carregadas	(ton)	341 477	313 298	356 240	335 196	389 874	3 080 159	-4,6	34,0
Carga Geral	(ton)	11 342	8 389	10 218	9 852	9 689	109 100	18,6	23,6
Contentores	(ton)	193 392	231 057	232 665	260 950	231 428	1 982 534	0,8	13,0
Granéis Sólidos	(ton)	119 819	56 674	91 136	46 394	122 525	806 981	-23,9	97,4
Granéis Líquidos	(ton)	16 924	17 178	22 221	18 000	26 232	181 544	62,6	22,9

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

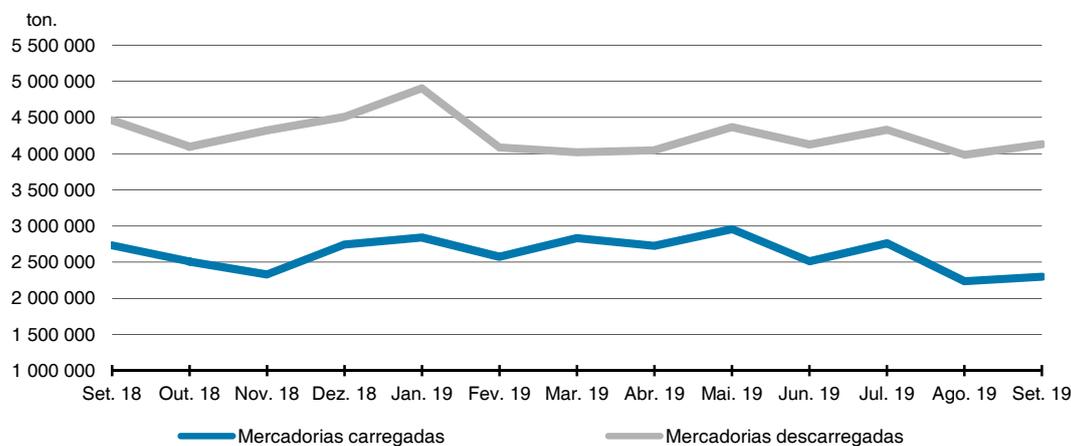
(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%) (a)		
	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Acumulado jan. a set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Contentores									
Total do Continente									
Descarregados									
Número	(N.º)	67 100	62 715	69 663	66 402	75 551	632 416	-18,2	-9,1
Número	(TEU)	110 631	101 094	113 341	107 456	119 056	1 014 945	-15,4	-8,7
Carregados									
Número	(N.º)	62 031	63 210	73 120	68 341	66 630	630 751	-21,7	-8,4
Número	(TEU)	101 840	102 337	118 552	109 652	107 425	1 014 217	-19,5	-7,9
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(N.º)	12 522	14 094	13 407	13 630	16 298	119 414	31,1	8,9
Número	(TEU)	20 047	21 596	20 190	19 724	24 461	180 141	34,8	6,2
Carregados									
Número	(N.º)	11 565	13 449	13 083	14 750	13 046	112 176	16,6	2,9
Número	(TEU)	18 253	20 918	20 040	22 463	19 780	172 706	15,9	3,0
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(N.º)	15 984	16 682	18 066	15 686	17 745	150 396	-11,8	4,5
Número	(TEU)	26 577	27 484	30 100	26 233	29 606	248 872	-12,8	4,8
Carregados									
Número	(N.º)	13 796	14 792	17 254	14 216	15 450	135 196	-5,4	10,5
Número	(TEU)	23 122	24 562	28 476	23 474	25 499	223 785	-4,0	9,6
Porto de Sines									
Descarregados									
Número	(N.º)	35 503	28 713	34 765	33 996	37 270	330 474	-30,3	-18,9
Número	(TEU)	58 343	46 145	56 937	56 298	57 688	529 782	-26,5	-17,7
Carregados									
Número	(N.º)	32 874	30 902	39 006	35 470	33 957	346 530	-36,2	-17,4
Número	(TEU)	53 643	49 436	63 215	56 703	54 429	552 421	-33,6	-16,7

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Out. 19	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Acumulado jan. a out.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	15 342	16 217	17 383	17 414	16 040	146 256	2,7	5,0
Passageiros Embarcados	(10 ³)	2 343	2 483	2 731	2 488	2 407	21 361	5,6	7,8
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	2 227	2 436	2 566	2 719	2 452	21 470	5,7	7,8
Carga Carregada	(ton)	8 588	7 560	7 312	7 699	6 792	71 512	17,7	10,9
Carga Descarregada	(ton)	7 487	6 734	6 282	7 000	6 126	65 679	16,1	10,7
Correio Carregado	(ton)	412	390	353	378	352	3 605	23,9	5,0
Correio Descarregado	(ton)	531	429	472	448	427	4 457	42,8	27,4
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 858	2 071	2 184	2 182	1 985	18 927	1,5	5,1
Passageiros Embarcados	(10 ³)	260	301	335	323	288	2 632	2,3	5,8
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	259	301	336	323	288	2 630	2,2	6,0
Carga Carregada	(ton)	732	725	703	835	776	7 154	23,3	15,4
Carga Descarregada	(ton)	732	724	704	836	772	7 114	24,0	14,6
Correio Carregado	(ton)	279	238	245	255	219	2 523	14,0	6,6
Correio Descarregado	(ton)	278	241	247	246	228	2 471	24,8	16,2
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	3 017	3 571	3 866	3 968	3 682	32 842	-14,1	-7,2
Passageiros Embarcados	(10 ³)	176	212	238	227	204	1 890	-10,4	-3,9
Passageiros Desembarcados	(10 ³)	176	211	237	227	204	1 889	-10,5	-3,7
Carga Carregada	(ton)	280	248	251	264	261	2 652	11,5	8,1
Carga Descarregada	(ton)	330	318	305	341	301	3 282	9,9	16,7
Correio Carregado	(ton)	62	44	47	48	47	544	20,3	3,8
Correio Descarregado	(ton)	61	48	46	47	48	561	22,9	8,2

Nota: Séries revistas considerando a totalidade das infraestruturas aeroportuárias com tráfego comercial (fonte ANAC e ANA).

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Nov 19 (Pe)	Out 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Jun. 19	Mai. 19	Abr. 19
PORTUGAL	32,0	50,1	66,4	84,6	70,6	62,7	51,9	45,7
Continente	32,6	51,7	68,4	87,7	72,7	64,4	52,5	46,2
Norte	30,6	47,7	57,7	61,7	52,8	55,0	49,5	41,7
Centro	18,4	24,9	31,8	44,9	31,8	27,2	25,3	24,0
A. M. Lisboa	62,1	89,0	96,5	90,4	87,5	96,7	89,4	78,3
Alentejo	19,2	29,9	44,4	70,2	49,8	39,7	31,8	30,0
Algarve	17,4	43,9	78,7	129,9	101,7	70,8	45,1	39,3
R.A. Açores	17,4	33,6	53,8	69,8	67,1	55,7	42,5	34,5
R.A. Madeira	32,2	41,7	51,9	59,9	51,5	49,6	49,7	45,8

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados dos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 19 (Pe)	Out. 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	4065	6362	7592	9561	8182	66 321	7,2	3,9
Residentes em Portugal	1301	1551	2212	3412	2502	19 772	14,1	6,3
Residentes no Estrangeiro	2763	4811	5380	6149	5680	46 549	4,2	3,0
Europa	2058	3729	4251	5135	4516	36 804	0,8	0,1
Alemanha	363	651	705	544	561	5 629	-6,8	-6,9
Bélgica	48	83	128	128	174	1 002	5,7	-1,8
Dinamarca	32	49	55	45	75	542	-16,0	-1,9
Espanha	284	347	488	1106	694	4 854	4,7	6,4
França	193	410	470	776	474	4 395	1,8	-1,5
Irlanda	51	170	241	246	296	1 760	5,8	9,6
Itália	102	130	151	311	178	1 587	6,8	5,5
Países Baixos	120	213	248	295	281	2 266	0,4	-7,2
Polónia	45	84	121	131	138	924	8,7	0,9
Reino Unido	443	1035	1134	1091	1079	9 048	4,1	1,3
Suécia	83	91	51	38	59	684	-12,4	-4,6
Suíça	42	100	102	87	127	842	-7,0	-1,2
Outros Países da Europa	252	366	356	337	379	3 272	5,6	3,7
África	40	49	56	92	72	562	-0,7	10,6
América	481	760	818	675	822	6 777	14,8	15,2
Brasil	212	286	293	251	337	2 743	9,1	13,7
Canadá	54	107	133	91	105	951	19,6	8,9
Estados Unidos da América	181	307	326	277	319	2 565	20,2	19,8
Outros	33	62	65	57	61	518	18,2	13,7
Ásia	165	228	190	192	208	1 981	22,2	17,1
Oceânia	17	40	62	49	55	381	28	8
Outros não determinados	3	5	5	6	7	44	124,1	241,3

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados dos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 19 (Pe)	Out. 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 752	2 500	2 876	3 311	2 829	25 400	12,5	7,1
Continente	1 609	2 307	2 652	3 046	2 588	23 271	13,8	7,7
Norte	410	549	612	694	579	5 441	13,8	10,2
Centro	278	382	444	540	405	3 860	15,1	5,8
A. M. Lisboa	614	773	799	822	773	7 562	12,7	7,2
Alentejo	104	143	174	212	171	1 502	20,7	8,0
Algarve	203	460	622	778	660	4 906	12,1	7,3
R.A. Açores	42	66	85	110	100	740	15,2	6,9
R.A. Madeira	101	127	139	155	141	1 389	-6,1	-2,1

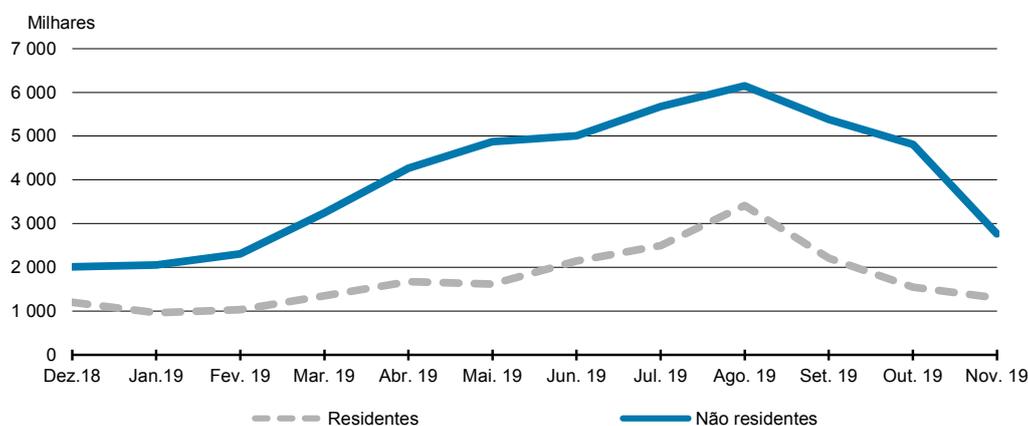
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Nov. 19 (Pe)	Out. 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	4 065	6 362	7 592	9 561	8 182	66 321	7,2	3,9
Continente	3 448	5 539	6 611	8 390	7 128	57 112	9,4	4,9
Norte	716	992	1 137	1 391	1 159	10 059	11,2	9,5
Centro	456	644	777	1 064	772	6 687	12,4	4,7
A. M. Lisboa	1 317	1 723	1 811	2 036	1 850	17 270	7,9	4,9
Alentejo	170	238	314	471	352	2 739	14,1	7,8
Algarve	789	1 941	2 572	3 427	2 995	20 358	7,8	2,4
R.A. Açores	110	192	260	339	311	2 194	9,3	6,7
R.A. Madeira	507	631	720	833	743	7 015	-6,3	-3,9

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 19 (Pe)	Out. 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	229 629	389 515	499 177	635 534	534 663	4 070 577	10,2	7,2
Continente	199 638	346 562	444 369	569 068	474 839	3 577 233	12,4	8,5
Norte	39 879	61 900	72 827	81 557	69 853	599 276	13,3	14,0
Centro	21 794	31 622	39 732	54 267	38 852	331 881	13,6	6,5
A. M. Lisboa	96 898	141 468	146 637	137 226	134 053	1 281 777	12,0	7,0
Alentejo	8 788	14 629	20 095	31 200	22 521	163 333	15,9	14,7
Algarve	32 279	96 943	165 078	264 818	209 561	1 200 966	10,6	7,2
R.A. Açores	4 670	9 252	14 492	19 165	18 048	112 914	11,8	11,3
R.A. Madeira	25 322	33 701	40 316	47 302	41 776	380 430	-4,7	-4,7

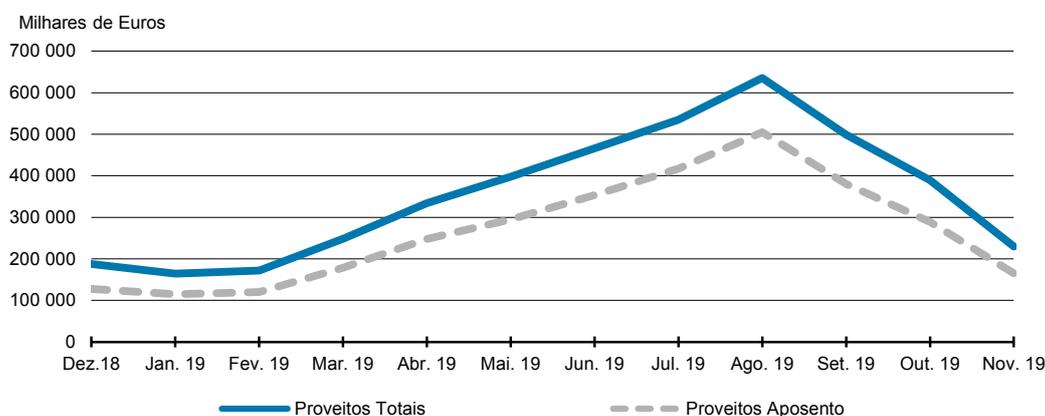
Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)					Variação (%)		
	Nov. 19 (Pe)	Out. 19 (Rv)	Set. 19	Ago. 19	Jul. 19	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	164 831	288 611	380 527	504 603	416 865	3 065 056	9,3	7,0
Continente	145 393	259 548	342 620	457 127	374 402	2 726 428	11,1	8,0
Norte	29 330	48 283	57 357	64 651	54 318	463 474	11,1	13,8
Centro	14 928	21 791	27 797	40 873	28 626	234 900	13,8	6,0
A. M. Lisboa	74 506	111 883	118 234	113 811	109 152	1 015 239	10,5	6,5
Alentejo	6 040	10 208	15 058	25 146	17 490	120 976	15,1	15,1
Algarve	20 590	67 384	124 175	212 646	164 817	891 839	10,0	6,5
R.A. Açores	3 349	7 059	11 483	15 540	14 825	88 139	12,2	12,2
R.A. Madeira	16 090	22 004	26 424	31 936	27 637	250 488	-4,9	-4,3

Nota: A partir de janeiro de 2019, os valores divulgados passam a incluir o alojamento local com 10 e mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e o turismo no espaço rural/de habitação, acompanhando a divulgação de novas séries mensais sobre a atividade de alojamento turístico. Os resultados relativos aos meses de janeiro a abril de 2019 foram alvo uma revisão extraordinária e por esse motivo diferem dos inicialmente divulgados.

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov. 2019	Out. 2019	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Nov. 2019	Acumulada 2019
TOTAL									
Número	3 442	4 166	3 403	2 783	3 946	2 891	4 126	-5.7	10.1
Capital social (10 ³ euros)	54 571	75 231	190 234	51 453	49 246	188 622	46 125	-1.3	-22.7
Anónimas									
Número	37	41	31	31	51	36	40	-24.5	-7.9
Capital social (10 ³ euros)	11 933	26 792	6 788	4 196	7 354	159 120	4 216	-0.3	-57.1
Quotas									
Número	3 380	4 091	3 340	2 729	3 864	2 830	4 052	-5.1	10.5
Capital social (10 ³ euros)	42 622	42 305	183 424	45 973	41 855	25 491	41 804	1.8	6.9
Outras									
Número	25	34	32	23	31	25	34	-35.9	-5.8
Capital social (10 ³ euros)	16	6 134	22	1 284	37	4 011	105	-98.9	149.5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	1	1	2	3	0	2	-100.0	-11.8
Capital social (10 ³ euros)	0	1 382	50	150	620	0	100	-100.0	-68.6
Quotas									
Número	99	160	98	77	118	92	119	-7.5	13.5
Capital social (10 ³ euros)	602	826	373	407	1 117	339	1 036	-14.6	4.6
Outras									
Número	1	0	0	1	0	1	0	//	-66.7
Capital social (10 ³ euros)	5	0	0	160	0	5	0	//	66.7
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	3	4	3	2	3	1	4	0.0	-20.5
Capital social (10 ³ euros)	150	345	150	650	3 700	50	200	-70.1	-98.4
Quotas									
Número	177	194	193	151	237	176	262	-14.9	7.4
Capital social (10 ³ euros)	1 142	1 732	1 707	1 432	3 037	1 092	1 566	-24.3	-0.9
Outras									
Número	2	3	2	2	3	0	2	//	12.0
Capital social (10 ³ euros)	0	6090	5	1100	0	0	0	//	75 044.0
Construção									
Anónimas									
Número	2	2	2	0	3	3	5	100.0	-12.0
Capital social (10 ³ euros)	100	250	900	0	150	400	704	100.0	-41.4
Quotas									
Número	355	448	384	309	389	304	433	18.3	30.2
Capital social (10 ³ euros)	3 001	3 758	5 855	2 022	4 419	1 782	4 313	11.7	10.0
Outras									
Número	1	6	5	3	3	2	3	-75.0	-19.5
Capital social (10 ³ euros)	0	7	0	5	8	2	11	-100.0	-97.8
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	32	34	25	27	42	32	29	-25.6	-6.0
Capital social (10 ³ euros)	11 683	24 815	5 688	3 396	2 884	158 670	3 212	3.2	217.1
Quotas									
Número	2 749	3 289	2 665	2 192	3 120	2 258	3 238	-6.8	8.2
Capital social (10 ³ euros)	37 877	35 989	175 489	42 112	33 282	22 278	34 889	2.4	7.0
Outras									
Número	21	25	25	17	25	22	29	-40.0	-2.7
Capital social (10 ³ euros)	11	37	17	19	29	4 004	94	57.1	-42.2

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B e E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Nov. 2019	Out. 2019	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Nov. 2019	Acumulada 2019
TOTAL									
Número	1 426	1 598	1 063	860	1 324	878	1 317	-14.8	-33.3
Capital social (10 ³ euros)	170 001	86 465	95 474	164 585	940 067	35 616	91 444	-5.7	-35.7
Anónimas									
Número	61	45	40	33	73	43	50	-40.8	-13.7
Capital social (10 ³ euros)	90 824	53 131	56 477	112 791	913 644	21 631	40 666	-29.8	-46.3
Quotas									
Número	1 355	1 547	1 015	821	1 247	830	1 253	-13.2	-34.1
Capital social (10 ³ euros)	73 996	33 321	23 900	15 160	26 373	13 674	50 691	45.9	7.0
Outras									
Número	10	6	8	6	4	5	14	11.1	-28.0
Capital social (10 ³ euros)	5 181	13	15 097	36 634	50	311	87	16612.9	520.0
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	2	1	1	1	2	0	2	0.0	0.0
Capital social (10 ³ euros)	2 700	50	1 075	50	1 100	0	250	210.7	-50.1
Quotas									
Número	50	48	27	17	37	28	47	28.2	-14.9
Capital social (10 ³ euros)	742	678	264	180	339	233	669	-53.4	-78.3
Outras									
Número	1	1	0	0	0	0	3	-50.0	50.0
Capital social (10 ³ euros)	5	5	0	0	0	0	15	-50.0	150.0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	9	7	8	6	8	7	6	0.0	0.0
Capital social (10 ³ euros)	4 799	2 789	10 407	1 384	6 020	3 550	4 050	-47.0	16.2
Quotas									
Número	134	122	88	80	95	72	98	-0.7	-42.4
Capital social (10 ³ euros)	12 930	5 885	5 625	1 556	5 277	1 648	10 161	77.6	-26.4
Outras									
Número	3	0	1	0	0	0	1	//	-57.9
Capital social (10 ³ euros)	160	0	0	0	0	0	0	//	72.4
Construção									
Anónimas									
Número	9	3	1	2	6	8	6	0.0	-25.0
Capital social (10 ³ euros)	29 963	433	250	172	6 450	3 210	6 250	762.5	96.4
Quotas									
Número	124	124	101	76	127	73	144	-16.8	-46.7
Capital social (10 ³ euros)	4 440	4 543	2 439	1 480	5 631	1 496	5 872	4.7	-58.9
Outras									
Número	1	1	2	1	1	1	1	-50.0	-47.1
Capital social (10 ³ euros)	6	0	15010	3	0	3	0	100.0	3107.4
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	41	34	30	24	57	28	36	-50.6	-14.5
Capital social (10 ³ euros)	53 362	49 859	44 745	111 185	900 074	14 871	30 116	-54.0	-49.4
Quotas									
Número	1 047	1 253	799	648	988	657	964	-15.4	-31.7
Capital social (10 ³ euros)	55 884	22 215	15 572	11 944	15 126	10 297	33 989	48.6	27.6
Outras									
Número	5	4	5	5	3	4	9	0.0	-16.0
Capital social (10 ³ euros)	5 010	8	87	36 631	50	308	72	27733.3	422.8

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

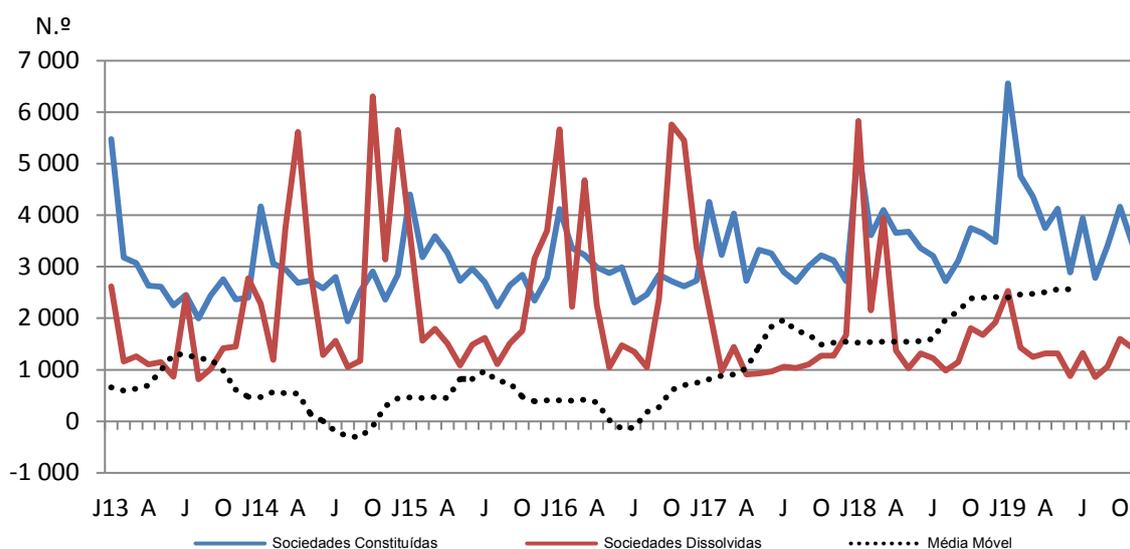
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Nov. 2019	Out. 2019	Set. 2019	Ago. 2019	Jul. 2019	Jun. 2019	Mai. 2019	Nov. 2019
TOTAL								
Número	3 442	4 166	3 403	2 783	3 946	2 891	4 126	44 185
Capital social (10 ³ euros)	54 571	75 231	190 234	51 453	49 246	188 622	46 125	1 117 947
Ex novo								
Anónimas								
Número	37	39	31	29	49	34	39	422
Capital social (10 ³ euros)	11 933	24 242	6 788	4 096	6 904	158 870	4 166	291 046
Quotas								
Número	3 369	4 080	3 332	2 721	3 857	2 817	4 041	43 322
Capital social (10 ³ euros)	42 541	38 838	183 391	45 960	41 200	25 444	41 712	794 576
Outras								
Número	25	34	32	23	31	25	34	322
Capital social (10 ³ euros)	16	6 134	22	1 284	37	4 011	105	23 511
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	0	2	0	2	2	2	1	11
Capital social (10 ³ euros)	0	2 550	0	100	450	250	50	3 650
Quotas								
Número	11	11	8	8	7	13	11	108
Capital social (10 ³ euros)	81	3 467	33	13	655	47	92	5 164
Outras								
Número	0	0	0	0	0	0	0	0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparada





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

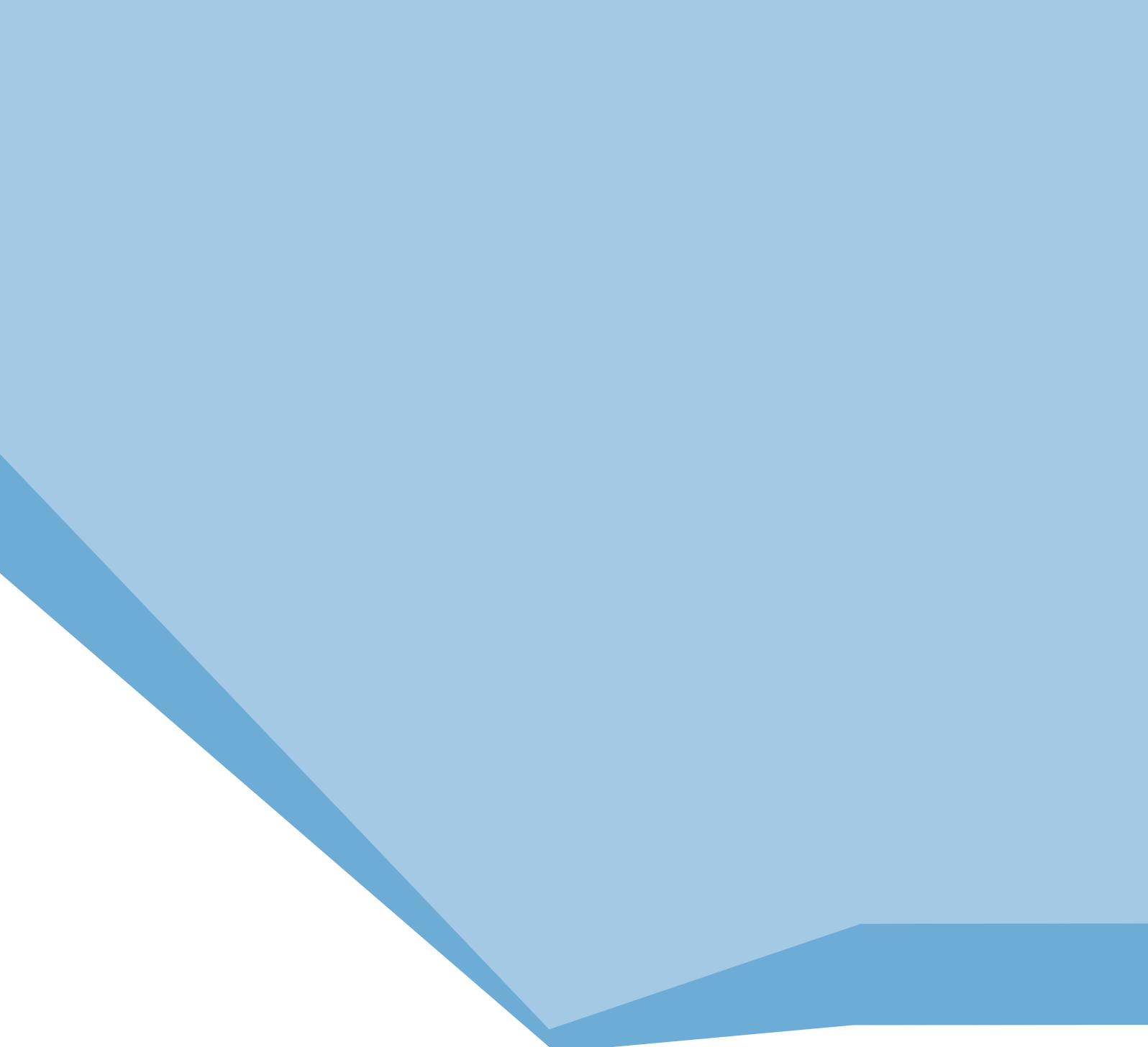
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Nov.19 Nov.18	Out.19 Out.18	Set.19 Set.18	Ago.19 Ago.18	Nov.18 Nov.17
Bélgica	0,4	0,2	0,6	0,9	2,9
Alemanha	1,2	0,9	0,9	1,0	2,2
Estónia	1,8	1,4	2,2	2,1	3,2
Irlanda	0,8	0,6	0,6	0,6	0,8
Grécia	0,5	-0,3	0,2	0,1	1,1
Espanha	0,5	0,2	0,2	0,4	1,7
França	1,2	0,9	1,1	1,3	2,2
Itália	0,2	0,2	0,2	0,5	1,6
Chipre	0,5	-0,5	-0,5	0,6	1,6
Letónia	2,0	2,2	2,3	3,1	2,9
Lituânia	1,7	1,5	2,0	2,5	2,4
Luxemburgo	1,0	0,8	1,1	1,4	2,6
Malta	1,3	1,4	1,6	1,9	1,4
Países Baixos	2,6	2,8	2,7	3,1	1,8
Áustria	1,2	1,0	1,2	1,5	2,3
PORTUGAL	0,2	-0,1	-0,3	-0,1	0,9
Eslovénia	1,4	1,5	1,7	2,4	2,1
Eslováquia	3,2	2,9	3,0	3,0	2,0
Finlândia	0,8	0,9	1,0	1,2	1,4
Área Euro ⁽²⁾	1,0	0,7	0,8	1,0	1,9
Bulgária	2,2	1,6	1,6	2,5	3,0
República Checa	3,0	2,6	2,6	2,6	1,6
Dinamarca	0,6	0,6	0,4	0,5	0,7
Croácia	0,8	0,6	0,6	0,6	1,3
Hungria	3,4	3,0	2,9	3,2	3,2
Polónia	2,4	2,3	2,4	2,6	1,1
Roménia	3,8	3,2	3,5	4,1	3,2
Suécia	1,8	1,6	1,3	1,3	2,1
Reino Unido	1,5	1,5	1,7	1,7	2,3
IEPC ⁽³⁾	1,3	1,1	1,2	1,4	2,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt